

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022

Direção Regional de Cultura do Centro



TÍTULO | Relatório de Atividades 2022

EDIÇÃO | Direção Regional de Cultura do Centro

DIREÇÃO | Suzana Menezes

Preparado com contributos das unidades orgânicas

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA.....	6
Sumário Executivo.....	11
CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO.....	15
1.1 Contexto Regional.....	15
1.2 Missão.....	18
1.3 Valores.....	18
1.4 Visão.....	18
1.5 Organigrama.....	19
CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2022.....	22
2.1 Objetivos Estratégicos (OE).....	22
2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores.....	25
OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades.....	25
OO2. Assegurar intervenções de conservação e restauro.....	26
OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural.....	28
OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em conservação e restauro e património imaterial.....	28
OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos.....	30
OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (SAMA).....	31
OO7. Promover a proteção no património através da inventariação e classificação.....	31
OO8. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.....	33
OO9. Implementar o Plano de Formação Contínua e a formação ao longo da vida.....	34
2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços.....	34
2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação.....	35
2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços.....	36
CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	38

3.1 Portugal 2030	43
3.1.1 Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030	44
3.1.2 Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030.....	46
3.2. Reabilitação e musealização do Museu Dr. Joaquim Manso.....	49
3.3. Colaboração com Entidades Terceiras	51
3.4. Plano de Recuperação e Resiliência Componente Cultura	65
3.4.1. Redes Culturais e Transição Digital	65
3.4.2. Património Cultural	69
3.5 Direção de Serviços e Bens Culturais	71
3.5.1 Principais serviços prestados e beneficiários.....	71
3.5.2. Centro 2020.....	72
3.5.3. Instrução de processos e pareceres de salvaguarda.....	74
3.5.4. Parcerias de valorização dos Bens Culturais	74
3.5.5. Projetos especiais e grupos de trabalho	76
3.5.6. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado.....	78
3.5.7. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro.....	79
3.5.8. Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação de Património.....	80
3.6. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural.....	82
3.6.1. III Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Abordagens locais para desafios globais”	83
3.6.2 Programas de apoio à criação cultural e artística	84
Programa de Apoio à Ação Cultural – PAAC 2022.....	84
Projeto “Não Brinques com o Fogo”	86
Projeto CASULOS.....	86
Projeto-piloto DRCC, IPO Coimbra e OSF - “A Música no Lugar Certo”	88
3.6.3. Programas de formação e capacitação	89
Sessão de Esclarecimento - O Estatuto dos Profissionais da Cultura.....	89
Estratégia Nacional de Promoção da Acessibilidade e Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios 2021 - EPAI- 2025	90
Seminário "Património Imaterial. Preservar, Salvaguardar e Valorizar"	90
Projeto-Piloto “Planos Estratégicos Municipais Cultura e Educação”	91

3.6.4. Projetos de divulgação, dinamização e valorização do património cultural.....	94
Património Cultural Imaterial da Região Centro (Território e Património - TERPAT)	94
Museu Experimenta Paisagem	95
3.6.5. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais.....	97
3.6.6. Gabinete de Virtualização da DRCC	98
3.6.7. CENTRO de Exposições Virtuais	99
3.6.8. Comunicação.....	99
Ações e Projetos de Comunicação	100
3.7. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos	101
3.7.1. Restituição do IVA – Decreto Lei 128/2001 de 17 de Abril de 2001	101
3.7.2. Acompanhamento e execução financeira dos projetos candidatados ao CENTRO 2020	101
3.7.3. Acompanhamento e execução financeira dos projetos candidatados a outros projetos – COMPETE2020 e INTERREG V	102
3.7.4. Outras tarefas da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos.....	102
CAPÍTULO IV. SERVIÇOS DEPENDENTES.....	105
4.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.....	108
Investigação Científica.....	109
Conservação e Restauro.....	110
Exposições Temporárias.....	112
Programação Cultural.....	113
Projeto Educativo “Incluir”	114
Receita e visitantes.....	115
Museu José Malhoa.....	121
Visitantes e Receitas. Resumo Estatístico	122
Investigação, Inventário e Conservação.....	124
Curadorias	129
Educação e Integração com Públicos	132
Museu da Cerâmica	145
Visitantes e Receitas.....	146
Investigação, Inventário e Conservação.....	147
Curadorias	148

Educação e Integração com Públicos	149
Museu Dr. Joaquim Manso	151
Acondicionamento e transporte de coleções	151
Atividades de criação de conteúdos	155
CAPÍTULO V. RECURSOS UTILIZADOS	157
5.1 Recursos Financeiros.....	157
5.1.1 Receita.....	158
5.1.2 Análise da Despesa.....	160
5.1.3 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Atividades e por receitas próprias	163
5.1.4 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Projetos	168
5.2 Recursos Humanos	171
5.2.1 Caracterização dos postos de trabalho	171
5.2.2 Análise demográfica da DRCC	172
5.2.3 Ações de formação.....	174
CONCLUSÃO	181

NOTA DE ABERTURA

O **Relatório de Atividades 2022** é um documento que resulta do contributo formal de todas as Unidades Orgânicas da Direção Regional de Cultura do Centro, afirmando-se, nestes termos, como um instrumento de gestão e reflexão sobre o trabalho realizado pela organização no contexto da sua Missão e Vocação.

Reconstituindo, no essencial, aquele que foi o contributo de cada Unidade Orgânica aos objetivos e metas previstos para 2022 e, bem assim, refletindo as grandes orientações estratégicas, de dimensão regional, desta entidade, o presente documento assume-se como um relevante instrumento de prestação de contas aos cidadãos e a todas as entidades (públicas e privadas) que servimos e com as quais nos relacionamos, numa ótica de responsabilidade ética e (auto)responsabilização, transparência, interesse público e legalidade, imparcialidade, colaboração e boa fé, integridade, competência e responsabilidade.

Sendo estes os princípios que fundamentam a atuação da Administração Pública Portuguesa, procuramos detalhar, com este documento, “aquilo que fazemos”, “como fazemos”, “porque fazemos” e “quanto gastamos”, realizando uma autoavaliação crítica, não apenas quantitativa, como, sobretudo, qualitativa, do desempenho da organização, eixo central da boa governança pública, evidenciando os resultados alcançados e descrevendo, de forma clara e transparente, o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) ao longo de 2022.

Num olhar retrospectivo, o “Plano de Atividades 2022” propôs como desafio primeiro a ideia de **CONSUBSTANCIAR** “os muitos sonhos e projetos que temos vindo a desenhar e a desenvolver nos últimos dois anos para a Região Centro” e, a esse tempo também, consubstanciar o papel e missão da Direção Regional de Cultura do Centro no seu território de referência, consubstanciar o Plano de Recuperação e Resiliência e os investimentos previstos, consubstanciar o apoio ao setor cultural e artístico, consubstanciar o apoio ao setor museológico, consubstanciar os esforços necessários para concretizar o projeto de Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso e consubstanciar as ações de salvaguarda e preservação do património cultural da região, material e imaterial. Nessa senda se concluiu que este não seria “um ano pautado por facilidades. Pelo contrário. 2022 será, antes de mais, no que à Cultura e Património diz respeito,

um ano exigente, de profundo rigor, empenho e sentido de missão, que nos exigirá a todos um grande foco e seriedade, compromisso e trabalho”.

Procurando executar, de forma rigorosa, o Plano de Atividades traçado para 2022, a DRCC superou, globalmente, as metas estruturantes a que se propôs, contribuindo, deste modo, para a afirmação da Cultura, da Arte e do Património como bem estratégico nacional e como relevante instrumento de promoção da coesão social e do bem-estar das comunidades, sobretudo num momento decisivo de desenho de novos instrumentos financeiros e de política pública para a próxima década.

Neste contexto, reafirmando o seu importante papel e missão enquanto entidade regional de proximidade, sublinhe-se, a título de exemplo, o contributo da DRCC à construção do próximo quadro plurianual de investimentos comunitários, o **PORTUGAL 2030**, designadamente, através da elaboração de dois importantes instrumentos de gestão e política pública que servirão de suporte ao desenho e construção do PO Centro 2030: o **“Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030”** e o **“Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”**. Com estes dois documentos, a Região Centro encontra-se munida de instrumentos racionais, objetivos, imparciais e rigorosos, de gestão de política pública na área da cultura, das artes e do património, que permitirão, ao longo da próxima década, orientar os grandes investimentos públicos para as necessidades concretas dos 100 municípios e respetivas comunidades de referência que integram a Região Centro.

Igualmente relevante, no contexto do papel assumido pela DRCC como entidade parceira do seu território, foi o início da implementação do projeto-piloto **“Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação”**, desenvolvido na Região Centro de forma pioneira, com a parceria do Plano Nacional das Artes, que visa, por um lado, estabelecer concetual e metodologicamente a natureza específica deste instrumento de gestão autárquica e, por outro, desenvolver uma formação-ação intensiva, dirigida a todos os funcionários autárquicos das áreas da cultura e educação, que habilitará os participantes com o conjunto de competências teóricas e práticas necessárias ao desenvolvimento e implementação deste relevante instrumento de política pública.

Consubstanciando o apoio ao setor cultural e artístico e a promoção e desenvolvimento de novos públicos para a cultura, destaque-se a realização, ao longo de 2022, de importantes projetos de intervenção comunitária como é o caso do **Projeto CASULOS** (dirigido às comunidades desfavorecidas no acesso à cultura nos Municípios das Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos), do **Projeto “Não brinques com o Fogo”** (dirigido às comunidades de espaços rurais, como forma de sensibilização para comportamentos de risco na gestão das nossas florestas) e do **Projeto “A música no lugar certo”** (inédito em Portugal, este projeto associa a Cultura à promoção da saúde e pretende estimular o bem-estar físico e emocional dos utentes e das equipas técnicas da unidade de cancro da mama do IPO Coimbra, através dos benefícios terapêuticos da música).

Igualmente relevante, foi a continuidade dos programas de **apoio e financiamento da atividade cultural e artística** do setor não profissional, designadamente o “Programa de Apoio à Ação Cultural 2022” (que atribuiu 69.174,50€ a 52 associações culturais da Região Centro) e o Programa de Restituição do IVA suportado pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis (que atribuiu 32.069,00 € decorrente da análise de 45 candidaturas).

Ainda no que concerne ao apoio ao setor cultural e artístico, museológico e patrimonial é de relevar a continuidade (e forte impacto) do **Programa de Formação e Capacitação da Região Centro** que, ao longo de 2022, permitiu a organização de uma sessão de esclarecimento sobre o “Estatuto dos Profissionais da Cultura”, uma sessão de esclarecimento e debate sobre a “Estratégia Nacional de promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios”, um seminário dedicado ao tema “Património Imaterial: preservar, salvaguardar e valorizar” e uma conferência internacional dedicada ao tema “Cultura, Território e Desenvolvimento. Abordagens locais para desafios globais”.

Consubstanciando e contribuindo para o rigoroso cumprimento das metas assumidas pelo Estado Português no que ao **Plano de Recuperação e Resiliência** diz respeito, evidencie-se, em 2022, no âmbito da **Medida “PRR Património Cultural”**, e em antecipação da meta prevista, a adjudicação da empreitada de reabilitação do Museu José Malhoa, cujos trabalhos se iniciaram, ainda, em outubro de 2022, encontrando-se a decorrer dentro do cronograma previsto.

No que concerne à **Medida “PRR Redes Culturais e Transição Digital”** saliente-se, de igual modo, a abertura do procedimento internacional de contratação pública para "Aquisição de serviços de virtualização e digitalização de Património Móvel na Região Centro" que foi antecedida de uma consulta preliminar ao mercado a 3 entidades com as especificações técnicas consideradas essenciais para a realização do processo de digitalização de acervo museológico, de onde resultou a necessária atualização de preços, em conformidade com as alterações de mercado verificadas entretanto. De igual modo, refira-se a realização de uma consulta preliminar ao mercado a 4 entidades para a produção das visitas virtuais, da qual decorreu a necessária atualização de preços, submetida a apreciação da Entidade Intermediária – GEPAC – aguardando-se a respetiva aprovação de reforço de verba para se proceder ao lançamento do procedimento público em 2023.

Consubstanciando, ainda, o papel da DRCC na salvaguarda, preservação e valorização dos museus e monumentos da Região Centro, e fazendo cumprir as metas assumidas pelo Estado Português no âmbito do **Portugal 2020**, evidencie-se, em 2022, a **finalização das empreitadas de Requalificação da Sé Nova (Coimbra)**, de Reabilitação e estabilização da **igreja do Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão (Mangualde)** e de reabilitação das Coberturas e Conservação e Restauro do **Claustro do Mosteiro de Celas** e da Consolidação da abóbada de suporte do **coro alto da Igreja do Carmo (Coimbra)**. Paralelamente, e dentro dos prazos previstos, continuam a decorrer a bom ritmo a Recuperação de **Órgão de Tubos da Sé da Guarda**, a Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades da **Sé de Viseu**, a Requalificação da **Sé Velha (Coimbra)** e as Obras de conservação/beneficiação geral do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Coimbra)**, cuja empreitada se encontra já finalizada, estando em curso a instalação das bombas, objeto de procedimento autónomo, e o procedimento para contratação da componente referente à reparação de elevadores.

Não menos relevante, neste domínio, foi o início da tão desejada obra de reabilitação e musealização do Museu Dr. Joaquim Manso, após o lançamento procedimento de concurso público e conseqüente adjudicação da empreitada em 2022. Paralelamente, decorreram os intensos trabalhos de embalagem, transporte e reacondicionamento do acervo do museu em instalações camarárias e, bem assim, a elaboração do novo projeto museográfico do Museu, cuja contratação de serviços decorrerá em 2023.

Estas, e tantas outras ações e projetos, desenvolvidos pelas diferentes Unidades Orgânicas e Serviços Dependentes da DRCC, permitiram concretizar, deste modo, os grandes objetivos desenhados para 2022 sob a égide da palavra “consubstanciar”.

Deste modo, este é o momento de prestar contas sobre o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro em 2022, revelando este Relatório de Atividades o nosso olhar crítico sobre o modo como todas estas dinâmicas foram implementadas e evidenciando os resultados alcançados de forma clara e transparente.

Sumário Executivo

A atuação da DRCC é balizada pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, que define as suas competências enquanto serviço de proximidade regional, da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. Nestes termos, o Plano de Atividades 2022 e os objetivos definidos em sede de QUAR, espelharam o alinhamento da entidade com a sua tutela e, deste modo, com as expectativas inerentes ao papel e contributo da entidade ao desenvolvimento do território perante o qual responde, no caso, os 77 concelhos da Região Centro que integram a circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), mas refletiu também, a esse tempo, as expectativas e necessidades desse mesmo território, dando resposta, dentro dos limites da sua responsabilidade formal e informal, às múltiplas solicitações dos parceiros privilegiados da DRCC, regionais e locais, públicos e privados.

Nestes termos, assumindo-se como uma análise rigorosa e crítica à atuação da DRCC ao longo do ano de 2022 no que ao cumprimento e execução do Plano de Atividades e das metas e objetivos estabelecidos em sede de QUAR diz respeito, e tendo como referência três eixos da maior relevância para a Administração Pública - economia, eficácia e eficiência - o Relatório de Atividades de 2022 estrutura-se em cinco capítulos principais, ao longo dos quais se procura discriminar o conjunto de ações e projetos mais relevantes para a boa execução das metas propostas e, bem assim, para o cumprimento da Missão e Vocação da DRCC no seu território.

Nestes termos, o **Capítulo I** é dedicado a realizar uma apresentação genérica da entidade do ponto de vista da sua missão, valores, visão e organigrama e no **Capítulo II** realiza-se a Autoavaliação do serviço, tendo em conta os Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais definidos no QUAR 2022. O **Capítulo III** detalha e explica as principais ações e projetos desenvolvidos ao longo de 2022 pelas diferentes unidades orgânicas (Direção de Serviços dos Bens Culturais, Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural e Divisão de Gestão Financeira e Recursos Humanos) e ações que sendo transversais assumiram particular relevância ao longo do ano, designadamente, projetos de dimensão regional que foram determinantes para a concretização daqueles objetivos (estratégicos e operacionais). No **Capítulo IV** apresenta-se a atuação dos Serviços Dependentes (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso), sendo explicitado, com

rigor, o conjunto de metas e objetivos alcançados em 2022 nos vários domínios científicos, culturais e pedagógicos que dizem respeito a estas entidades. Finalmente, o **Capítulo V** é dedicado a analisar os recursos utilizados pela DRCC ao longo de 2022, para concretização de todas aquelas metas, do ponto de vista financeiro e humano.

Como seria de esperar, 2022 ficou marcado pela resposta a muitos e estruturantes desafios considerando-se, globalmente, que ao longo do ano foi possível a concretização de um conjunto muito ambicioso de objetivos e metas que, por certo, deixarão um importante legado na Região Centro ao longo da próxima década. Disso são exemplo os dois Planos Estratégicos Regionais elaborados pela DRCC (um no domínio da reabilitação e valorização do património cultural e outro no domínio da requalificação de museus, bibliotecas e arquivos), a conclusão de várias empreitadas de reabilitação de monumentos nacionais da Região, o início das obras de requalificação do Museu José Malhoa e do Museu Dr. Joaquim Manso, o início do projeto de recuperação e restauro do Órgão histórico da Sé da Guarda e o início da empreitada de conservação e acessibilidades da Sé de Viseu.

Igualmente importante, do ponto de vista da **salvaguarda do património cultural**, foi a emissão de diversos pareceres relativos a diversas operações urbanísticas em áreas com servidão administrativa e o respetivo acompanhamento dos promotores ao longo da execução destas empreitadas, assim como o estabelecimento de protocolos de cooperação com as mais diversas entidades, públicas e privadas, para conservação e restauro de património móvel e móvel integrado da Região Centro, que assegurará, no tempo, a longevidade destes relevantes bens culturais.

Já no que concerne ao **Património Cultural Imaterial (PCI)** releve-se a importância da implementação e desenvolvimento de várias ações no âmbito do projeto de reconhecimento do PCI da Região, levado a cabo pela DRCC com os 77 municípios da Região, que não só visou sensibilizar as comunidades para a importância e fragilidade deste tipo específico de bem cultural, como assegurar, ainda, o início de vários processos de salvaguarda e registo de manifestações em risco de desaparecimento em Inventário Nacional de PCI.

No que diz respeito ao **apoio ao setor cultural e criativo da Região Centro**, a DRCC deu continuidade ao seu **programa de formação e capacitação**, com a realização de várias iniciativas (seminários, conferências e sessões de esclarecimento), **assim como ao programa de apoio à**

criação cultural e artística, através do seu Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) e da restituição do IVA. Paralelamente, foram realizados diversos projetos culturais e pedagógicos que permitiram, ainda, a contratação de várias entidades artísticas da região centro, merecendo particular destaque, o Projeto “Casulos”, o projeto “Não brinques com o fogo” e o projeto “A música no lugar certo”.

Globalmente, atendendo aos principais indicadores de análise, em 2022 foram alcançadas as seguintes metas:

- Finalização de 4 empreitadas de reabilitação e beneficiação de monumentos classificados e continuação da boa execução de 3 empreitadas de reabilitação e beneficiação de monumentos classificados, realizadas no âmbito do Programa Centro 2020, concorrendo para o rigoroso cumprimento das metas definidas entre o Estado Português e a União Europeia;
- Emissão de mais de 2000 pareceres de salvaguarda;
- Realização de 10 protocolos de parceria e cooperação com autarquias e outras entidades públicas e privadas;
- Realização de 9 ações de conservação e restauro de património cultural edificado;
- Realização de 10 ações de conservação e restauro de bens culturais;
- Realização de 23 ações de diagnóstico de conservação e restauro de património cultural, móvel e imóvel;
- Realização de 15 ações de reconhecimento de Património Cultural Imaterial;
- Realização de 4762 novas fichas de inventário pelos serviços dependentes;
- Realização de 34 novos processos de classificação e inventário de património cultural;
- Atribuição de 101 243,50€ em subvenções e apoios financeiros ao setor cultural não profissional da Região Centro, num total de 97 entidades apoiadas nos programas de apoio à criação cultural e artística.

Ao longo do presente Relatório procuraremos detalhar, com rigor e assertividade, as diversas ações e projetos desenvolvidos pelas diferentes unidades orgânicas que compõem a DRCC, procurando evidenciar a efetiva capacidade de resposta da organização aos múltiplos desafios que lhe foram sendo colocados, quer pela tutela, quer pelo território que serve.

CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

1.1 Contexto Regional

A Direção Regional de Cultura do Centro teve a sua reorganização através do Decreto-Lei 114/2012 de 25 de maio. Sendo um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei 46/89 de 15 de fevereiro, para o território continental. Respondendo à NUT II do Centro, a sua área de abrangência compreende 77 municípios a que correspondem, em termos de NUT III, sete Comunidades Intermunicipais, a da Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Viseu Dão Lafões.

Detentora de um rico património cultural, a Região Centro conta com seis rotas patrimoniais diferentes:

- A **Rota de Sefarad** constituída em 2014, no Museu Judaico de Belmonte, visa a valorização da Identidade Judaica Portuguesa enquanto parte fundamental da memória e da identidade coletiva e, bem assim, a valorização e divulgação do património cultural associado. A criação desta rota respondeu a objetivos mais amplos de promoção dos territórios através do desenvolvimento de um turismo de qualidade, diferenciado e direcionado. Ao todo, 16 municípios, em Trás-os-Montes, no Centro e no Alentejo integram esta Rota.

- A **Rota das Catedrais**, criada em 2009, resulta do acordo de cooperação entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa para a implementação do projeto, onde se incluem os monumentos afetos ao culto católico com o estatuto canónico de Catedral ou de Concatedral. A Rota das Catedrais é um projeto que procura devolver a estes monumentos uma atenção global e corresponsabilizante, sobretudo, no domínio da conservação. Na Região Centro integram esta Rota a Catedral de Aveiro, a Catedral de Castelo Branco, a Catedral de Coimbra (Sé Velha), a Catedral de Coimbra (Sé Nova), a Catedral da Guarda, a Catedral de Leiria e a Catedral de Viseu.

- A **Rede de Castelos e Muralhas do Mondego** resulta de uma parceria entre 14 entidades públicas e privadas, com vista à recuperação de uma linha militar criada em tempos anteriores à fundação da nacionalidade. Os Castelos de Coimbra, Buarcos, Lousã, Miranda do Corvo,

Montemor-o-Velho, Penela e Soure formaram, entre outros, a Linha Defensiva do Mondego. A esta fronteira, associaram-se outras estruturas como o Castelo de Pombal, Germanelo, Santiago da Guarda e Ega. A Rede ancora-se nesta história para criar, a partir do património histórico e cultural que a testemunha, um produto turístico de excelência.

- A **Grande Rota das Aldeias Histórias de Portugal** reúne um total de 12 aldeias históricas com um traçado circular com cerca de 600km, sendo de referir que a Rota se encontra em processo de Certificação Europeia “Leading Quality Trails – Best of Europe”, para integrar o grupo dos melhores destinos de caminhada na Europa. Sob a égide da rota encontram-se muralhas de defesa militar, castelos e fortalezas, para além da salvaguarda e divulgação de um rico património imaterial perpetuado pelas gentes resilientes dos territórios em causa. No contexto desta rota estão ainda disponíveis os Caminhos Históricos, ou Pequenas Rotas, marcados em cima de trilhos e levadas ancestrais, com grande interesse histórico e cultural.

- A **Rota da Arte Nova** é constituída por 17 edifícios (dois no concelho de Ílhavo, estrada nacional, em direção a Aveiro, e os restantes na Cidade de Aveiro) concebidos por Ernesto Korrodi, Francisco Augusto da Silva Rocha, Jaime Inácio dos Santos, José de Pinho ou Carlos Mendes

- A **Rede de Aldeias do Xisto** é constituída por 27 aldeias do interior da Região Centro, sendo seu objetivo preservar e promover a paisagem cultural e natural do território, valorizando o património material (arquitetónico) e imaterial (saber fazer, tradições, crenças) dos territórios. A Rede é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 200 operadores privados.

Para além desta organização temática e turística do património cultural da Região, deverá referir-se que existem, na Região Centro, 895 imóveis classificados, a saber: 2 como Conjunto de Interesse Municipal; 12 como Conjunto de Interesse Público; 450 como Imóvel de Interesse Público; 174 como Monumento de Interesse Municipal; 102 como Monumento de Interesse Público; 142 como Monumento Nacional; 4 como Sítio de Interesse Municipal; e 9 como Sítio de Interesse Público. Registe-se, ainda, dois Bens inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO: Mosteiro da Batalha e Universidade de Coimbra — Alta e Sofia.

Por tipologia de bens classificados, contam-se na Região Centro: 12 Aldeias Históricas, 5 Aquedutos/arcos, 3 Campos de Batalha, 72 Capelas, 29 Castelos, 14 Conjuntos de edifícios, 16 Conventos, 7 Fontes ou chafariz, 9 Fortes/fortalezas/muralhas, 136 Igrejas, 120

Imóveis/casa/quintas, 13 Mosteiros, 14 Paços, 10 Palácios, 159 Pelourinhos/cruzeiros, 21 Pontes, 3 Ruínas arqueológicas, 4 Santuários, 5 Sés, 28 Solares, 9 Teatros ou Cineteatros, 10 Torres, 8 Troços de vias, 82 bens do domínio da arqueologia e mais 100 outros bens de diversas naturezas.

Quanto ao Património Cultural Imaterial, a Região Centro tem registado em Inventário Nacional a Capeia Arraiana, Sabugal (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 16895/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 220, de 16/11/2015), as Danças Tradicionais da Lousa, Castelo Branco (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 6/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 4, de 07/01/2015), a Festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França, Vista Alegre, Ílhavo (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 82/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 88, de 07/05/2015), os Conhecimentos tradicionais de carácter etnobotânico e artesanal, utilizados no processo de produção de palitos do Lorvão, Penacova (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 70/2016, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 29, de 11/02/2016), o Cantar os Reis em Ovar (inscrição efetuada pelo Anúncio n.º 265/2020, publicado em Diário da República, 2ª série, n.º 228, de 23-11-2020), a Construção de Bombos e Caixas no concelho do Fundão (inscrição efetuada pelo Anúncio n.º 38/2022, publicado em Diário da República, 2ª série, n.º 40, de 25-02-2022) e a Produção e Transformação do Linho de Várzea de Calde (inscrição efetuada pelo Anúncio n.º 13/2023, publicado em Diário da República, 2ª série, n.º 25, de 03-02-2023).

No que concerne a instituições culturais, segundo o “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020”, realizado pela DRCC em 2019, nos 67 municípios respondentes foram identificados 103 auditórios, 51 arquivos, 23 salas de cinema, 36 cineteatros, 95 museus (dos quais 13 integram a Rede Portuguesa de Museus), 132 galerias de arte ou espaços expositivos, 57 salas multiusos, 18 teatros e 106 bibliotecas.

Do ponto de vista da dinâmica cultural associativa não profissional, a Região Centro regista mais de 2.000 associações culturais e artísticas, o que evidencia a sua grande capacidade de criação e produção cultural à qual procura, a DRCC, dar a melhor resposta, quer em termos de apoio técnico e científico, quer em termos de apoio financeiro.

É perante esta realidade cultural, artística e patrimonial que a DRCC responde e atua, assumindo a responsabilidade de executar, à escala regional, as políticas culturais nacionais, promovendo relações de proximidade e confiança com o seu território e de grande articulação com as diferentes tutelas que constituem o território (municípios, igreja, privados, associações, setor

privado empresarial...), tendo por objetivo último, o estudo, salvaguarda, preservação, conservação, restauro, valorização e divulgação do património cultural, material ou imaterial, móvel ou imóvel, o apoio e acompanhamento das estruturas do setor cultural e artístico da região e da sua produção cultural e artística, e, bem assim, a gestão dos museus, monumentos, conjuntos e sítios que lhe estão afetos, assegurando as condições para a sua fruição pelo público.

1.2 Missão

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1.3 Valores

A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais, procurando melhorar continuamente o serviço prestado.

A DRCC observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam os da legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

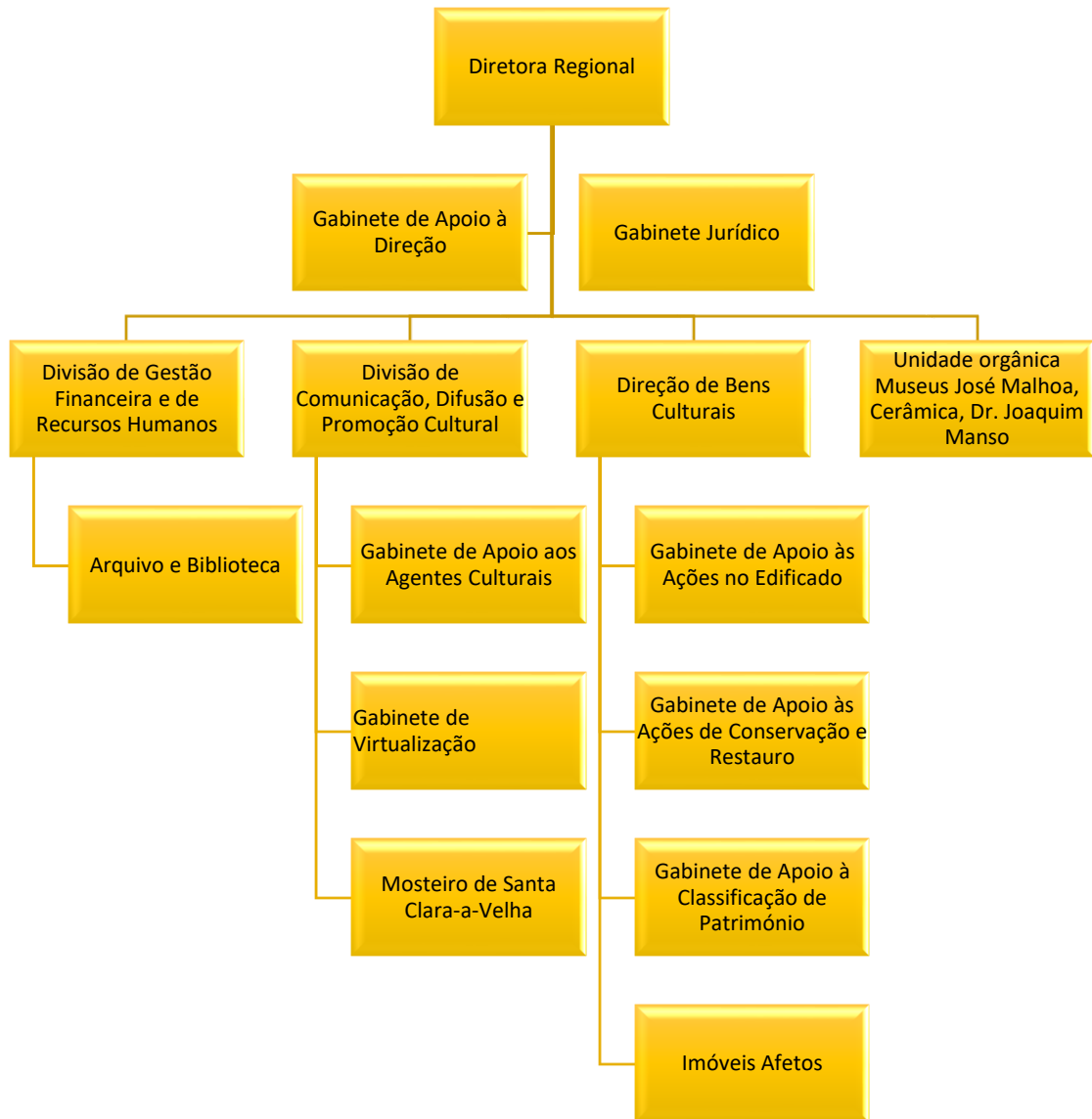
1.4 Visão

A visão e valores que norteiam o desempenho da DRCC na prossecução da sua missão e atribuições são os seguintes: ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro.

1.5 Organigrama

A Direção Regional de Cultura do Centro é um serviço periférico da administração direta do Estado, dirigido por um diretor regional, cargo de direção superior de primeiro grau. Estrutura-se numa unidade orgânica nuclear, designada por Direção de Serviços dos Bens Culturais, dirigida por um diretor de serviços, cargo de direção intermédia de primeiro grau e em 2 unidades orgânicas flexíveis, a saber, a Divisão de Gestão Financeira, Administrativa e de Recursos Humanos e a Divisão de Comunicação, Difusão e Programação Cultural. São serviços dependentes o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso, coordenados por um diretor equiparado a Chefe de Divisão, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Visando contribuir para uma administração pública mais próxima, aberta e transparente, que sirva efetivamente as necessidades das nossas comunidades e contribua para a promoção de um País moderno e inovador, e pretendendo facilitar o acesso aos serviços públicos por todas as pessoas, assegurando respostas simples para problemas complexos e, deste modo, garantindo um melhor serviço público, a DRCC tem investido, desde 2020, na criação de vários gabinetes de apoio que são interfaces diretos entre o cidadão e a administração do património. Aqui se inscrevem os **Gabinetes de Apoio às Ações no Edificado**, às **Ações de Conservação e Restauro** e à **Classificação de Património**, que não só cumprem um relevante papel ao nível da desburocratização dos procedimentos, como desempenham uma importante função de mentoria e apoio técnico científico, a particulares e entidades públicas e privadas.

Paralelamente, visando assegurar um apoio direto ao setor cultural e criativo da Região Centro, foi também criado o **Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais**, por intermédio do qual se articulam e veiculam todos os programas de apoio técnico e financeiro disponíveis para o setor. Em 2021, seguindo esta filosofia e visando, ainda, contribuir para o esforço de transição digital, nomeadamente, na área cultural, foram criados o **Gabinete de Virtualização de Património** e o **Centro de Exposições Virtuais da Região Centro**, um projeto pioneiro no nosso País.



CAPÍTULO II. AUTO-AVALIAÇÃO QUAR 2022

CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2022

2.1 Objetivos Estratégicos (OE)

A Direção Regional de Cultura do Centro definiu um conjunto de objetivos e estratégias que, em alinhamento com o Programa de Governo e com as Grandes Opções do Plano para 2020-2023, no domínio da Cultura e da promoção da criatividade, visaram contribuir para a concretização de políticas de acessibilidade e participação alargada, de sustentabilidade, investimento, inovação e coesão social e territorial, associadas a políticas de difusão, internacionalização e promoção dos agentes e dos bens culturais.

Deste modo, a Direção Regional de Cultura do Centro elegeu, no âmbito da sua atuação própria e do posicionamento que pretende assumir no contexto regional, um conjunto de eixos estratégicos relativos à valorização dos museus, dos monumentos e do património cultural, apoio à arte como agente de mudança social e territorial, internacionalização das artes e da língua portuguesa e fomento da transformação digital, da inovação e das indústrias criativas, que se traduziram nos seguintes Objetivos Estratégicos:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus

OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural

OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020

OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

Estes Objetivos Estratégicos nortearam o desenho de programação cultural e científica, técnica, administrativa e financeira da Direção Regional de Cultura do Centro ao longo do ano de 2022, transformando-se em projetos concretos que alimentaram o tema central do ano: **CONSUBSTANCIAR** os sonhos e projetos que temos vindo a desenhar e a desenvolver nos

últimos dois anos para a Região Centro e, igualmente, consubstanciar o papel e missão da Direção Regional de Cultura do Centro no seu território de referência, fazendo convergir esforços e vontades em prol do desenvolvimento da nossa Região.

Das diversas iniciativas, ações e projetos que desenvolvemos ao longo de 2022 e que este Relatório de Atividades procura documentar, saliente-se os seguintes:

- Lançamento da **Empreitada de recuperação e musealização do Museu Dr. Joaquim Manso** – ambicionado há largos anos, este projeto vem dar resposta ao longo e indefetível processo de degradação a que este museu esteve sujeito e que obrigou, em março de 2021, ao seu encerramento definitivo. Ao longo do ano de 2022 foi possível proceder à adjudicação da empreitada de recuperação da casa e, bem assim, finalizar conceptualmente o novo projeto museográfico.

- **Elaboração do “Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030”** - Este documento de política pública, desenhado para definir as prioridades estratégicas de investimento para a próxima década, foi construído em estreita colaboração com as diversas tutelas de património da Região Centro. Realizando uma análise profunda às necessidades e fragilidades do Património Cultural da Região, o Plano Estratégico elenca e mapeia as maiores carências do edificado com interesse histórico e cultural, tendo em consideração diversos fatores no estabelecimento das prioridades de intervenção: o estado de conservação atual do imóvel, o grau de classificação, a propriedade (pública ou privada), a valia patrimonial do imóvel, a pertinência do programa/utilização.

- **Elaboração do “Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”** – este documento identifica de forma sistemática um conjunto de carências e fragilidades e propõe programas de investimento para a próxima década, que possam dar uma resposta estruturada às principais necessidades de requalificação dos museus, bibliotecas e arquivos da Região Centro, de modo a preparar estas relevantes instituições culturais para o futuro. O documento foi elaborado na sequência de um exercício de diagnóstico prévio, alicerçado em dois inquéritos enviados aos Municípios e demais tutelas museológicas, entre janeiro e abril de 2022, a saber, o Inquérito “Projetos de Requalificação Museológica” e o Inquérito “Novos Projetos Museológicos”.

- **Recolha e análise sistemática de dados, através de visitas técnicas e elaboração de relatórios de diagnóstico** por parte da equipa de Conservação e Restauro da DRCC, visando a elaboração do **“Plano Estratégico Regional para a Conservação, Restauro e Valorização do Património Cultural Móvel e Móvel Integrado da Região Centro. Mapeamento 2030”**, cuja elaboração decorrerá ao longo dos primeiros meses de 2023.

- **No que concerne às metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia no âmbito do Portugal 2020, foram finalizadas, durante o ano de 2022**, a requalificação da Sé Nova (Coimbra), a reabilitação e estabilização da igreja Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão (Mangualde), as reparações das coberturas e conservação e restauro do Claustro do Mosteiro de Celas (Coimbra) e a consolidação da abóbada de suporte do coro alto da Igreja do Carmo (Coimbra) (esta já em janeiro de 2023). Relativamente à operação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha a empreitada encontra-se, igualmente, finalizada, faltando apenas a conclusão dos trabalhos para montagem das bombas de drenagem e a componente relativa à reparação dos elevadores. Ainda no âmbito da execução do Portugal 2020, a DRCC adjudicou os trabalhos de **“Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda”** em maio de 2022, tendo o contrato sido assinado, com o organeiro Frédéric Desmottes em junho de 2022, encontrando-se a execução em curso.

Analisa-se, seguidamente, o grau de concretização dos Objetivos Operacionais definidos em sede de QUAR.

2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
1.	Nº de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	18	10	5	19	10	100 %

A meta definida para o **indicador 1** era de 10 protocolos a celebrar com autarquias e outras entidades. O resultado foi atingido, tendo sido estabelecidas 10 parcerias, o que reflete uma taxa de realização de 100%.

Refiram-se, no âmbito de ações sobre património edificado, o protocolo de colaboração entre a DRCC, o Município de Coimbra e a Fábrica da Igreja da Freguesia de São Bartolomeu, com o objetivo de promover intervenção de requalificação deste monumento; o protocolo de colaboração entre a DRCC, o Município de Coimbra e a Fábrica da Igreja da Freguesia da Sé Catedral, com o objetivo de promover intervenção de requalificação da Igreja de São Salvador; e o protocolo de colaboração com o Município de Coimbra tendo em vista a realização de intervenção de conservação e restauro da Capela de Nossa Senhora da Esperança.

No respeitante ao apoio prestado pelo Gabinete de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, foram celebrados protocolos com o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, para conservação e restauro de uma peça Sepulcro do Santíssimo, datada do século XVIII, e com o Município de Tondela, para apoio ao Museu Terras de Besteiros.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência foram celebrados os contratos de financiamento referentes à intervenção de Requalificação do Museu José Malhoa e o contrato de financiamento respeitante às Redes Culturais e Transição digital.

Foram, ainda, celebrados o contrato de parceria ALiAR_Centro, o Acordo de colaboração entre a DRCC e o GEPAC para a organização da III Conferência Internacional Cultura e o Protocolo entre a DRCC e a Associação António Fragoso, para a implementação do projeto cultural e artístico “António Fragoso no Património Cultural”.

OO2. Assegurar intervenções de conservação e restauro

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
2	N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado	8	8	8	3	13	9	113 %
3	Taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020		20%	50%	20%	80%	55 %	111 %
4	N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	15	8	10	2	15	10	100 %

Para o **indicador 2** estavam definidas 8 ações de conservação, restauro e requalificação do património edificado. Contabilizaram-se 9 ações desta natureza, valor que resulta numa superação da meta, com 113% de taxa de realização.

Destas ações relevam-se os quatro projetos desenvolvidos pela equipa do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha no âmbito de cooperação com entidades externas, visando ações sobre elementos patrimoniais na Capela de Nossa Senhora da Esperança em Coimbra, nas igrejas de São João Baptista e do Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Figueiró dos Vinhos e no Colégio da Aldeia da Ponte.

A mesma equipa foi responsável pela execução de diversas ações de conservação e restauro em estruturas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e, por solicitação da Câmara Municipal de Coimbra, pela execução e acompanhamento de intervenção de limpeza da fachada da Igreja de Santa Cruz em Coimbra.

O **indicador 3** reflete a taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020. A meta estabelecida era de 50%, tendo sido atingida uma taxa de execução de 55%, superando o objetivo considerado.

Para esta concretização em muito contribuiu a finalização das empreitadas iniciadas em anos anteriores, mantendo-se, no entanto, por concluir as intervenções cujo valor de investimento é superior, razão pela qual a taxa de concretização ainda se mantém num valor relativamente modesto.

De facto, no respeitante à operação “Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades” apenas foi possível reunir condições para lançar um segundo procedimento, após o primeiro ter ficado «deserto», em março de 2021. Os contratos foram sujeitos a fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, tendo decorrido ao longo de 2021 o processo de esclarecimentos, o que veio a atrasar o início da obra, que se concretizou em junho de 2022.

O segundo procedimento de concurso público por prévia qualificação para a Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda ficou «deserto», tendo obrigado à preparação de terceiro procedimento, por consulta prévia, também sem concorrentes, e, finalmente, ao recurso a quarto procedimento, lançado em fevereiro de 2022. Este resultou na apresentação de duas propostas, tendo os trabalhos sido adjudicados em maio, encontrando-se em curso.

No que concerne ao **indicador 4**, número de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos), estava prevista uma meta de 10 ações, tendo sido concretizadas 10. A meta foi, portanto, atingida.

Estas ações resultam de um trabalho continuado da equipa do Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, abrangendo essencialmente duas vertentes: as ações que decorrem da implementação de um plano de conservação preventiva dos acervos dos museus afetos à Direção Regional de Cultura do Centro, incluindo intervenções de preparação de exposições temporárias (montagem e desmontagem) e as ações que resultam do estabelecimento de protocolos com entidades externas. De entre as primeiras, destacam-se a conclusão da intervenção na coleção de vidros para exposição no Centro Interpretativo do Mosteiro, organização e acondicionamento de material arqueológico da reserva do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e intervenção nos sapatos da Exposição Temporária "A Verdade Dói".

De igual modo, foram desenvolvidas ações sobre diversas peças do Museu José Malhoa, nomeadamente, intervenção em escultura “D. Dinis”, assim como a verificação do estado de conservação de algumas obras (por exemplo, conjunto de pinturas, esculturas, fotografia e xilogravura – total de 34 peças).

No respeitante aos trabalhos executados para entidades externas, será de destacar as ações de conservação levadas a cabo em peças do espólio do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (pele de arminho e mesa vitrina), o tratamento e conservação de duas candeias de cerâmica provenientes de escavação na obra da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a

intervenção na escultura Virgem com o Menino (Câmara Municipal de Arganil) e a intervenção na escultura Virgem Dolorosa do Convento de Santa Cruz do Bussaco.

OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
5	N.º de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados			30	6	52	52	115%

No ano de 2022 a DRCC apoiou 52 projetos de criação e produção artística através do Programa de Apoio à Ação Cultural – PAAC 2022. Este programa destina-se a apoiar o desenvolvimento de iniciativas/projetos culturais desenvolvidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais. O ano de 2022 marcou o regresso à normalidade e o retomar de atividade para muitas associações. Deste modo, o PAAC 2022, lançado apenas no segundo semestre do ano, acolheu um elevado número de candidaturas, acima do previsto no final do ano de 2021, época em que a pandemia ainda condicionava os modos de vida em sociedade.

OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em conservação e restauro e património imaterial

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
6	Nº ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel realizados (com relatório técnico)	15	18	20	5	31	23	115%
7	Nº ações promotoras de reconhecimento do património imaterial	0	5	10	2	15	15	150%

O **indicador 6**, correspondente às ações de diagnóstico de conservação e restauro a património imóvel e móvel, tinha uma meta prevista de 20 ações. A meta foi superada, com a realização de 23 ações, correspondendo a uma taxa de realização de 115%.

As ações contabilizadas neste indicador correspondem, por um lado, a solicitações de apoio externas para a realização de diagnósticos do estado de conservação e propostas de metodologia ou orientações para intervenção em bens patrimoniais, tratando-se de apoio de carácter técnico e científico, numa área altamente especializada, que esta Direção Regional de Cultura entende ser uma área de conhecimento que importa colocar ao serviço da comunidade. São, ainda, o resultado do plano de vistorias implementado para dar resposta à elaboração e permanente atualização das necessidades de intervenção em património edificado com valor patrimonial da Região.

De entre as ações realizadas, que implicam sempre uma análise *in situ* e a elaboração de relatório técnico, refiram-se, a título de exemplo, o relatório de visita técnica ao Solar de Almeidinha, Mangualde, o pedido de apoio técnico para salvaguarda da Capela do Castelo, em Góis, a avaliação do estado de conservação das pinturas murais da Igreja de S. Francisco em Leiria, a descrição de estudos necessários para a realização de Estudo Prévio e Projeto de Execução de Estabilização da ponte Filipina do Cabril, a análise de pano da Muralha Medieval da Guarda, a análise de mapa de rubricas e estimativa orçamental da Igreja Matriz da Batalha, a análise de patologias da Igreja Matriz de Reguengo do Fetal, Batalha, a análise de patologias da Ermida / Santuário de Nossa Senhora do Fetal e Capelinha da Memória, a análise de patologias da Igreja Românica de Santa Maria do Castelo de Vilar Maior, Concelho do Sabugal, entre tantos outros.

Quanto ao **indicador 7**, previa-se uma meta de 10 ações promotoras de reconhecimento do património imaterial, tendo sido concretizadas 15 ações, o que permitiu superar largamente o objetivo. Na sequência dos contactos efetuados com os 77 municípios da Região Centro no ano anterior, a equipa do Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação do Património Cultural desenvolveu um exaustivo trabalho de investigação em torno do património imaterial da Região Centro. Foram promovidas diversas reuniões tendo em vista a identificação das manifestações presentes no território, auscultando estas entidades, sensibilizando e prestando apoio em ações de reconhecimento e, eventualmente, de inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Destacam-se os contactos com a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, sobre a “Produção do barrete do campino, do forcado e do pescador, em Sarnadas, freguesia do Coentral”, com a CIM de Aveiro, sobre o “Barco Moliceiro e Carpintaria Naval da Região de

Aveiro”, com a Câmara Municipal da Batalha, sobre a “Procissão dos Caracóis”, com a Câmara Municipal da Covilhã, sobre o “Debuxo têxtil”, com a Câmara Municipal de Tondela, sobre o “Barro negro de Molelos” e a “Festa das Cruzes”, entre outros contactos que versaram temas mais abrangentes.

Ainda neste âmbito, há que destacar os pareceres realizados pela mesma equipa sobre os pedidos de registo no INPCI, nomeadamente das manifestações “Construção de Bombos e Caixas no Concelho do Fundão”, “Saberes e práticas tradicionais de construção do cavaquinho”, “Produção e Transformação do Linho de Várzea de Calde” e “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”.

OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos

N.º	INDICADORES	2020	2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
8	N.º de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	1179	1898	4000	100	4780	4762	150%

No ano de 2022, a equipa técnica do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha desenvolveu um trabalho relevante na inventariação e estudo de materiais arqueológicos. O intenso trabalho realizado pela equipa permitiu inventariar e inscrever na base de dados 4762 peças do acervo arqueológico existente.

Desta forma foi possível terminar a inventariação de duas importantes coleções (coleção de cerâmica de revestimento e a coleção de escultura) cumprindo o objetivo de facilitar o acesso à informação aos investigadores e centros de estudo.

OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (SAMA)

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
9	Taxa de execução da Operação Agiliz@ (abertura de procedimentos concluídos)	0	10	90%	5%	100%	100 %	100 %

Para o **indicador 9** estava prevista como meta, uma taxa de execução de 100 % do Projeto Agiliz@, tendo em conta a abertura dos procedimentos. Assim, durante o ano de 2022, foram abertos todos os procedimentos relacionados com o **Hardware** e com os **Serviços de Implementação**.

Ainda no âmbito do Projeto, foi efetuado um pedido de pagamento na modalidade de reembolso que se encontra em processo de análise por parte da AMA.

OO7. Promover a proteção no património através da inventariação e classificação

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
10	Nº de processos de classificação tramitados	20	25	25	8	35	34	136%

Estando prevista uma meta de **25 processos** de classificação tramitados, o **indicador 10** foi claramente superado com **34 processos** tramitados durante o ano de 2022, correspondendo a uma taxa de realização de **136%**.

Estes procedimentos incluem a classificação, reclassificação ou desclassificação de património imóvel e/ou arqueológico, assim como a definição ou redefinição de Zonas Especiais de Proteção, elemento fundamental para uma proteção efetiva dos bens patrimoniais classificados. São frequentemente exigidas várias especialidades de conhecimento nas análises realizadas, desde a História da Arte, à Arqueologia e à Arquitetura.

De entre os processos analisados durante o ano de 2022, destacam-se a proposta de eventual classificação como monumento de interesse público (MIP) da “Torre de Cambra”, concelho de Vouzela, distrito de Viseu, e de delimitação da respetiva zona especial de proteção (ZEP); a proposta de abertura de procedimento de eventual classificação da “Ermida da Senhora da Oliveira, também designada por Capela de Nossa Senhora da Oliveira, incluindo o património integrado”, concelho do Fundão, distrito de Castelo Branco; a proposta de delimitação da zona especial de proteção (ZEP) da “Sé de Leiria”, classificada como monumento nacional (MN), concelho e distrito de Leiria; a Proposta de eventual classificação como monumento de interesse público (MIP) do “Solar do Vinho do Dão, pórtico, edifícios anexos e jardins, antigo Paço Episcopal (ao Fontelo)”, concelho e distrito de Viseu, e de delimitação da respetiva zona especial de proteção (ZEP); o pedido de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Casa de São José, também designada por Casa das Mestras ou Casa do Dr. Tomaz Ribeiro de Melo”, concelho de Tondela, distrito de Viseu; a proposta de eventual classificação da “Ponte do Vouga”, concelho de Águeda, distrito de Aveiro; a proposta de abertura do procedimento de eventual classificação da “zona histórica da Vila de Belmonte”, concelho de Belmonte, distrito de Castelo Branco; a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Antiga Vila de Linhares da Beira” no sentido da alteração da categoria de classificação como conjunto de interesse público (CIP) para conjunto de interesse nacional/monumento nacional (MN), com a retificação dos limites da mesma, e a alteração da designação para “zona histórica da Vila de Linhares da Beira”, concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda; a proposta de abertura de novo procedimento de eventual classificação da “Igreja de São Simão, matriz de Oiã, e seu património móvel integrado”, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro; a Revisão da Zona de Proteção das “Ruínas de Conímbriga e do Conjunto dos restos do Aqueduto romano de Conímbriga e do Castellum de Alcabideque abrangendo todo o sistema de captação de águas, alargamento da classificação das Ruínas de Conímbriga, e acrescento dos troços identificados na classificação do Conjunto dos restos do Aqueduto romano de Conímbriga e do Castellum de Alcabideque abrangendo todo o sistema de captação de águas”, concelho de Condeixa-a-Nova, distrito de Coimbra; o pedido de abertura pelo Município de Celorico da Beira de procedimentos de eventual classificação da “Igreja paroquial de Açor” e do “Pelourinho da Mesquitela”; o procedimento de eventual classificação como monumento de interesse público (MIP) do “Solar Correia da Costa, também designado por Solar de Nossa Senhora da Conceição, incluindo capela e património móvel integrado”, concelho do Sabugal, distrito da Guarda, e de delimitação da respetiva zona especial de proteção (ZEP); a proposta de eventual classificação como

monumento de interesse público (MIP) do “Museu do Caramulo, escadaria e jardim”, concelho de Tondela, distrito de Viseu, e de delimitação da respetiva zona especial de proteção (ZEP); a abertura do procedimento de ampliação da classificação a todos os troços do Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara, também denominado «Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara», União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, município de Coimbra; a proposta de abertura de classificação do “Pelourinho da Mesquitela”, concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda; a classificação do “Sítio Arqueológico da Lomba do Canho” de interesse nacional (MN) e fixação de Zona Especial de Proteção, concelho de Arganil, distrito de Coimbra; a proposta de delimitação da zona especial de proteção (ZEP) da estrutura em que se integra o “Aron Hakodesh, ou Ekhal”, concelho de Ovar, distrito de Aveiro; a proposta de alteração da zona especial de proteção (ZEP) da “Igreja de Nossa Senhora da Fresta”, classificada como imóvel de interesse público (IIP), sita em Trancoso, concelho de Trancoso, distrito da Guarda; e a proposta de delimitação da zona especial de proteção (ZEP) do “Seminário Maior de Coimbra, incluindo os três edifícios, os jardins e os muros envolventes”, concelho e distrito de Coimbra.

Para este indicador, concorrem também os pareceres emitidos em sede de proposta de classificação de imóvel com valor municipal. Em 2022, tramitaram-se os seguintes processos neste âmbito: parecer sobre a classificação de interesse municipal do “Cineteatro da Murtosa”, Murtosa, distrito de Aveiro; e parecer sobre a classificação de Interesse Municipal do “Edifício do Museu Santos Rocha, Biblioteca Pública Pedro Fernandes Tomás e Auditório Municipal”, Figueira da Foz.

008. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
11	% de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados	70%	70%	70%	5%	100%	100%	100%

Para o **indicador 11** estava definida uma meta de 70% de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados. O resultado alcançado foi 100%, uma vez que apenas foi apresentado um pedido, prontamente aceite pelo serviço.

OO9. Implementar o Plano de Formação Contínua e a formação ao longo da vida

N.º	INDICADORES	2020	2021	2022	Tolerância	Valor crítico	Resultado	Taxa de Realização
12	Número de ações de formação destinadas aos colaboradores no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados	0	4	5	2	9	6	120%

Durante o ano de 2022 estavam previstas no **indicador 12**, 5 ações de formação destinadas aos colaboradores, sendo que o indicador foi **claramente superado com 6 ações de formação**. Para este indicador contribuíram as seguintes ações de formação: **Código de Procedimento Administrativo (CPA); Reconstrução Virtual de património em 3D; Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial; 3 formações do GERFIP.**

2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços

Após os últimos anos marcados pela crise pandémica provocada pela COVID 19 que provocou diversas alterações nas metodologias de trabalho, em 2022 regista-se a recuperação de alguma expectável normalidade.

No que concerne à gestão de recursos humanos está implementada na DRCC uma política de formação contínua que visa garantir a adequação das competências das equipas às funções, necessidades, desafios e complexidade das tarefas a desenvolver por cada elemento da equipa. Por outro lado, as responsabilidades funcionais para a realização das diferentes tarefas encontram-se claramente definidas, estando implementado um sistema de rotatividade de funções, sobretudo, nos serviços dependentes (museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), nos assistentes técnicos e nos assistentes operacionais (motoristas e telefonistas).

Refira-se, ainda, que estão claramente definidos os valores éticos e de integridade que regem o serviço (código de ética e de conduta), sendo que a estrutura da DRCC obedece às regras definidas legalmente.

Paralelamente, encontram-se reconhecidos e formalizados os fluxos de informação e comunicação, não apenas do ponto de vista interno, como do ponto de vista externo.

A competência para autorização de despesas está claramente definida e a realização da despesa ocorre atendendo sempre aos limites das dotações e fundos disponíveis.

O arquivo de documentos é organizado de forma lógica e racional, permitindo uma fácil procura e localização de processos e documentos. Concomitantemente, visando a implementação do sistema de gestão documental da DRCC e consequente desmaterialização, os circuitos dos documentos estão a ser progressivamente otimizados.

Acrescente-se que os mecanismos proporcionados pelos sistemas de informação garantem a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos *outputs* dos sistemas, sendo que a informação produzida é sempre utilizada nos processos de decisão. As aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados nas áreas de contabilidade e tesouraria decorre através da aplicação GERFIP. São identificados os requisitos de segurança para acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço, estando salvaguardada a informação dos computadores de rede. É garantida a segurança na troca de informações.

2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação

Como vem sendo prática desde 2019, as Direções Regionais de Cultura (Centro, Norte, Alentejo e Algarve) promoveram diversas reuniões de trabalho tendo em vista a partilha de boas práticas e a resolução de problemas comuns e, igualmente, a articulação e agilização de procedimentos ou a reflexão sobre diversas questões relativas ao seu domínio de competências.

Esta é uma metodologia de trabalho que envolve globalmente as entidades em causa, sendo frequente o debate de assuntos/problemas entre os diferentes níveis de direção e chefia de serviços.

Paralelamente, procurou-se o desenvolvimento de projetos comuns, como é o caso do projeto “Não brinques com o Fogo” ou do projeto Agiliz@ que envolve as DRC do Centro, Norte e

Alentejo. No âmbito destes projetos decorreram diversas reuniões de trabalho para a implementação das respetivas ações.

Finalmente, será de realçar a articulação entre as quatro Direções Regionais de Cultura quando se torna necessário proceder à análise de assuntos de dimensão nacional e à elaboração dos respetivos pareceres (sobretudo, a pedido da tutela). Nestes casos concretos, as Direções Regionais de Cultura debatem e analisam previamente os assuntos em causa e, sempre que possível, emitem pareceres conjuntos.

2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços

Verificou-se um total envolvimento dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço, sendo intervenientes ativos no desenvolvimento das ações, na produção de textos, documentos, relatórios respeitantes às ações desenvolvidas e fontes de verificação no cumprimento do QUAR 2022.

CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo apresentamos as principais ações desenvolvidas pelas diferentes unidades orgânicas desta Direção Regional de Cultura que contribuíram decisivamente para o cumprimento da missão da entidade e para o cumprimento das metas de QUAR 2022.

Desde logo, salienta-se o contributo da DRCC no contexto da definição e construção do próximo quadro plurianual de investimentos 2021-2027 - Centro 2030, com a elaboração de dois documentos estratégicos de política pública da maior relevância em termos de estruturação de investimentos, linhas de apoio e mapeamento, a saber, o **“Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030”** e o **“Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”**.

Por outro lado, não menos relevante é o inequívoco papel da DRCC em termos de salvaguarda e preservação dos bens culturais, designadamente através **da emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda** (deram entrada 2.048 processos de salvaguarda no ano de 2022) e através dos **processos de classificação e delimitação de Zonas Especiais de Proteção** (foram analisados e despachados 34 processos no âmbito de procedimentos de classificação, incluindo fixação de ZEP's).

Deve também relevar-se o acompanhamento dos processos e das intervenções resultantes de candidaturas ao **Programa Operacional Regional do Centro 2020** que, aproximando-se da fase final de execução, entram num momento determinante e especialmente exigente de encerramento de várias operações.

Deste modo, em 2022, **foram finalizadas as empreitadas** “Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – reabilitação e estabilização da igreja”, “Requalificação da Sé Nova de Coimbra”, “Mosteiro de Celas - reparações diversas das coberturas e conservação e restauro do claustro” e da “Igreja do Carmo de Coimbra - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto” (esta já em janeiro de 2023). Em junho de 2022 iniciou-se a empreitada “Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades” após longo processo para obtenção do necessário visto do Tribunal de Contas. Paralelamente, intensificaram-se os contactos com as entidades parceiras, tendo em vista o encerramento das operações e a

preparação do período de monitorização subsequente. Será de referir, ainda, que ao acompanhamento da execução física das operações, acresce um importante trabalho de acompanhamento da execução financeira e de controlo dos processos administrativos relacionados com estas candidaturas, acautelando as reprogramações necessárias, os pedidos de pagamento e todos os esclarecimentos solicitados pela entidade financiadora.

Cabe, finalmente, mencionar o complexo processo da candidatura “Sé da Guarda – Recuperação de órgão de tubos”, apresentadas por três vezes à CCDR do Centro (entre 2017 e abril de 2021). Após um longo processo administrativo, a DRCC foi notificada, em outubro de 2022, pela Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro - CENTRO 2020, da proposta de decisão de não admissibilidade da candidatura. Sobre esta proposta foi apresentada resposta ao abrigo do direito de audiência prévia, não tendo esta obtido provimento. Em dezembro de 2022, a DRCC apresentou recurso hierárquico junto da Sra. Ministra da Coesão Territorial. Não obstante estas circunstâncias, após 3 procedimentos sem resposta do mercado, foi efetuada consulta prévia a 7 entidades em fevereiro de 2022, tendo os trabalhos sido adjudicados, em maio do mesmo ano, à oficina do organeiro Frédéric Desmottes, após análise das duas propostas apresentadas por júri internacional contratado para este efeito.

Durante o ano de 2022, intensificou-se, também, o trabalho preparatório no âmbito das intervenções com investimento previsto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Componente Cultura do Plano de Recuperação e Resiliência.

A DRCC está diretamente envolvida em dois processos no âmbito da medida C04-i02-m01 - Requalificação e conservação dos museus, monumentos e palácios, referentes a operações a levar a cabo no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (com contrato interadministrativo com o Município de Coimbra) e no Museu José Malhoa.

No respeitante ao Museu José Malhoa, foi lançado o procedimento de concurso público para a empreitada e consulta prévia para a contratualização dos serviços de coordenação de segurança em obra. Os trabalhos tiveram início em outubro de 2022, prevendo-se que estejam finalizados em agosto de 2023, antecipando a meta inicialmente estabelecida para esta operação. O projeto é da responsabilidade de equipa multidisciplinar da DRCC, assim como a fiscalização da empreitada.

Relativamente ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foram promovidos diversos contactos com o Município de Coimbra, visando o bom cumprimento das metas previstas. Desenvolveram-se contactos conjuntos com o gabinete responsável pela elaboração dos projetos de Arquitetura e demais especialidades e realizaram-se diversas reuniões entre as duas entidades. No último trimestre do ano foram enviadas, para aprovação e conforme estipulado contratualmente, as peças procedimentais relativas à contratação do Projeto e do Estudo Arqueológico Prévio, tendo o Município encetado ambos os procedimentos.

No que concerne ao Investimento “RE-C04-i01: Redes Culturais e Transição Digital” foram, durante o ano de 2022, preparados os seguintes procedimentos:

- **"Concurso público para aquisição de serviços de virtualização e digitalização de Património Móvel na Região Centro"** – foi lançado concurso público internacional, por lotes, a 21-12-2023 com preço-base global de 601.214,00€;
- **"Aquisição de serviços de reconstrução e recriação 3D da ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha"** – foi elaborado o procedimento de ajuste direto a formalizar no 1º trimestre de 2023 com preço-base de 16.600,00€;
- **"Aquisição de serviços de digitalização de Património Imaterial - Registo audiovisual do património imaterial da Nazaré"** – foi elaborado o procedimento de ajuste direto a formalizar no 1º trimestre de 2023 com preço-base de 12.00,00€;
- **"Aquisição de serviços para a produção de visitas virtuais"** – procedimento a formalizar no 1º trimestre de 2023; para preparação desta contratação foi efetuada consulta preliminar informal ao mercado, tendo-se verificado que o valor disponível é insuficiente para dar resposta às condições definidas no Caderno de Encargos;
- **"Concurso público para aquisição de serviços de dotação de cobertura wi-fi e implementação de soluções digitais/conteúdos de interatividade no Museu José Malhoa, Caldas da Rainha"** – foram iniciados os trabalhos de preparação do procedimento.

No que concerne à promoção cultural e artística, em 2022, a DRCC apoiou um total de **97 entidades culturais e artísticas, num investimento total de 102.274,00€**, através do Programa de Apoio à Atividade Cultural e do Programa de Apoio ao Associativismo Cultural (restituição IVA).

Não menos relevante foi o papel do Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais (GAAC), designadamente no contacto de proximidade com as estruturas e agentes culturais da Região Centro. O acompanhamento direto destas entidades foi realizado através de ações de capacitação, do esclarecimento em tempo real de questões, por via telefónica, presencial e digital, e da presença da DRCC nos momentos de programação cultural mais importantes das associações e coletivos regionais.

O GAAC iniciou, também, em 2021, uma rotina de envio de emails com informação útil, para as estruturas e agentes culturais, garantindo uma rápida e eficaz atualização de informação sobre medidas de apoio, financiamentos, legislação e orientações, parcerias e projetos em curso.

No que concerne ao domínio da capacitação e formação, a DRCC organizou, em julho de 2022, a III Conferência Internacional “**Cultura, Território e Desenvolvimento. Abordagens locais para desafios globais**”, que estimulou uma reflexão em torno do papel da cultura na resposta aos desafios atuais da sociedade. Com esta edição pretendeu-se debater os modos de fazer e implementar políticas públicas de cultura à luz dos grandes documentos e orientações estratégicas nacionais e internacionais, as práticas do setor cultural e criativo e as mentalidades e comportamentos sociais para responder a novos desafios transversais. Tendo como pano de fundo a transição entre quadros comunitários e as alterações em curso a nível global, a conferência estruturou-se em torno de três temas principais: os Desafios da Política Pública, os Desafios Setoriais e os Desafios Societais. Com organização da Direção Regional de Cultura do Centro, a iniciativa contou com o apoio do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais - GEPAC, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal.

Ainda no domínio da formação e da capacitação, a DRCC organizou, em outubro de 2022, o Seminário “**Património Imaterial. Preservar, Salvaguardar e Valorizar**”, que contando com a participação de diversos especialistas, visou estimular o debate e a reflexão sobre a proteção, salvaguarda e valorização das “tradições ou expressões vivas herdadas pelos nossos

antepassados”. No contexto deste seminário foram, ainda, apresentadas quatro manifestações culturais regionais já inscritas no inventário nacional do património cultural.

Quanto ao plano de comunicação da DRCC pretendeu-se, ao longo de todo o ano, aumentar a proximidade e relacionamento direto com os diferentes públicos da instituição, internos e externos, públicos e privados, aumentando a notoriedade da DRCC e, igualmente, do Ministério da Cultura e da Administração Pública na Região Centro. Este plano de comunicação incluiu várias dimensões, designadamente, assessoria de imprensa, acompanhamento e produção de informação digital, desenvolvimento de canais de comunicação informativos permanentes com a equipa interna, atualização do banco de imagens e criação e envio de newsletters periódicas.

3.1 Portugal 2030

O Portugal 2030 materializa o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia e fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação, entre 2021 e 2027, do montante global de 23 mil M€, sendo constituído por um conjunto de Programas estratégicos onde se inclui o Programa Regional Centro 2030.

O Programa Regional Centro 2030 terá uma dotação total de 2,2 mil milhões de euros financiados pelo FEDER e FSE+. Está especialmente focado nas políticas territoriais, contribuindo para a generalidade dos objetivos estratégicos, em particular para os objetivos Portugal + Próximo, Portugal + Verde e Portugal + Competitivo. Este programa inclui, ainda, uma dotação de 65 milhões de euros destinados a mitigar os impactos socioeconómicos da transição para a neutralidade carbónica, resultantes do encerramento da refinaria do Pego.

Nestes termos, a DRCC, enquanto entidade regional, tem vindo a contribuir para a necessária reflexão em torno destes instrumentos financeiros, especificamente, no domínio da Cultura, da Arte e do Património Cultural, tendo elaborado a “**Estratégia Regional de Cultura 2030**”. Sendo a única região do País a ter uma estratégia especificamente elaborada para este domínio de política pública, este documento surge na sequência do estudo “A Cultura no Pós-Centro 2020”, dando resposta à fase de auscultação pública coordenada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), com vista ao desenho de uma “Visão Estratégica para Região Centro 2030” e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação.

A “Estratégia Regional de Cultura 2030” assenta num tríptico estruturante [Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios] e define os grandes instrumentos estratégicos de política pública para a próxima década, orientando nestes termos a resposta a problemas efetivos do ponto de vista da salvaguarda e valorização da cultura, da arte e do património cultural para a prossecução dos grandes objetivos de coesão territorial.

Consubstanciando a Visão definida para a Região em termos culturais, a Estratégia Regional de Cultura 2030 estabeleceu quatro grandes objetivos estratégicos para os próximos dez anos, a saber, “Património. REABILITAR”, “Museus. MODERNIZAR”, “Conteúdos. CRIAR” e “Acesso.

DEMOCRATIZAR”, que derivam num conjunto específico de ações prioritárias que sectorialmente dão resposta às principais dificuldades/fragilidades da região.

Assim, com o objetivo de densificar estes eixos estratégicos, tornou-se premente promover a elaboração de Planos setoriais de investimento e respetivo mapeamento, resultando daqui a elaboração de mais dois documentos estratégicos, desenvolvidos com o apoio dos principais parceiros do território (Municípios, Comunidades Intermunicipais, tuteladas privadas), a saber, o **“Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030”** que dá resposta ao eixo “Património. Reabilitar” e o **“Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”**, que dá resposta ao eixo “Museus. Modernizar”.

Estes documentos foram desenvolvidos pela DRCC ao longo do ano de 2022.

3.1.1 Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030

O eixo estratégico “Património. REABILITAR” pretendia fixar um plano sistemático de reabilitação, requalificação e dinamização do património móvel e imóvel classificado, enquanto ativo relevante do desenvolvimento económico dos territórios, tendo como orientação primeira contribuir para a tão desejada coesão territorial. Deste modo, visando dar resposta às diversas fragilidades apontadas no Estudo desenvolvido pela DRCC, no que diz especificamente respeito à reabilitação, preservação e salvaguarda do património cultural, e tal como foi preconizado na Estratégia Regional de Cultura 2030, a DRCC desenvolveu, em 2022, o **“Plano Estratégico Regional para a reabilitação, conservação, promoção e valorização do Património Cultural. Mapeamento 2030”**, com o objetivo de definir de forma estruturante os investimentos a realizar ao longo da próxima década.

Este Plano Estratégico identifica, assim, os projetos e ações relevantes e da maior urgência, quer do ponto de vista da salvaguarda do património cultural da região, quer do ponto de vista da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro, assumindo-se este mapeamento

como a chave para a prossecução dos objetivos definidos no domínio prioritário Turismo e Criatividade.

A listagem de necessidades de investimento e respetivas prioridades foi elaborada, desde logo, com base no profundo conhecimento adquirido no âmbito das sucessivas ações de vistoria e fiscalização preventiva realizadas pela DRCC ao património cultural da região e, bem assim, no âmbito de ações de diagnóstico que resultam de situações e/ou eventos específicos (de entre estas últimas, refira-se o intenso trabalho de diagnóstico realizado após a tempestade Leslie, em outubro de 2018, e, de novo, em idênticas circunstâncias, após as tempestades Elsa e Fabien, em dezembro de 2019). Há ainda que referir o trabalho de levantamento realizado para a elaboração das Cartas de Risco que, embora tivesse como fim o preenchimento de fichas com nível de informação relativamente sumário, permitiu verificar, *in loco*, o estado de conservação dos imóveis vistoriados.

Complementarmente, entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, a DRCC realizou um inquérito, dirigido aos Municípios e demais tutelas, por intermédio do qual se pretendeu averiguar com rigor os bens culturais a exigir ações de conservação e, conseqüentemente, proceder à graduação do risco inerente ao estado de conservação de cada Bem, priorizando as intervenções consoante a urgência dos trabalhos. Será de referir que este inquérito não cingiu o âmbito das respostas aos imóveis classificados, mas a todos aqueles que, não obstante possam não auferir de uma proteção legal formalizada, representem interesse histórico, patrimonial, cultural e social no âmbito destas comunidades. Verifica-se, aliás, das respostas enviadas, o interesse na salvaguarda de património vernacular, em geral em forte perigo de desaparecimento face ao abandono das atividades tradicionais, e conseqüente perda de memórias relevantes a nível local e comunitário. Sobre o inquérito aos municípios refira-se, ainda, que obtivemos respostas de apenas 42 dos 77 municípios, aos quais se somam mais 3, cujos contributos nos chegaram via CIM-Região de Coimbra. A estes junta-se o levantamento de mais 8 municípios da Região Centro, resultado de dados coligidos pela CIM-Médio Tejo.

O mapeamento de investimentos apresentado neste Plano Regional engloba, assim, o património edificado classificado de âmbito nacional e municipal e, mesmo, sem classificação (mas ao qual se reconhecem valores históricos e artísticos que importa preservar e salvaguardar), sendo que o mesmo obedece à aplicação de critérios de análise e graduação de investimento muito rigorosos que estiveram na base da priorização dos investimentos

propostos, designadamente: a graduação da classificação patrimonial (considerando prioritário aquele que aufere de classificação de âmbito nacional, em detrimento de imóveis com classificação de âmbito municipal ou sem classificação), o estado de conservação dos imóveis (privilegiando aquele que se apresenta em estado de ruína, pré-ruína ou cujas condições ameacem, a curto prazo, a sua integridade e manutenção no tempo) e a propriedade dos imóveis (considerando mais relevante o investimento em imóveis de propriedade pública, seja estatal, seja municipal, disponíveis e/ou destinados à fruição cultural e turística).

Importa referir que este Plano Estratégico divide os investimentos a realizar por diferentes escalas de prioridade (Muito Alta, Alta, Média e Baixa) e por tipologias de património, a saber, PATRIMÓNIO IMÓVEL, PATRIMÓNIO INTEGRADO E MÓVEL (elementos arquitetónicos, decorativos e escultóricos, Pintura Portuguesa Renascentista, Património em talha dourada, Escultura em suporte de madeira, Tetos portugueses pintados em suporte de madeira, Pinturas em estuque (tetos e paredes) e Órgãos históricos) e PATRIMÓNIO VERNACULAR.

O documento foi submetido a despacho do Ministério da Cultura tendo posteriormente sido enviado à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e, finalmente, publicado no site da DRCC.

3.1.2 Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos.

Mapeamento 2030

O eixo estratégico “Museus. MODERNIZAR”, incluído na Estratégia Regional de Cultura 2030, propôs um conjunto de linhas de investimento com o objetivo de requalificar e modernizar os museus, bibliotecas e arquivos da região centro, entendidos como relevantes instituições de promoção do desenvolvimento e coesão territorial. Visando dar resposta às diversas fragilidades apontadas no Estudo “Cultura no Pós-Centro 2020”, a DRCC desenvolveu, em 2022, o “**Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030**”, com o objetivo de definir de forma estruturante os investimentos a realizar ao longo da próxima década.

Este Plano assenta num diagnóstico prévio ao setor museológico da Região Centro, realizado entre janeiro e abril de 2022, que partiu da resposta a dois inquéritos - Inquérito “Projetos de Requalificação Museológica” e Inquérito “Novos Projetos Museológicos” - enviados aos Municípios e demais tutelas. Em conjunto, estes inquéritos pretenderam realizar uma avaliação/análise das condições atuais de funcionamento dos Museus existentes e, a esse tempo, identificar necessidades de investimento ao nível da requalificação das estruturas museológicas e/ou novos projetos museológicos devidamente identificados nas estratégias municipais de cultura. Foram contabilizadas 85 respostas ao inquérito relativo a “Projetos de Requalificação Museológica” e 40 respostas ao inquérito “Novos Projetos Museológicos”, num total de 125 inquéritos respondidos.

Assim, o “Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030” atende não apenas às conclusões obtidas no diagnóstico realizado, visando suprir verdadeiramente os principais problemas identificados como, supletivamente, define e estabelece as principais medidas (linhas de investimento) e critérios de elegibilidade que deverão ser considerados futuramente aquando da elaboração dos regulamentos específicos de financiamento no âmbito do PO Centro 2030.

Por outro lado, importa referir que este Plano Estratégico e o conjunto de linhas de investimento propostas responde de igual modo à análise daquelas que são, hoje, as grandes tendências de futuro e os fatores de mudança, no âmbito dos quais os Museus terão que operar enquanto instituições centrais do desenvolvimento dos nossos territórios, e que foram sistematizadas no Relatório “Museus no Futuro”, a saber, Confiança e Bem-Estar, Mutações Demográficas, Turismo, Tecnologias Digitais, Participação e Sustentabilidade.

Dito de outro modo, este Plano Regional é produzido tendo em consideração todos estes princípios e visões de política pública e dá resposta às diversas fragilidades apontadas quer no Estudo Cultura no Pós-Centro 2020 e na Estratégia Regional de Cultura 2030, quer no diagnóstico realizado pela DRCC, tendo como objetivo central requalificar o tecido museológico da Região Centro e consequentemente criar condições para o aumento significativo (80%) de Museus credenciados e devidamente integrados na Rede Portuguesa de Museus ao longo da próxima década.

Neste contexto, no âmbito do incremento da qualidade global do setor museológico e arquivístico da Região Centro, o Plano estratégico define como principais domínios de investimento: 1) a requalificação de museus e implementação de processos de transição digital; 2) a criação de novos museus e reservas municipais de arqueologia; 3) a requalificação de arquivos e bibliotecas.

A cada um destes domínios estratégicos correspondem um conjunto de ações/linhas de investimento específicos que enformam a natureza específica dos projetos a desenvolver.

O documento foi submetido a despacho do Ministério da Cultura tendo posteriormente sido enviado à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e, finalmente, publicado no site da DRCC.

3.2. Reabilitação e musealização do Museu Dr. Joaquim Manso

A Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, para instalação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, tem sofrido, nas últimas décadas, uma assinalável degradação que comprometeu definitivamente, não apenas o cabal cumprimento da sua função cultural como, também, o acesso e fruição do seu significativo património, material e imaterial. Espaço estruturante na preservação da diversidade cultural e na construção da memória social, esta casa exige, há longas décadas, um investimento sério de requalificação e modernização, quer em termos de reabilitação do edificado e da criação e implementação de programa expográfico adequado, quer ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação, de forma a adaptá-la às transformações e exigências sociais e culturais.

Neste contexto, em 2020 a DRCC submeteu uma candidatura ao Aviso #1 - Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro – do Mecanismo Financeiro EEAGrants, para a salvaguarda e revitalização do Museu Dr. Joaquim Manso. Este projeto contava com a parceria da Câmara Municipal da Nazaré, que assumiria 50% da contrapartida nacional, juntamente com a DRCC, mas também com a parceria do Museu Hardanger e Voss (Noruega), do Instituto Politécnico de Leiria, do Instituto Politécnico de Tomar, da Mútua de Pescadores e do Rancho Folclórico Tá-Mar da Nazaré.

A candidatura não foi aprovada. Em sede de audiência prévia, a DRCC apresentou reclamação quanto à fundamentação da análise efetuada, não tendo esta merecido deferimento.

Gorada esta oportunidade de financiamento, foi possível prever a verba necessária para o projeto de requalificação e musealização do Museu Dr. Joaquim Manso em sede de Orçamento de Estado.

Deste modo, em 2021 a DRCC iniciou o trabalho de desenvolvimento do projeto de execução que se prolongou pelo primeiro semestre do ano de 2022. Para além dos projetos de Arquitetura, Infraestruturas Mecânicas, AVAC e Águas e Saneamento, integralmente desenvolvidos pela equipa interna, foram contratualizados os projetos de Estabilidade, Infraestruturas Elétricas, ITED e Segurança Integrada.

Preparadas todas as peças procedimentais, em agosto de 2022 foi lançado o procedimento de concurso público para realização da empreitada. De igual modo, procedeu-se a consulta prévia para assegurar os serviços de coordenação de segurança em obra.

O contrato de empreitada foi firmado com a empresa REVIVIS REABILITAÇÃO, RESTAURO E CONSTRUÇÃO LIMITADA, pelo valor de 698.915,46€, em outubro de 2022.

Paralelamente, foram promovidas as diligências necessárias para realocar temporariamente os trabalhadores do Museu e armazenar todo o recheio existente nos vários espaços. Em estreita articulação com a Direção do Museu, estas ações contemplaram a retirada de material depositado nas duas tendas instaladas no jardim, que se encontravam em condições de absoluta degradação. Do edifício principal, foram acauteladas duas prestações de serviços. Uma para retirada de material indiferenciado (móveis, equipamentos de escritório), maioritariamente transportados para o edifício da Anazart, em espaço cedido pelo Município, e outra para o transporte de peças do espólio, garantido por empresa especializada em transporte de obras de arte e contratação de seguro «prego a prego» das peças.

À requalificação física do Museu, junta-se a necessária e imprescindível implementação de uma nova museografia. A DRCC elaborou, ao longo de 2022, o programa museológico e projeto museográfico aos quais se seguirá o procedimento para contratação de prestador de serviços para o desenvolvimento e implementação da museografia. Estão ainda contempladas ações de conservação e restauro do acervo do Museu que se iniciará após adjudicação do serviço a empresa da especialidade.

3.3. Colaboração com Entidades Terceiras

A DRCC tem vindo a implementar, desde 2019, uma estratégia de cooperação regional e de proximidade com os diferentes agentes do território, posicionando-se como parceiro privilegiado da região nos domínios da cultura, da arte e do património e empenhando-se, nestes termos na concretização de diversos projetos, eventos e ações de impacto junto das respetivas comunidades.

De entre as várias ações desenvolvidas, saliente-se a finalização, em 2022, do **projeto CASULOS, que resultou da cooperação da DRCC com a Direção Regional do Centro do IPDJ** para viabilização e implementação do projeto “Teatro da Pessoa – Partilha e Intervenção Cultural”, vencedor do Orçamento Participativo Jovem 2019. Assegurando os pressupostos chave desta proposta, a DRCC foi convidada a desenhar e implementar um projeto de intervenção cultural que promovesse o desenvolvimento da criação artística e a partilha cultural entre diferentes grupos etários das populações da Região Centro, observando concomitantemente a dimensão social e a facilitação no acesso à Cultura de públicos desfavorecidos. Com base nesta ideia central, a DRCC assumiu a conceção e curadoria do projeto transdisciplinar “CASULOS” que decorreu em dois territórios diferentes, Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos. Resultou deste projeto a implementação de várias ações culturais, designadamente, exposições temporárias, residências artísticas e ações de mediação cultural, laboratórios artísticos, conversas com o público e ensaios abertos, entre várias outras ações que se estenderam ao longo do ano de 2022.

Uma outra relevante ação, no âmbito da cooperação externa, foi a **preparação dos documentos estratégicos de apoio ao Centro 2030**, cuja construção partiu de um profundo diagnóstico realizado com o envolvimento dos principais parceiros da região – Municípios, Comunidades Intermunicipais e tuteladas privadas de património e museus. Nestes termos, em 2022, realizamos dois inquéritos diferentes, sendo que registamos um total de 125 respostas distribuídas da seguinte forma: 85 respostas ao inquérito relativo a “Projetos de Requalificação Museológica” e 40 respostas ao inquérito “Novos Projetos Museológicos”. Com base na análise destes inquéritos e do profundo conhecimento sobre o território foi possível desenhar, ainda em 2022, o “Plano Estratégico Regional para a reabilitação, conservação, promoção e valorização do Património Cultural. Mapeamento 2030” e o “Plano Estratégico de Requalificação de Museus,

Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”, dois relevantes instrumentos de política pública que definem de forma estruturante os investimentos a realizar ao longo da próxima década.

Refira-se, ainda, em 2022, o estabelecimento de relevantes parcerias para a produção e realização da **terceira edição da Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”**, designadamente com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais - GEPAC, a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal. Com o apoio destas entidades realizou-se esta terceira edição que promoveu a participação presencial e remota através de transmissão em live streaming e a tradução simultânea em inglês/português e interpretação em língua gestual portuguesa. A conferência contou com a participação de 150 pessoas presencialmente, tendo sido acompanhada digitalmente por 1250 participantes. Durante os dois dias de trabalhos participaram 32 oradores (4 internacionais e 28 nacionais) com presença física e 5 oradores internacionais com presença digital através de vídeo chamada.

Saliente-se, de igual modo, a criação, em 2022, da **“Associação Cortiçada – Laboratório para a Gestão Integrada de Arte na Paisagem”**. Esta associação é fruto da colaboração de várias entidades da região, designadamente, da DRCC, da Entidades Turismo do Centro, dos Municípios de Proença-a-Nova, Sertã e Oleiros, da Universidade de Coimbra e do Atelier MAG, que juntos pretendem promover o inovador projeto intitulado “Museu Experimenta Paisagem”. Será de referir que este projeto nasceu de um desafio lançado pela DRCC aos Municípios de Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova para o desenvolvimento de uma ação cultural conjunta no âmbito do Programa de Revitalização do Pinhal Interior, assumindo-se aqui o embrião deste projeto que teve por objetivo a transformação social e cultural da paisagem ardida pelos grandes incêndios de 2017. A “Associação Cortiçada”, uma associação de direito privado sem fins lucrativos, que reúne entidades públicas e privadas dos territórios abrangidos, será a entidade gestora deste projeto. Ainda em 2022 foi apresentada a primeira candidatura internacional deste projeto ao programa Europa Criativa, tendo sido este o único projeto de média dimensão coordenado por Portugal a ser aprovado no contexto deste programa.

Acresce evidenciar a participação da DRCC na missão **“Repensar as Políticas de Desenvolvimento Territorial no Novo Ambiente Global”**, desenvolvida pela OCDE, com o apoio da Comissão Europeia (DG REGIO), nas regiões do Algarve, Centro e Lisboa. Esta missão teve

como objetivo aprender com a experiência dos vários atores envolvidos no desenvolvimento de políticas de internacionalização e atratividade, para compreender melhor os principais desafios, oportunidades e boas práticas. Para tanto, foram organizadas várias mesas-redondas com os principais intervenientes, organizadas de acordo com três grupos-alvo internacionais: i. Investidores estrangeiros e exportação; ii. Talento e iii. Visitantes.

A DRCC participou especificamente na mesa-redonda **“Atração de visitantes de forma sustentável e inclusiva”**, que teve como objetivo iniciar um diálogo multilateral com atores-chave da região Centro para repensar a abordagem ao desenvolvimento territorial no novo ambiente global impactado pela crise da COVID-19, pelas megatendências atuais, e pela guerra na Ucrânia. Nestes termos, partindo da compreensão das características internacionais das regiões, pretendeu-se com esta ação identificar os fatores de atração regional existentes e novos, e compreender as necessidades regionais e os ativos necessários para ser bem-sucedido no novo ambiente global.

Uma outra ação de grande impacto no domínio da colaboração com entidades externas prendeu-se com a presença/participação em encontros científicos ou atividades culturais promovidas por diversas entidades da região, e das quais salientamos a título de exemplo:

- Intervenção na conferência de imprensa de apresentação do projeto "Fora da Caixa", inserido na Programação Cultural em Rede, cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Centro 2020, promovido pelos Municípios de Anadia, Oliveira do Bairro e Tábua (Museu do Vinho da Bairrada, Anadia, 24 de janeiro)
- Intervenção sobre a importância dos princípios, recomendações e orientações para a conservação da Paisagem Histórica Urbana, no contexto da missão das Direções Regionais de Cultura, no âmbito da inauguração da exposição “Projetos para o Mosteiro + Recriação 3D in situ da ‘Última Ceia’ de Hodart”, promovida pelo Município de Coimbra e pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. (Sala da Cidade, Coimbra, 29 de janeiro);
- Intervenção na reunião do Conselho Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões, para apresentação das linhas estratégicas e prioridades de investimento na área da cultura para a próxima década (Estratégia Regional de Cultura 2030) e a Componente Cultura do PRR (Museu Municipal Soares de Albergaria, Carregal do Sal, 1 de fevereiro);

- Intervenção no âmbito das Comemorações dos 25 anos do Centro Cultural Raiano e entrega do diploma e placa de adesão deste espaço à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses. (Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova, 2 de fevereiro);
- Reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA) do Conselho Nacional de Cultura (CNC), como relatora do processo “Proposta de abertura de procedimento de reclassificação de monumento de interesse público (MIP) para monumento nacional (MN) do Mosteiro do Santo Sepulcro ou Mosteiro das Águas Santas, sito na Quinta do Mosteiro do Santo Sepulcro, freguesia de Trancozelos, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu. CS 1484423” (Online, 9 de fevereiro);
- Intervenção na conferência de imprensa de apresentação da realização da 37ª cerimónia do World Cultural Council na Universidade de Coimbra e da entrega dos prémios internacionais Albert Einstein, José Vasconcelos e Leonardo Da Vinci (Universidade de Coimbra, 15 de fevereiro);
- Intervenção no âmbito da cerimónia de inauguração das obras de requalificação e restauro da estrada romana de Alqueidão da Serra, classificado como Imóvel de Interesse Público, em Porto de Mós (Porto de Mós, 23 de fevereiro);
- Participação na cerimónia de abertura oficial da XVIII Feira do Fumeiro, dos Sabores e do Artesanato do Nordeste da Beira, presidida pela Secretária de Estado da Valorização do Interior e organizada pelo Município de Trancoso (Trancoso, 25 de fevereiro);
- Intervenção da cerimónia de abertura oficial da Expo Estrela - Manteigas 2022, organizada pelo Município de Manteigas (Manteigas, 26 de fevereiro);
- Participação da cerimónia de "Lançamento do site Viseu Património - 2ª Fase", da responsabilidade do Município de Viseu (Viseu, 26 de fevereiro);
- Reunião técnica para análise da “Candidatura do Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro à inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI)” estando presentes o Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, o Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, o Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, os representantes do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (sede da DRCC, 3 de março);
- Intervenção na cerimónia de inauguração da Exposição "A verdade dói" no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, organizada pela Direção Regional de Cultura Centro (MSCV, 5 de março);

- Participação na conferência de imprensa para o anúncio das cidades portuguesas que passaram à fase final da competição a Capital Europeia da Cultura 2027 (Lisboa, 11 de março);
- Participação na cerimónia de assinatura dos Autos de Transferência de Competências para os Municípios na área da Cultura, presidida pela Ministra da Cultura e pela Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, relativos ao Edifício do antigo Paço Episcopal e do Governo Civil em Castelo Branco; Castelo de Linhares; Castelo e Muralhas de Celorico da Beira (Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, 15 de março);
- Participação na cerimónia de Apresentação Pública do Projeto da Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 (Teatro Aveirense, Aveiro, 15 de março);
- Participação na sessão de abertura oficial dos vários stands da Região Centro na Bolsa de Turismo de Lisboa 2022 (Lisboa, 16 de março);
- Participação na cerimónia de Abertura Oficial do Tradicional Certame da Feira do Queijo, organizado pelo Município de Celorico da Beira (Celorico da Beira, 18 de março);
- Intervenção de abertura da sessão de esclarecimentos sobre a Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios, organizada pela DRCC, sobre os principais eixos estratégicos, objetivos e medidas desta estratégia (MSCV, 25 de março);
- Intervenção sobre a complexidade e importância da conservação e valorização dos centros históricos como parte da estratégia de promoção da qualidade de vida das comunidades e dos seus princípios e problemáticas teóricas e práticas, na conferência "Centro Histórico de Pedrógão Grande: Património, Cultura e Desenvolvimento", organizada pelo Município de Pedrógão Grande no contexto da celebração do Dia Nacional dos Centros Históricos (Pedrogão Grande, 25 de março);
- Participação e intervenção na mesa redonda "Cultura, Património e Desenvolvimento Turístico", organizada pela Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 1 de abril);
- Intervenção sobre a Carta de Porto Santo e o conceito de democracia cultural enquanto princípio chave de novas políticas públicas para a cultura e sobre os processos participativos de valorização da cultura de um território, na sessão de abertura do

Seminário Internacional “Cultura e Participação”, organizado pelo Município de Arganil (Antiga Cerâmica Arganilense, Arganil, 2 de abril);

- Intervenção na cerimónia de entrega do Prémio Literário Fundação Inês de Castro e na cerimónia de inauguração da “Biblioteca Professora Doutora Leonor Machado de Sousa”, organizadas pela Fundação Inês de Castro (Quinta das Lágrimas, Coimbra, 9 de abril);
- Participação na cerimónia de inauguração do “Espaço Criativo CULTIVA – Criatividade, União, Laboratório, Tábua, Ideias, Valores e Artes”, presidida pela Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional (Tábua, 10 de abril);
- Reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA) do Conselho Nacional de Cultura (CNC), como relatora do processo “Propostas de eventual classificação como monumento de interesse público (MIP) e de delimitação da respetiva zona especial de proteção (ZEP) da Igreja de São Tiago, matriz de Santiago de Besteiros, e património móvel integrado, no Largo da Igreja, entre a Rua de São Tiago e a Rua do Adro, em Santiago de Besteiros, freguesia de Santiago de Besteiros, concelho de Tondela, distrito de Viseu. CS 1144795” (Lisboa, 13 de abril);
- Sessão de apresentação e análise do projeto piloto e ação de formação “Planos Municipais de Cultura e Educação”, desenvolvido em parceria entre a DRCC e o Plano Nacional das Artes, às CIM Beira Baixa, CIM Viseu Dão Lafões e CIM Beiras e Serra da Estrela (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 22 de abril);
- Intervenção sobre a importância da gastronomia do ponto de vista da memória e da identidade de um território e a relevância destes processos de salvaguarda no contexto da Estratégia Regional de Cultura 2030, na cerimónia de lançamento do livro “Carta Gastronómica da Região de Coimbra”, organizada pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (Mosteiro de Semide - Miranda do Corvo, 23 de abril);
- Intervenção na cerimónia das Comemorações do 25 de Abril e de inauguração do Mural dedicado a Aristides de Sousa Mendes, presidida pelo Secretário de Estado da Internacionalização, no Município de Carregal do Sal (Carregal do Sal, 25 de abril);
- Sessão de apresentação e análise do projeto piloto e ação de formação “Planos Municipais de Cultura e Educação”, desenvolvido em parceria entre a DRCC e o Plano Nacional das Artes, às CIM Região de Aveiro e CIM Região de Leiria (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 26 de abril);

- Participação na 14ª reunião do Comité de Acompanhamento do Programa Operacional Regional do Centro - Centro 2020, para discussão e análise do Relatório Anual de Execução e das metas alcançadas (Tomar, 28 de abril);
- Intervenção na sessão de abertura do primeiro encontro de trabalho com arqueólogos municipais para apresentação da Estratégia Nacional de Arqueologia (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 2 de maio);
- Participação na sessão de lançamento do livro “50 anos de Planeamento e Desenvolvimento Regional”, no contexto da celebração do aniversário da CCDR Centro, presidida pelo Presidente da República, (CCDRC, 6 de maio);
- Participação na cerimónia de Assinatura do Protocolo de cooperação entre o Município de Coimbra, o Estado de São Paulo e a Fundação Roberto Marinho, para a instalação do Pólo Europeu do Museu da Língua Portuguesa (Câmara Municipal de Coimbra, 7 de maio);
- Participação na cerimónia de inauguração do “Gabinete das Curiosidades”, do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, presidida pelo Ministro da Cultura, no contexto das celebrações do Dia Internacional dos Museus (Universidade de Coimbra, 18 de maio);
- Intervenção na cerimónia de inauguração do Mural de Homenagem a Eduardo Lourenço, da autoria de Graça Morais, da responsabilidade do Município de Almeida (Almeida, 23 de maio);
- Intervenção na conferência de imprensa de apresentação do “Festival Cultural: Beiras, Serra da Estrela e Raia Histórica” (Guarda, 24 de maio);
- Participação na cerimónia de inauguração do projeto “Taboadella”, presidida pela Ministra da Agricultura e Alimentação (Sátão, 27 de maio);
- Participação nos eventos do Festival “Judaica”, organizado pelo Município de Belmonte, presidida pelo Ministro da Cultura (Belmonte, 29 de maio);
- Intervenção na conferência de imprensa de apresentação da Associação “Cortiçada – Laboratório para a Gestão Integrada de Arte na Paisagem”, criada pela DRCC, Turismo do Centro, Municípios de Proença-a-Nova, Sertã e Oleiros, Universidade de Coimbra e Atelier MAG, para promoção e desenvolvimento do projeto “Museu Experimental Paisagem” (Mosteiro de Santa-Clara-Velha, 30, de maio);

- Intervenção na cerimónia pública de assinatura do contrato de adjudicação da empreitada de reconstrução do órgão de tubos da Sé da Guarda (Sé da Guarda, 3 de junho);
- Intervenção sobre a importância do processo de conservação e salvaguarda do património arqueológico da Póvoa do Mileu e breve apresentação do “Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro”, na cerimónia de inauguração das obras de “Requalificação do Conjunto Histórico da Póvoa do Mileu”, realizadas pelo Município da Guarda (Guarda, 4 de junho);
- Intervenção sobre o papel da preservação, salvaguarda e valorização do saber fazer e do património cultural imaterial de um território e dos respetivos processos de mediação e descodificação, no contexto das estratégias de desenvolvimento sustentável para a próxima década, na cerimónia de inauguração da Rota de Esculturas do projeto “Territórios de Pedra” desenvolvido em rede pelos Municípios de Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pombal (Ansião, 4 de junho);
- Intervenção na mesa redonda “Atração de visitantes de forma sustentável e inclusiva”, incluída na missão “Repensar as Políticas de Desenvolvimento Territorial no Novo Ambiente Global”, organizada pela OCDE, com o apoio da Comissão Europeia (DG REGIO) e da CCDRC (Coimbra, 7 de junho);
- Participou na visita guiada à exposição "Aristides de Sousa Mendes: Razões de Humanidade", organizada pela Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros; esta exposição é parte integrante do projeto “Nunca Esquecer” e resultou da colaboração entre a SGPCM e a Faculdade de Belas Artes de Lisboa (Lisboa, 8 de junho);
- Reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA) do Conselho Nacional de Cultura (CNC), como relatora do processo “Reavaliação do procedimento de eventual classificação do edifício sito no Largo do Romal, n.º 2, incluindo o painel de azulejos dedicado a Nossa Senhora da Conceição, em Coimbra, União de freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho e distrito de Coimbra, alvo do despacho de homologação de classificação como Valor Concelhio/atual monumento de interesse municipal (MIM), de 1987.12.16, de Sua Excelência a então Secretária de Estado da Cultura. CS 1235995” (Lisboa, 8 de junho);
- Intervenção sobre a relevância cultural e social dos processos comunitários de musealização e de preservação do património cultural imaterial e do saber-fazer, na cerimónia de inauguração do projeto de musealização da “Casa do Resineiro”, na Aldeia

das Corgas, liderado pelo Município de Proença-a-Nova, e na sessão de apresentação do livro “A grande devassa e outras estórias” de José Avelino Gonçalves (Proença-a-Nova, 13 de junho);

- Intervenção na cerimónia pública que assinalou o início da empreitada de “Requalificação e Acessibilidades da Sé de Viseu” da responsabilidade da DRCC (Viseu, 15 de junho);
- Intervenção na cerimónia de abertura da 5ª edição do “Festival Literário Internacional do Interior - Palavras de Fogo” (Alvaiázere, 16 de junho);
- Participação na conferência internacional e sessões de trabalho (workshops e policy lab’s) de encerramento do projeto “Culture & Cultural Heritage Partnership”, no âmbito da Agenda Urbana da União Europeia, a convite da CIM da Região de Coimbra, que reuniu todos os representantes europeus desta parceria (cidades, administrações regionais e centrais), várias DG da Comissão Europeia, organizações territoriais, organizações de redes de cidades e todos os intervenientes regionais relacionados com Cultura e Património Cultural (Roma, 20 a 22 de junho);
- Sessão de apresentação e análise do projeto piloto e ação de formação “Planos Municipais de Cultura e Educação”, desenvolvido em parceria entre a DRCC e o Plano Nacional das Artes, ao Conselho Intermunicipal da CIM Região de Leiria (Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha, 24 de junho);
- Participação no painel de discussão com Entidades públicas representadas na Região Centro integrado nos trabalhos de Avaliação Ex-ante e de Avaliação Ambiental Estratégica do PO Centro 2021-2027 a Convite da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Centro (Coimbra, 27 de junho);
- Intervenção na sessão de abertura e encerramento e participação na terceira Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento – Abordagens locais para desafios globais”, organizada pela Direção Regional de Cultura do Centro (Castelo de Montemor-o-Velho, 6, 7 e 8 de julho);
- Intervenção na sessão de encerramento da 10ª Edição da Maratona de Leitura da Sertã (Sertã, 09 de julho);
- Reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA) do Conselho Nacional de Cultura (CNC), como relatora do processo “Procedimento de eventual classificação do edifício sito no Largo do Romal, nº 2, incluindo o painel de azulejos

dedicado a Nossa Senhora da Conceição, em Coimbra, União de Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)” na reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico do Conselho Nacional de Cultura (SPAA) (Lisboa, 13 de julho);

- Moderação da mesa redonda “Poder (en)cena”, dedicado às políticas culturais, integrado na Conferência “Atuar em Rede: Desafios e Estratégias” organizada pela DG Artes (Teatro-Cine de Torres Vedras, 19 de julho);
- Realização de conferência de imprensa e sessão esclarecimentos sobre o Programa de Apoio à Ação Cultural 2022, promovido pela DRCC (Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha, 21 de julho);
- Participação a Sessão Solene de Comemoração do Feriado Municipal de Cantanhede (Cantanhede, 25 de julho);
- Intervenção na sessão de abertura da 26ª Edição do “AVANCA - Festival Internacional de Cinema”, organizado pelo Cine Clube de Avanca e pelo Município de Estarreja (Estarreja, 27 de julho);
- Participação na cerimónia de apresentação da pintura "Os financeiros", colocada em depósito no Museu Nacional de Machado de Castro pela Fundação Cultura Novo Banco, presidida pela Ministro da Cultura (Coimbra, dia 29 de julho);
- Participação na sessão de abertura das Festas do Bodo 2022, em Pombal, presidida pelo Ministro da Cultura (Pombal, 29 de julho);
- Intervenção sobre a relação entre práticas artísticas e a transformação dos territórios, sobre o desenho de políticas culturais de dimensão local e regional e breve apresentação dos principais documentos de política pública regional desenvolvidos pela DRCC, no painel de abertura do evento “PARTE Summit’22”, a primeira edição do seminário internacional de arte que se realiza no âmbito do PARTE Portugal Art Encounters, no Convento de São Francisco (Coimbra, 30 de julho);
- Participação na cerimónia de inauguração das Obras de Restauro e Requalificação da Igreja Matriz da Trofa, presidida pela Ministra da Coesão Territorial (Águeda, 30 de julho);
- Presença no espetáculo “Há Pressa no Ar” a convite da Equipa Coordenação do Comité Organizador Diocesano de Coimbra das Jornadas Mundiais da Juventude 2023” (Convento São Francisco, Coimbra, 31 de julho);

- Participação na cerimónia de assinatura do Auto de Transferência de Competências na área da Cultura, relativo ao Museu de Aveiro, presidida pelo Ministro da Cultura e pela Ministra da Coesão Territorial (Aveiro, 1 de agosto);
- Intervenção sobre as principais conclusões do diagnóstico realizado ao setor museológico da Região Centro e apresentação do “Plano Estratégico Regional para Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”, na sessão de abertura do Encontro Internacional “Desenvolvimento Comunitário e Museus-não-Museus”, organizado pela Câmara Municipal do Fundão, pelo ICOM e pelo Centro de Estudos do Território, Mobilidades e Património (Fundão, 2 de setembro);
- Participação na Sessão Solene Comemorativa do Feriado Municipal de Montemor-o-Velho (Montemor-o-Velho, 8 de setembro);
- Intervenção na sessão solene de entrega do “Prémio Eduardo Lourenço 2021” à Fundação José Saramago (Guarda, 13 de setembro);
- Reunião da Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA) do Conselho Nacional de Cultura (CNC), como relatora do processo “Proposta de classificação como monumento de interesse público (MIP) e de delimitação da zona especial de proteção (ZEP) do painel turístico em azulejo da extinta companhia aérea da Pan Am, sito na encosta nascente da EN 356 Batalha-Fátima, freguesia de Reguengo do Fetal, concelho da Batalha, distrito de Leiria. CS 1364147” na reunião da SPAA realizada por videoconferência (online, 14 de setembro);
- Intervenção na cerimónia de entrega de Prémios da 13ª edição do “Estação Imagem 2022 Coimbra”, que se realizou no Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra, 17 de setembro);
- Participação na cerimónia de inauguração das intervenções realizadas no contexto do projeto “Acessibilidades Turísticas ao Convento de São José”, da responsabilidade do Município de São Pedro do Sul, presidida pela Secretária de Estado do Turismo (São Pedro do Sul, 29 de setembro)
- Participação na cerimónia de inauguração da exposição "Que te seja leve o peso das estrelas", presidida pelo Ministro da Cultura (Coimbra, 30 de setembro);
- Participação na Procissão dos Caracóis, realizada no contexto da Festa de Nossa Senhora do Fetal, na Batalha (Batalha, 1 de outubro);

- Intervenção sobre o papel das políticas públicas na questão da representatividade da mulher no espaço cultural e sobre a Declaração para a Cultura promovida pela UNESCO em 2022, na conferência de imprensa de apresentação da ação “Mulheres e Lugares da Região de Coimbra”, inserida no projeto “Coimbra Região de Cultura 2.0”, promovido pela CIM Região de Coimbra (Igreja de Santa Cruz, Coimbra, 04 de outubro);
- Intervenção na cerimónia de assinatura do Auto de Consignação da empreitada de “Requalificação do Museu José Malhoa”, realizada no âmbito do PRR, presidida pela Secretária de Estado da Cultura (Caldas da Rainha, 06 de outubro)
- Intervenção na Sessão de Encerramento da 5ª edição da “Conferência do Centro”, promovida pelo projeto Alvaiázere+ (Alvaiázere, 12 de outubro);
- Intervenção na mesa redonda "Coimbra tem cada vez mais encanto para o Turismo?", que decorreu no âmbito do Congresso organizado pela Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal – “AHRESP 2022 - Sustentabilidade: Utopia ou Sobrevivência” (Convento de São Francisco, Coimbra, 14 de outubro);
- Intervenção na conferência de imprensa para apresentação do ponto de situação das obras de reabilitação de património cultural realizadas no âmbito do PO Regional Centro 2020 (Sé Velha de Coimbra, 14 de outubro);
- Participação na cerimónia de inauguração da Exposição “Um espaço para Minerva. O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra”, no Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra, 14 de outubro);
- Participação na cerimónia de inauguração da “1ª Mostra Nacional de Doçaria Conventual” realizada no Mosteiro do Lorvão (Penacova, 15 de outubro);
- Intervenção na mesa redonda "Conversa em Flagrante" realizada no âmbito do “Eco-Festival RESINA”, organizado pelo Município de Proença-a-Nova (Proença-a-Nova, 22 de outubro);
- Intervenção na cerimónia de assinatura do contrato de adjudicação da empreitada de reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso, da responsabilidade da DRCC (Nazaré, 24 de outubro);
- Intervenção na sessão de abertura do Seminário “Património Cultural Imaterial. Preservar, salvaguardar e valorizar”, organizado pela DRCC (Coimbra, 28 de outubro);

- Intervenção na sessão de abertura da 10ª edição do Seminário “Desafios do Mar Português – do mar às artes”, organizado pelo Município de Ílhavo e Museu Marítimo de Ílhavo (Ílhavo, 29 de outubro);
- Participação na sessão de abertura do Festival de Teatro da Covilhã, organizado pelo Teatro das Beiras, com a apresentação da peça “A Maluquinha de Arroios” (Teatro Municipal da Covilhã, 5 de novembro);
- Participação no webinar “Repensar a atratividade regional: Repensar a atratividade das regiões turísticas” promovido pela OCDE (Online, 8 de novembro);
- Participação no “IV Plenário da Comunidade de trabalho da Euroace” (Proença-a-Nova, 10 de novembro);
- Intervenção na mesa redonda sobre património cultural imaterial, integrada no evento “Coimbra Imaterial: sabores e saberes com futuro” (Coimbra, 13 de novembro);
- Participação na inauguração oficial do Museu da Covilhã e intervenção na cerimónia de encerramento do evento “Covilhã Creative Week”, presidida pelo Ministro da Cultura (Covilhã, 14 de novembro);
- Participação na cerimónia de inauguração da “Feira do Mel e da Castanha”, organizada pela Câmara Municipal da Lousã (Lousã, 18 de novembro);
- Participação na cerimónia assinatura do Protocolo de Cooperação entre a DRCC, o Município de Carregal do Sal e a Fundação Aristides de Sousa Mendes referente ao modelo de gestão e funcionamento da Casa do Passal, na cerimónia de apresentação do “Projeto de Requalificação da Casa do Passal, Aristides de Sousa Mendes” e na cerimónia de descerramento da placa de adesão do Centro Cultural de Carregal do Sal à RTCP, presididas pelo Ministro da Cultura (Carregal do Sal, 20 de novembro);
- Participação no Encontro da Rede Portuguesa de Museus e cerimónia de adesão de novos museus à RPM (Centro Cultural de Belém, Lisboa, 21 de novembro);
- Acompanhamento do conjunto de visitas realizadas na Região Centro no âmbito da iniciativa “Cultura que somos”, presidido pelo Ministro da Cultura, ao projeto “Ópera na Prisão” do Estabelecimento Prisional de Leiria, e ao projeto de rock 5ª Punkada, da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (Leiria e Coimbra, 22 de novembro);
- Intervenção na cerimónia de abertura do VIII Congresso em Estudos Culturais, subordinado ao tema «Sexualidades e Lazer», organizado pelo Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (Aveiro, 23 de novembro);

- Intervenção na cerimónia de inauguração da exposição “A Verdade Dói”, integrada nos eventos evocativos do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, organizada pelo Museu José Malhoa (Caldas da Rainha, 25 de novembro);
- Participação nos eventos/visitas preparados para o Júri internacional do processo de Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027 (Ílhavo, 29 de novembro);
- Intervenção na sessão de abertura do “LEME – Festival de Circo Contemporâneo e Criação Artística em Espaços Não Convencionais”, coorganizado pelo Município de Ílhavo e pela Bússola (Ílhavo, 1 de dezembro);
- Participação na cerimónia de inauguração da exposição "Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril" presidida pelo Ministro da Cultura (Convento de São Francisco, Coimbra, 10 de dezembro);
- Intervenção na conferência de imprensa e cerimónia pública de assinatura do protocolo de colaboração entre a DRCC, o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil e a Associação Orquestra Sem Fronteiras, para o desenvolvimento do projeto “A MÚSICA NO LUGAR CERTO” (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 12 de dezembro);
- Participação na cerimónia “Apresentação Pública do documento de Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura”, organizada pelo Município de Aveiro (Aveiro, 13 de dezembro).

3.4. Plano de Recuperação e Resiliência | Componente Cultura

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um período de execução até 2026, implementa um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década. A componente do PRR “C4 Cultura” estrutura-se em duas medidas distintas: Redes Culturais e Transição Digital e Património Cultural.

O investimento destinado às redes culturais e à transição digital inclui a modernização dos equipamentos culturais públicos e a digitalização de obras de arte e património cultural, tendo como objetivo central a melhoria da experiência cultural, alcançando novas audiências. No que respeita ao investimento para o património cultural, a missão é requalificar edifícios e monumentos nacionais e adaptá-los às novas exigências da transição climática.

Sendo a DRCC beneficiária final destas duas medidas, coube-lhe a estruturação e conceptualização dos diversos projetos e, bem assim, a produção de documentos fundamentais que irão sustentar a implementação das medidas em causa. Este amplo processo, com início em 2021, conheceu grandes desenvolvimentos durante 2022, com a concretização das linhas orientadoras dos documentos essenciais ao lançamento dos procedimentos de contratação, tendo sido chamados a colaborar técnicos de diversas áreas, com o objetivo de determinar conteúdos e respostas adequadas aos objetivos do programa e às ambições da DRCC neste domínio.

3.4.1. Redes Culturais e Transição Digital

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência foi definido como eixo prioritário a promoção da transição digital das redes culturais, nomeadamente, através da sua modernização tecnológica e da digitalização do património, tendo sido assumida, como meta, a realização de 59.500 registos digitais de património cultural e, como evidência justificativa, a “digitalização em imagem de alta definição, direitos de autor e respetivo alojamento no servidor”.

À luz da realidade museológica de cada entidade e dos diferentes graus de transição digital internalizados pelas instituições, tornou-se necessário definir um racional de intervenção que atendesse ao objetivo maior da medida: promover a transição digital das nossas instituições museológicas e patrimoniais. Deste modo, a DRCC elaborou, em outubro de 2021, um documento intitulado “Plano de Recuperação e Resiliência. Digitalização e Transição Digital”,

que apresenta a proposta de trabalho desenhada para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, a concretizar entre 2022 e 2025. Aprovado pela tutela, este documento serviu de base referencial às demais entidades da cultura que beneficiam desta medida, designadamente, as restantes Direções Regionais de Cultura. Estruturalmente, o referido documento contempla os seguintes capítulos de análise:

1. O contexto de partida | 1.1 Tecnologias a Explorar | 1.2 Tipologia de Acervo Vs. Tecnologia 2. Objetivos Gerais 3. Metas e Calendário de Execução 4. Condições Técnicas e Cadernos de Encargos | 4.1 Procedimento de contratação pública, por lotes, para digitalização em 2D e 3D de peças do acervo dos Museus e Mosteiro sob tutela da DRCC | 4.2 Procedimento de contratação pública para fornecimento de 1 reconstituição de património imóvel – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha | 4.3 Procedimento de contratação pública, por ajuste direto, para fornecimento de um vídeo de património imaterial – Museu Dr. Joaquim Manso 5. Sobre as Visitas Virtuais.

Com base neste documento e na análise realizada pela DRCC ao “ponto de partida”, isto é, ao estado atual de cada instituição no que à transição digital diz respeito, concluiu-se que entre as quatro instituições existem níveis muito diferenciados de digitalização, desde instituições que não possuem qualquer sistema informatizado de inventário e registo digital de acervo (e por conseguinte não disponibilizam digitalmente qualquer tipo de informação), até instituições que tendo acesso a um sistema de inventário denotam significativas fragilidades no modo como disponibilizam a informação e na qualidade da informação prestada digitalmente (fichas incompletas, sem registo visual ou com registos visuais de má qualidade). Tal significa que as soluções tecnológicas a implementar devem, antes de mais, atender a estes diferentes níveis de digitalização, assegurando, contudo, que o processo conduzirá a uma presença digital de qualidade, a um reforço da capacidade de mediação da informação e do conhecimento, a necessidades de diferentes dos públicos (do investigador ao turista), à tipologia específica de cada acervo e aos objetivos gerais e específicos de produção de conteúdos, que poderão ir da simples divulgação de “peça do mês” até à realização de visitas virtuais estruturadas.

Assim, atendendo à tipologia de cada acervo, preconizou-se um processo que varia entre a digitalização e a virtualização do património, com recurso a diferentes tecnologias como a fotografia em alta resolução, a fotogrametria digital, laser scanner ou modelação 3D (nestes três casos, com ou sem restauro, reconstrução ou anástilose virtual, dependendo das necessidades específicas das peças) e gravação de audiovisual (no caso específico de património imaterial).

Globalmente, no que concerne à digitalização, o processo iniciou-se com uma análise profunda e rigorosa do acervo museológico de cada entidade, de modo a cumprir os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver um processo intensivo de digitalização do acervo em tecnologia 2D, de modo a fazer o registo visual do maior número possível de peças, atendendo à sua relevância patrimonial, permitindo a correta disponibilização do acervo por intermédio do sistema de gestão de coleções, para fins de pesquisa, investigação e estudo de coleções. Este processo permitirá incrementar a qualidade das fichas de inventário, disponibilizando imagens de grande qualidade funcional e estética que irão valorizar a compreensão e inteligibilidade do acervo. Concomitantemente, pretende-se a criação de um banco de imagens de elevada qualidade que possa ser usado em futuros catálogos, exposições temporárias, divulgação unitária de peças (redes sociais e websites, ações dos serviços educativos, peças do mês, entre outras) e cedência (gratuita ou venda) de imagens a entidades terceiras (empresas, investigadores, imprensa, docentes).

- Desenvolver um processo de digitalização do acervo em 3D, de modo a fazer o registo integral de peças de elevada relevância patrimonial, para disponibilização em contexto de visita física (por intermédio de QRcodes ou qualquer outra tecnologia que permita complementar a informação disponibilizada nos percursos expositivos), em contexto de salas virtuais de exposição, projetos educativos e de mediação cultural específicos, visitas virtuais, ações de divulgação de peças (redes sociais e websites, ações dos serviços educativos, peças do mês, entre outras) e fichas de inventário (se e quando os sistemas de inventário permitirem a sua inclusão). Este processo irá permitir criar objetos virtuais manipuláveis, de alta qualidade, que servirão fins diversos em termos de acesso público a coleções, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do acervo.

- Desenvolver um processo de digitalização em 3D, realizando a reconstituição fotogramétrica em 3D da Ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, entendida esta como o objeto de estudo primordial do Centro Interpretativo, de onde deriva todo o conhecimento, para disponibilização em contexto de visita física (inserido na nova museografia em desenvolvimento para o Centro Interpretativo) e para a futura visita virtual. Esta virtualização da ruína será a base de novas narrativas de se pretendem promover ao nível da mediação cultural e pedagógica, criando um objeto manipulável, de alta qualidade, que servirá fins diversos em termos de acesso público, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do objeto e respetivos contextos.

- Desenvolver um processo de digitalização de património imaterial, em registo audiovisual, para o Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso, cujas coleções e futuro projeto museográfico explorem, de forma pedagógica, a cultura e identidade marítima da Nazaré. Neste registo audiovisual elaborado com base nos testemunhos de pescadores e ex-pescadores, patrões e ex-patrões, e respetivas famílias, pretende-se explorar a dimensão humana e social do universo da pesca, mas também realizar um levantamento de testemunhos sobre a construção naval em madeira, as várias artes de pesca, os artefactos relacionados com a preparação, transporte e comercialização do pescado, até à vida quotidiana em terra, a habitação, as crenças e devoções, usos e costumes das gentes da beira-mar. Pelo papel que desempenhou na região, pretende-se, ainda registar, testemunhos da presença dos nazarenos na pesca do bacalhau na Terra Nova. Este registo assume particular importância, quer no contexto do desenvolvimento do novo projeto museográfico do Museu, quer na visita virtual que se pretende desenvolver para este museu.

Como se depreende, pretende-se realizar, no total das 4 instituições museológicas, 4.882 registos em tecnologia 2D para disponibilização através do sistema de gestão de coleções, para fins de pesquisa, investigação e estudo de coleções.

Dos registos remanescentes, 125 serão realizados em tecnologia 3D (onde se incluem os oito Tesouros Nacionais acima identificados, com exceção do Álbum de desenho de José Malhoa que será realizado em 2D), 1 registo será produzido com recurso a audiovisual e refere-se ao património imaterial da Nazaré e 1 registo implicará a reconstituição em 3D de património imóvel (ruína de Santa Clara-a-Velha). Estes 128 registos serão a base material para a produção das visitas virtuais dos Museus José Malhoa, Cerâmica, Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, sendo ainda integrados no contexto da museografia de cada instituição.

Para este processo foi realizada, em 2021, a seleção prévia de todas as peças de acervo a digitalizar (conjugadas com as necessidades resultantes dos guiões das visitas virtuais) e realizados os respetivos cadernos de encargos e definição de parâmetros técnicos, que permitirão a abertura dos procedimentos em 2022. O valor de investimento para esta ação é de 751.350,00€.

No que concerne às visitas virtuais, cabe à DRCC a produção de 4 visitas para os Museus José Malhoa, Cerâmica e Dr. Joaquim Manso e para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, num investimento total de 40.000€+IVA. A produção destas visitas virtuais, que concetualmente pretendem propor uma viagem interativa e pedagógica, cultural e socialmente útil, ao acervo e às histórias que esse acervo preserva, está dependente do processo de digitalização

mencionado acima, no sentido em que deste processo emerge a base material para o desenvolvimento das visitas virtuais, nomeadamente, com a produção de registos em 3D e audiovisual. Por esta razão, a escolha minuciosa das peças na fase anterior determina o sucesso da fase seguinte, uma vez que os guiões das visitas virtuais serão preparados em conformidade com as histórias específicas daquele acervo que será incluído como elemento central das próprias visitas.

Em todo o caso, em 2021 foram preparados os pré guiões de cada visita virtual, assim como os respetivos cadernos de encargos e definição de parâmetros técnicos que permitirão a abertura dos procedimentos.

Nestes termos, em 2022, no âmbito da presente medida PRR, a DRCC realizou:

- uma consulta preliminar ao mercado a 4 entidades com as especificações técnicas consideradas essenciais para a produção das visitas virtuais, de onde resultou a necessária atualização de preços, em conformidade com as alterações de mercado verificadas entretanto. Com base nesta consulta preliminar a DRCC lançará, em 2023, o respetivo procedimento de contratação pública;
- uma consulta preliminar ao mercado a 3 entidades com as especificações técnicas consideradas essenciais para a realização do processo de digitalização de acervo museológico, de onde resultou a necessária atualização de preços, em conformidade com as alterações de mercado verificadas entretanto;
- com base nesta consulta preliminar a DRCC abriu, em 21 de dezembro de 2022, o procedimento de contratação pública "Concurso público internacional para aquisição de serviços de virtualização e digitalização de Património Móvel na Região Centro".

3.4.2. Património Cultural

No que diz respeito à medida Património Cultural, após elaboração, em 2021, do Programa Preliminar de Requalificação do Museu José Malhoa e, bem assim, todos os projetos e respetivos cadernos de encargos, a DRCC lançou os procedimentos concursais para a realização da empreitada e para a prestação de serviços de coordenação de segurança em obra em 2022. A intervenção permitirá resolver algumas das mais graves patologias do Museu José Malhoa, com particular ênfase nas coberturas e sistema de drenagem de águas pluviais, cujas deficiências

vinham a provocar infiltrações recorrentes com os inevitáveis prejuízos para a estrutura edificada, e, potencialmente, para o importante acervo que alberga.

O concurso de empreitada de obras públicas foi publicado em Diário da República a 20-06-2022, tendo sido esta adjudicada a 24-08-2022. As obras iniciaram em outubro de 2022, encontrando-se a decorrer dentro do cronograma previsto.

No que concerne à Requalificação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a DRCC designou uma equipa para acompanhamento do processo – cuja responsabilidade de execução recai sobre o Município de Coimbra, conforme contrato interadministrativo subscrito em novembro de 2021. Esta equipa, orientada pela Diretora de Serviços dos Bens Culturais, inclui técnicos da área de Arquitetura, Engenharias, Arqueologia e Conservação e Restauro, nomeadamente elementos que estão afetos ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

No que se refere a esta operação, têm sido promovidos diversos contactos com o Município, com o objetivo de apoiar e prover as necessárias respostas para o bom desenvolvimento do processo.

No final do ano de 2022, foram iniciados os procedimentos para contratação dos serviços de elaboração do Projeto e de realização de Estudo Arqueológico Prévio, devendo ser contratualizados no início de 2023.

Será, ainda de mencionar que a estes dois investimentos da reabilitação do edificado acrescerá um investimento global de 400.000,00€ para a modernização da infraestrutura tecnológica – WIFI - para ambas as entidades.

3.5 Direção de Serviços e Bens Culturais

No âmbito das suas atribuições específicas, cabe à DRCC propor o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização. De igual modo, é sua responsabilidade pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, instruir e submeter à apreciação os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, acompanhar as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico, entre várias outras.

Neste contexto, a Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem a função estratégica de executar ações tendentes à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, imóvel, móvel e imaterial, assumindo um largo espetro de tarefas conduzidas por um corpo técnico com valências em várias especialidades. No âmbito específico da sua atuação, pretende-se promover a requalificação do património cultural nas suas diferentes vertentes, dotando-o de condições de fruição e manutenção para usufruto dos cidadãos, ao mesmo tempo que se potencia o reconhecimento do seu valor intrínseco enquanto herança identitária.

3.5.1 Principais serviços prestados e beneficiários

Principais Serviços Prestados	Principais Beneficiários
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP's	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Participação na elaboração e acompanhamento de PDM's e Planos de Pormenor de Salvaguarda	Autarquias locais

Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de pareceres sobre o exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento sistemático do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de relatórios técnicos sobre o estado de conservação e identificação de patologias em imóveis classificados	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata	Autarquias locais, entidades diversas e particulares

3.5.2. Centro 2020

À semelhança dos anos anteriores, as candidaturas ao PO Regional Centro 2020 consubstanciaram-se, em 2022, num conjunto de tarefas sob a responsabilidade dos técnicos da DSBC, quer no respeitante à fiscalização e acompanhamento técnico de intervenções (próprias e de terceiros), quer no que se refere aos processos administrativos decorrentes da execução das operações.

Os projetos que têm vindo a ser implementados resultam do diagnóstico prévio realizado em articulação com várias entidades competentes (Direção Regional de Cultura do Centro, Comunidades Intermunicipais e Autoridade de Gestão do Centro 2020), do qual resultou o mapeamento cultural objeto de aprovação por parte da Comissão Europeia. Este documento identificou os investimentos a concretizar no âmbito do quadro de apoio Centro 2020, enquadrado no objetivo temático 6 “Proteger o ambiente e promover a eficiência de recursos”. Os projetos desenvolvidos visaram atender ao estado de conservação, muitas vezes deficitário, de imóveis classificados como Monumento Nacional, tendo sido elaborados em colaboração com entidades terceiras, nomeadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja. Estando já na reta final do período de execução do atual quadro comunitário, continuam a decorrer intervenções para as quais a DRCC tem mobilizado os seus recursos técnicos para prestar apoio especializado às entidades beneficiárias. Este apoio diz respeito à elaboração de projetos, à instrução de procedimentos e ao acompanhamento das intervenções. Em 2022, foram alvo de acompanhamento, designadamente, os seguintes projetos:

- Requalificação do Baluarte e do acesso da Cota Baixa à Cota Alta da aldeia de Monsanto, Idanha-a-Nova;

- Reabilitação do Mosteiro de Jesus / Museu de Aveiro;
- Conservação e reparação do Convento dos Anjos, Montemor-o-Velho;
- Recuperação da antiga garagem do Palace Hotel do Buçaco, Mealhada;
- Requalificação da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Pedrógão Grande;
- Termas de São Pedro do Sul;
- Requalificação da Igreja de São Bartolomeu, Coimbra;
- Requalificação da Igreja de São Salvador, Coimbra;
- Castelo de Belmonte;
- Mosteiro de Seiça, Paião, Figueira da Foz.

De igual modo, a DRCC apresentou, na qualidade de beneficiária, oito candidaturas ao referido programa de financiamento. Estas encontram-se em diferentes fases de execução no final de 2022. As operações propostas incidem sobre os seguintes imóveis afetos à DRCC:

- Sé da Guarda – Recuperação de Órgão de Tubos (candidatura apresentada em abril de 2021; candidatura não aprovada, aguardando-se resposta a recurso hierárquico de contestação da decisão; prestação de serviços em curso);
- Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades (empreitada em curso desde junho de 2022);
- Requalificação da Sé Nova – Coimbra (empreitada finalizada, processo de encerramento da operação em preparação);
- Requalificação da Sé Velha – Coimbra (empreitada em curso desde maio de 2022);
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação/beneficiação geral, Coimbra (empreitada finalizada; em curso a instalação das bombas, objeto de procedimento autónomo; procedimento para contratação da componente referente à reparação de elevadores lançado em 2022, a formalizar no início de 2023);
- Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – Reabilitação e estabilização da igreja (empreitada finalizada, processo de encerramento da operação em preparação);
- Mosteiro de Celas – Reparações Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro, Coimbra (empreitada finalizada, processo de encerramento da operação em preparação);
- Igreja do Carmo – Consolidação da abóbada de suporte do coro alto, Coimbra (empreitada finalizada em janeiro de 2023, processo de encerramento da operação em preparação);

3.5.3. Instrução de processos e pareceres de salvaguarda

No âmbito das competências definidas pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, é responsabilidade da DRCC, na sua circunscrição territorial, proceder à elaboração de pareceres sobre planos, estudos ou projetos em imóveis classificados, em vias de classificação ou nas respetivas zonas de proteção.

Durante o ano de 2022, foram **submetidos a análise cerca de 2.048 processos**. Estes processos respeitam a operações muito diversificadas, sendo a sua análise realizada por técnicos especialistas das áreas científicas da Arquitetura, Engenharia(s), Arqueologia, Conservação e Restauro, História da Arte e Museologia.

A análise das intervenções, contudo, não se esgota na emissão de pareceres. A equipa de técnicos está permanentemente disponível para a discussão prévia das intervenções com promotores, projetistas e municípios, para prestar orientações e para acompanhar, se necessário, a execução das intervenções, sendo que no campo da Arqueologia a fiscalização dos trabalhos assume particular importância. Deve referir-se que, nos últimos anos, através do reforço da equipa e da reorganização do método de trabalho, tem sido possível acompanhar de forma mais efetiva e próxima as solicitações dos requerentes, públicos e privados. São frequentemente promovidas reuniões e efetuadas deslocações aos locais, a solicitação dos interessados e de mote próprio, reforçando-se uma postura ativa no serviço prestado ao público.

Papel determinante, neste desiderato de acompanhamento e mentoria, têm os Gabinetes de Apoio às Ações no Edificado, às Ações de Conservação e Restauro e à Classificação e Inventariação do Património, que prestam um apoio próximo aos requerentes, particulares, empresas ou outras entidades públicas, proporcionando uma comunicação clara e célere que facilita a tramitação dos processos.

3.5.4. Parcerias de valorização dos Bens Culturais

Ao longo de 2022 foram estabelecidas diversas parcerias/protocolos de colaboração que visaram a preservação, proteção, valorização e divulgação de Bens Culturais e que permitiram colocar ao dispor da Região Centro um conjunto de competências e saberes muito alargado. Dos vários projetos e protocolos firmados, saliente-se:

- Protocolo de colaboração entre a DRCC, o Município de Coimbra e a Fábrica da Igreja da Freguesia de São Bartolomeu, para a realização da intervenção “Igreja de São Bartolomeu, Coimbra – Conservação e Restauro da Igreja” (07/01/2022), cabendo à DRCC a elaboração do projeto e a prestação do apoio técnico necessário na fase de lançamento dos procedimentos pré-contratuais, na fase de acompanhamento da execução e ainda na definição do modelo de gestão do espaço;
- Protocolo de colaboração entre a DRCC, o Município de Coimbra e a Fábrica da Igreja da Freguesia da Sé Catedral, para a realização da intervenção “Obras de Conservação e Restauro da Igreja de São Salvador” (07/01/2022), cabendo à DRCC a elaboração do projeto e a prestação do apoio técnico necessário na fase de lançamento dos procedimentos pré-contratuais, na fase de acompanhamento da execução e ainda na definição do modelo de gestão do espaço;
- Protocolo de colaboração entre a DRCC e o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (01-03-2022), tendo em vista a conservação e restauro de uma peça Sepulcro do Santíssimo, datada do século XVIII, que se encontra cedido ao Museu da Ciência para fazer parte da exposição de longa duração do “Gabinete de Curiosidades”, cabendo à DRCC a colaboração e apoio técnico e científico por parte dos seus técnicos em intervenções de conservação, restauro e recuperação da peça mencionada;
- Contrato de financiamento - Beneficiário Final - PRR Museu José Malhoa, celebrado ente o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural e a DRCC (04-03-2022), tendo por objeto a concessão de um apoio financeiro destinado a financiar a realização do projeto de investimento de requalificação e conservação do Museu José Malhoa, de ora em diante designado por “projeto de investimento”, enquadrado no Investimento “RE-C04-i02 - Património Cultural” do PRR e na OT n.º 1/C04-i02/2022, destinando-se a financiar operações de requalificação e modernização no equipamento cultural Museu José Malhoa;
- Protocolo de colaboração entre a DRCC e o Município de Coimbra, em vista a elaboração do projeto de “Reabilitação da Capela de Nossa Senhora da Esperança – Santa Clara – 2ª fase” (22-03-2022), cabendo à DRCC a elaboração do projeto da especialidade de Conservação e Restauro para os elementos do património artístico integrado da Capela, englobando memória descritiva e justificativa, condições técnicas especiais, mapa de medições e orçamento, assim como peças desenhadas de suporte, e prestação do apoio técnico necessário, quer na fase de preparação do lançamento dos procedimentos pré-contratuais inerentes à realização da intervenção, quer na fase de acompanhamento da respetiva execução, na especialidade de Conservação e Restauro;

- Contrato de parceria ALiAR_Centro (29-04-2022), celebrado para a execução, em parceria, de projeto a realizar no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) - RE-C05-i03.01 – Agenda de Investigação e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura, Alimentação (com Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior Agrária de Viseu, Instituto Politécnico de Coimbra, CNA - Confederação Nacional da Agricultura, Centro de Competências para a Agricultura Familiar e Agroecologia (CeCAFA) e Alendão - Floricultura e Apicultura, Lda.);
- Contrato de Financiamento - Beneficiário Final - PRR Redes Culturais e Transição Digital, celebrado entre o GEPAC e a DRCC (04-08-2022), relativo à realização do projeto designado por Cobertura wi-fi em 50 museus, palácios e monumentos enquadrado na OT N.º9/C04-i01/2022 do GEPAC;
- Protocolo entre a DRCC e a Associação António Fragoso (09-08-2022), tendo como objetivo criar as condições necessárias para a implementação do projeto cultural e artístico “António Fragoso no Património Cultural” que visa promover a divulgação do compositor, musicólogo e pianista;
- Protocolo de colaboração entre a DRCC e o Município de Tondela (30-09-2022), tendo em vista o diagnóstico global dos bens museológicos que constituem o acervo do Museu Terras de Besteiros / Museu Municipal de Tondela, para apoio à elaboração de um caderno de encargos para a contratação externa de serviços para a execução de intervenções de conservação e restauro a realizar no acervo.

3.5.5. Projetos especiais e grupos de trabalho

De entre os trabalhos levados a cabo pelos técnicos da DSBC, cabe destacar o trabalho que é desenvolvido no acompanhamento de projetos especiais e de representação em grupos de trabalho. Trata-se de tarefas a que estão afetas equipas ou técnicos especificamente designados para esse efeito, consubstanciando-se num trabalho de acompanhamento contínuo, com participação em reuniões com interlocutores externos, prestando o contributo da DRCC nas matérias em discussão. A título de exemplo, refiram-se os seguintes:

- Processo de inovação e valorização das Aldeias Históricas de Portugal (AHP), em cooperação com a Estrutura de Gestão e Coordenação do PROVERE da Rede das AHP e Municípios. Uma equipa multidisciplinar constituída por quatro técnicos superiores (Arqueologia, Arquitetura e

História da Arte) tem acompanhado os trabalhos desenvolvidos pela Estrutura de Gestão, prestando o apoio técnico necessário nas matérias que são da competência da DRCC, designadamente, instrução de procedimentos de revisão, classificação ou reclassificação das aldeias, e construção de um referencial estratégico para a salvaguarda das Aldeias. Do trabalho desenvolvido no seio deste grupo, resultaram, em 2022, a abertura do procedimento de classificação da Zona Histórica da Vila de Belmonte (Anúncio n.º 130/2022 de 06.07), a fixação da ZEP conjunta da Aldeia de Castelo Mendo e do Castelo de Castelo Mendo (Portaria n.º 575/2022 de 7.07), a abertura do procedimento de classificação da zona histórica da Vila de Almeida (Anúncio n.º 256/2022 de 29.11), a abertura do procedimento de classificação da zona histórica da Vila de Castelo Rodrigo (Anúncio n.º 258/2022 de 29.11), a abertura do procedimento de classificação da zona histórica da Vila de Sortelha (Anúncio n.º 257/2022 de 29.11), a abertura do procedimento de alteração da área classificada da povoação de Piódão e de reclassificação para conjunto de interesse nacional (Anúncio n.º 274/2022 de 16.12) e a abertura do procedimento de alteração da área classificada da Antiga Vila de Linhares da Beira de reclassificação para conjunto de interesse nacional (CIN)/monumento nacional (MN) e de red denominação para Zona Histórica da Vila de Linhares da Beira (Anúncio n.º 278/2022 de 28.12).

- Grupo de Trabalho Estratégia Nacional para a Arqueologia – foi publicado em Diário da República, a 12-11-2020, o Despacho nº 11141/2020, que criou um grupo de trabalho com a missão de definir uma estratégia nacional para a arqueologia. Este visa a "elaboração de um Programa Estratégico para a Arqueologia (terrestre e subaquática), mobilizando os recursos existentes e estimulando novas capacidades em torno de ações estratégicas para Portugal, bem como garantir a atração de fontes de financiamento alternativo ao nível nacional e europeu", devendo a estratégia abordar "a) O plano nacional de trabalhos arqueológicos; b) A gestão de espólios arqueológicos (incluindo osteológicos), operacionalizada através de uma rede nacional de reservas arqueológicas; c) A arqueologia preventiva e de acompanhamento; d) O impacto da agricultura intensiva e das ações de arborização e/ou rearborização sobre o património arqueológico". O grupo mantém reuniões de trabalho, a nível nacional, numa base regular. Uma técnica superior, da área da Arqueologia, acompanha estes trabalhos em permanência, em representação da DRCC;
- Comissão Técnica de Normalização CT 145 – Gestão Florestal Sustentável. A CT 145 é o órgão técnico que define a elaboração de documentos e pareceres normativos no domínio da gestão florestal, no qual os elementos participam em regime de voluntariado. O objetivo principal da

CT 145 é a elaboração, acompanhamento e revisão de uma norma portuguesa de gestão florestal, incluindo os princípios, critérios e indicadores estabelecidos por reconhecidos esquemas de certificação florestal internacionais, que atendendo à especificidade da floresta portuguesa, permita a sua certificação. Dado o potencial impacto que os processos de florestação e de reflorestação têm na salvaguarda de bens patrimoniais, nomeadamente cariz arqueológico, a DGPC e as Direções Regionais de Cultura encontram-se representadas nesta Comissão Técnica. Um técnico superior, da área da Arqueologia, acompanha estes trabalhos, em representação da DRCC;

- Projeto Territorial MED – Salvaguarda e Valorização da Dieta Mediterrânica (DM). No âmbito deste projeto, as Direções Regionais de Agricultura das Regiões Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte, em colaboração com a Universidade do Algarve, promoveram a realização de *focus group*, em formato online, com o objetivo de promover o debate em torno do conceito da Dieta Mediterrânica, reforçar a estratégia nacional para a salvaguarda e valorização da DM, desenvolvendo uma intervenção que contribua para aumentar a adesão dos cidadãos e preservar e divulgar os valores naturais, de cultura e património que lhe estão associados, adequando a DM à realidade de cada região. Têm sido realizadas reuniões regularmente. Uma técnica superior, da área da História da Arte, acompanha estes trabalhos, em representação da DRCC.

3.5.6. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado

O trabalho levado a cabo por este gabinete tem conduzido a uma profunda aproximação da Administração do património ao seu território, promovendo uma comunicação próxima, eficiente e eficaz, mas igualmente, informal e célere com os cidadãos, mantendo o rigor na informação prestada. O modo de funcionamento do gabinete, sob a responsabilidade de uma técnica que presta o apoio e esclarecimentos necessários ou, se for o caso, direciona os pedidos para resposta por outros colegas, em tempo útil, permite individualizar e personalizar o tratamento dos assuntos, simplificando o acesso e os circuitos, por vezes excessivamente burocráticos. Tem sido, assim, possível promover uma maior proximidade e transparência e, crê-se, maior satisfação junto do público.

Os pedidos que chegam a este gabinete, maioritariamente por via de correio eletrónico, versam sobre os assuntos mais diversos: dúvidas sobre a instrução de pedidos de parecer, questões

relacionadas com o âmbito e extensão das competências da Direção Regional, denúncias e reclamações sobre o estado de conservação de imóveis ou sobre ações consideradas inadequadas, pedidos de apoio para a conservação de património edificado, entre tantas outras matérias.

Paralelamente, este gabinete tem sido um canal privilegiado para esclarecimento do teor dos pareceres emitidos e para a solicitação de reuniões presenciais para discussão técnica de projetos em análise.

3.5.7. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro

Por intermédio da ação deste Gabinete, foi criado um canal de comunicação e acesso direto com a equipa de conservação e restauro da DRCC, permitindo deste modo a obtenção de apoio técnico especializado de uma forma mais imediata e eficaz. A este gabinete chegam pedidos de apoio para análise do estado de conservação de bens móveis ou integrados, assim como pedidos para definição de metodologias de intervenção nesta área específica.

As técnicas responsáveis asseguram ainda o trabalho no Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, onde se dedicam à conservação preventiva das peças do espólio, ao apoio a montagem de exposições e a ações de conservação periódicas das ruínas arqueológicas. Salienta-se, também, o relevante apoio prestado a entidades externas, de que é exemplo a ação de limpeza da fachada do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra, ou as intervenções em património móvel, nomeadamente na escultura “Virgem com o Menino”, por solicitação da Câmara Municipal de Arganil ou na escultura “Virgem Dolorosa” do Convento de Santa Cruz do Bussaco. Paralelamente, a mesma equipa integra, quando necessário, equipas multidisciplinares, para a realização de ações de diagnóstico e, também, na elaboração de projetos. Destaca-se, durante o ano de 2022, a elaboração do projeto de Conservação e Restauro do património móvel integrado da capela de Nossa Senhora da Esperança, Coimbra e os projetos de Conservação e Restauro - Igreja de São João Baptista e Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo, ambas em Figueiró dos Vinhos, e ainda a elaboração de proposta de intervenção nas pinturas em estuque e nos rebocos da Igreja do Colégio da Aldeia da Ponte.

3.5.8. Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação de Património

Na sequência da elaboração, em 2020, de um plano para a implementação de uma metodologia para reconhecimento do Património Cultural Imaterial do Centro, a equipa do Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação do Património encetou um trabalho de investigação em torno do património imaterial da Região Centro que se iniciou com contactos com os 77 municípios. Durante o ano de 2022 foram promovidas diversas reuniões tendo em vista a identificação das manifestações presentes no território, auscultando estas entidades, sensibilizando e prestando apoio em ações de reconhecimento e, eventualmente, de inscrição no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

Dos vários contactos realizados em torno de manifestações específicas e já identificadas, saliente-se o trabalho desenvolvido com a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra relativo à “Produção do barrete do campino, do forçado e do pescador, em Sarnadas, freguesia do Coentral”, com a CIM de Aveiro, sobre o “Barco Moliceiro e Carpintaria Naval da Região de Aveiro”, com a Câmara Municipal da Batalha, sobre a “Procissão dos Caracóis”, com a Câmara Municipal da Covilhã, sobre o “Debuxo têxtil”, e com a Câmara Municipal de Tondela, sobre o “Barro negro de Molelos” e a “Festa das Cruzes”.

Outros contactos foram encetados visando questões mais abrangentes e para discussão do panorama global dos respetivos municípios no que respeita a esta temática, nomeadamente com o Município de Góis, com o Município de Arganil ou com o Município de Penalva do Castelo. Cabe ainda a esta equipa dar resposta aos pedidos de consulta direta sobre os procedimentos submetidos a apreciação da DGPC para inclusão no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, na Região Centro. Neste domínio, evidenciamos os pareceres realizados pela DRCC sobre as manifestações “Construção de Bombos e Caixas no Concelho do Fundão”, “Saberes e práticas tradicionais de construção do cavaquinho”, “Produção e Transformação do Linho de Várzea de Calde”, e “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”.

É ainda no seio deste gabinete que decorre o acompanhamento e representação da DRCC no processo da Marca do Património Europeu. Considerando que em 2023 irá decorrer um novo processo de seleção de candidaturas à MPE, iniciou-se durante o final do ano de 2022 o processo da pré-seleção nacional das candidaturas.

Não menos importante, a disponibilização e divulgação de um canal dedicado a esta temática, suscitou diversos pedidos de apoio técnico e de esclarecimento, quer sobre a tramitação deste tipo de procedimentos, quer quanto ao ponto de situação de processos em curso. Assumindo-

se como um canal mais direto e, sobretudo, direcionado, tem-se conseguido diminuir os tempos de resposta, tornando mais ágil o contacto com os cidadãos e entidades.

3.6. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

A Direção Regional de Cultura do Centro desempenha, à escala regional, um importante papel do ponto de vista do acompanhamento e fiscalização das atividades promovidas por estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), e ao nível do apoio a iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região. Cabe-lhe, igualmente, emitir pareceres sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas pelos serviços e organismos da área da cultura.

Deste modo, entre outras funções, compete à Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo com relevância para o setor cultural e criativo da Região, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas pela DRCC, conceber e desenvolver ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, organizar e concretizar projetos ou eventos culturais e científicos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção-Geral das Artes ou outros serviços do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento e fiscalização das atividades das estruturas apoiadas pelo Ministério da Cultura, acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento comunitário ou não, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou multidisciplinares, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e respetivo orçamento. Do mesmo modo, cabe a esta Divisão a responsabilidade de desenvolver e implementar o programa de comunicação dos Museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, nomeadamente, ao nível da gestão das redes

sociais e da elaboração de *newsletters* periódicas para manter níveis de comunicação regulares com os públicos dos museus, entre outras iniciativas comunicacionais.

No âmbito das diversas ações levadas a cabo em 2022, salientamos o desenvolvimento do projeto CASULOS, as iniciativas de mediação cultural no âmbito da promoção da cidadania e da igualdade de género, da defesa dos direitos humanos e da erradicação da violência contra as mulheres.

No contexto da política de formação e capacitação da Região, devemos, igualmente, destacar a realização da III Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Abordagens Locais para desafios globais”, em Montemor-o-Velho, e a realização de diversas iniciativas de capacitação dirigidas ao setor cultural e artístico e técnicos municipais.

3.6.1. III Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Abordagens locais para desafios globais”

Com a realização da terceira edição da Conferência Internacional ‘Cultura. Território e Desenvolvimento’, a Direção Regional de Cultura do Centro pretendeu continuar a promover uma discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios.

Iniciado em 2019, o ciclo de conferências tem visado debater visões e experiências nacionais e internacionais, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento territorial e societal. Pretende ter um alcance alargado, sendo dirigido ao setor cultural e criativo, incluindo autoridades locais e regionais e o setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

Em 2022, nos dias 6, 7 e 8 de julho, no Castelo de Montemor-o-Velho, a conferência pretendeu discutir o modo como a cultura pode ter um papel reconhecido e relevante ao nível local e regional na resposta aos desafios atuais, que são globais e prementes. Pretendeu-se debater como mudar a forma de fazer política pública, as práticas do próprio setor cultural e criativo e as mentalidades e comportamentos sociais para responder a estes desafios transversais. Tendo como pano de fundo a transição entre quadros comunitários e as alterações significativas atualmente em curso a nível global, a conferência pretendeu, ainda, debater e encontrar soluções locais para as questões globais. Deste modo, a conferência estruturou-se em diferentes painéis que discutão que abordaram três temas principais: os Desafios da Política Pública, os Desafios Setoriais e os Desafios Societais.

Esta terceira edição promoveu a participação presencial e remota através de transmissão em *live streaming*. Beneficiou de tradução simultânea em inglês/português e interpretação em língua gestual portuguesa.

A igreja do Castelo de Montemor-o-Velho acolheu cerca de 150 participantes. Digitalmente a conferência foi visualizada por 1250 participantes. Durante os dois dias de trabalhos técnicos participaram 32 oradores (4 internacionais e 28 nacionais) com presença física e 5 oradores internacionais com presença digital através de vídeo chamada.

Com organização da Direção Regional de Cultura do Centro, a iniciativa contou com o apoio do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais - GEPAC, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal.

3.6.2 Programas de apoio à criação cultural e artística

Entre o conjunto de atribuições e competências da Direção Regional de Cultura, encontra-se o apoio a iniciativas culturais, de carácter local ou regional, realizadas por agentes e estruturas de carácter não profissional que, pela sua natureza, não se enquadrem nos programas de apoio de âmbito nacional e que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da Região.

Em 2022, foram realizadas diversas ações e projetos que visaram beneficiar diretamente o setor cultural e criativo, profissional e não profissional, da Região Centro, e, bem assim, estimular e favorecer ao acesso à Cultura.

Programa de Apoio à Ação Cultural – PAAC 2022

A Direção Regional de Cultura do Centro implementou, em 2019, o Programa de Apoio à Ação Cultural, constituído por um conjunto de linhas de financiamento suportado exclusivamente através do seu orçamento, que pretende apoiar o desenvolvimento de iniciativas/projetos culturais desenvolvidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, o fortalecimento do tecido cultural local não profissional através do apoio à criação artística, o fortalecimento das relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, o reforço da criação de redes culturais nos territórios e o aprofundamento de uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais.

Em 2022, o Programa de Apoio à Ação Cultural teve um orçamento de 70 mil euros e contemplou um conjunto de alterações visando dar uma resposta mais adequada às condições de produção e fruição cultural.

Um dos critérios valorizados nas candidaturas ao PAAC 2022 foi o desenvolvimento de práticas culturais e artísticas que promovem a inclusão social. À semelhança do PAAC 2021, o programa admitiu a possibilidade de desenvolvimento de projetos em ambiente digital.

O PAAC 2022 contemplou sete medidas de apoio:

- Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística;
- Medida 2: Apoio a iniciativas de difusão/programação das artes do espetáculo;
- Medida 3: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e visuais;
- Medida 4: Apoio a iniciativas de difusão audiovisual;
- Medida 5: Apoio a iniciativas de formação de cinema e audiovisual;
- Medida 6: Apoio à edição de livros;
- Medida 7: Apoio à edição discográfica.

Para que o programa de apoio alcançasse o maior número de estruturas culturais não profissionais, a DRCC implementou algumas ações de comunicação e de formação, a saber:

- Realização da sessão de apresentação e esclarecimentos do programa em *live streaming*
- Realização de workshop sobre preparação de projetos culturais. Neste workshop realizou-se a simulação de um processo de candidatura ao PAAC que permitiu aos participantes o contacto com o formulário de candidatura e o modo de preenchimento, com as Normas do programa de apoio e o esclarecimento de dúvidas metodológicas relativas ao processo de candidatura;
- Disponibilização de FAQ sobre as candidaturas no site e redes sociais da DRCC;
- Resposta a questões colocadas sobre o formulário de candidatura e sobre as normas, através do Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais.

O período de candidatura ao PAAC 2022 decorreu entre 22 de julho e 15 de setembro de 2022. Foram submetidas 82 candidaturas abrangendo as sete medidas de apoio. Do número total de candidaturas, **52 foram consideradas elegíveis, com o valor total de apoio de 70.205,00€**. Deste montante foi executado o valor final de 69.174,50€.

Projeto “Não Brinques com o Fogo”

No ano de 2020, a Direção Regional de Cultura do Centro, em parceria com a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais – AGIF, implementou o projeto-piloto Não Brinques com o Fogo, no âmbito da campanha "Portugal Chama. Por Si. Por Todos".

Tendo como princípio orientador a capacidade transformadora das artes, o projeto procurou veicular mensagens-chave sobre comportamentos de risco relativamente aos incêndios florestais, promovendo a mudança de atitudes através da sensibilização e capacitação das comunidades para a valorização e proteção do seu território.

Neste contexto, a Associação Leirena Teatro criou o espetáculo multidisciplinar SOB A TERRA, que percorreu, no verão de 2020, diversas freguesias do território regional especialmente fustigadas por incêndios rurais.

Procurando dar continuidade ao propósito de sensibilizar as comunidades locais para a adoção de comportamentos responsáveis e, conseqüentemente, reduzir as ignições e o número de incêndios rurais graves no território nacional, a DRCC promoveu um ciclo de espetáculos que percorreu diversos municípios da Região Centro a partir de dezembro de 2022.

Nestes termos, a DRCC organizou o processo de itinerância do espetáculo SOB A TERRA com apresentações nos municípios da Figueira da Foz, Góis, Idanha-a-Nova, Porto de Mós e Viseu. De janeiro a março de 2023 a digressão irá continuar por Castelo Branco, Tábua, Pedrógão Grande, Albergaria-a-Velha, Lousã e Tondela.

Projeto CASULOS

No âmbito da operacionalização do Orçamento Participativo Jovem Portugal 2018, foi assinado um protocolo de colaboração entre a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) com vista à execução do Projeto “Teatro da Pessoa – Partilha e Intervenção Cultural”, na área da Inovação Cultural. Mantendo-se fiel aos objetivos da proponente, a DRCC foi incumbida de desenhar e implementar um projeto de intervenção cultural que promovesse o desenvolvimento da criação artística e a partilha cultural entre diferentes grupos etários das populações da Região Centro, observando concomitantemente a dimensão social e a facilitação no acesso à Cultura das franjas mais desfavorecidas das populações, bem como, a mobilização e a formação de jovens, numa estratégia de capacitação destes para agirem como multiplicadores culturais nas comunidades.

Nasceu assim o projeto transdisciplinar “CASULOS” que se dividiu em dois territórios, Caldas da Rainha e Figueiró dos Vinhos, seguindo o espírito inicial da proposta apresentada pelo Teatro Pessoa que pretendia aproximar o “não público da cultura” à cultura.

O projeto teve início em maio de 2021, com a inauguração da Exposição CASULOS. José Malhoa, Dado e Carolein Smit, no Museu José Malhoa, em Caldas da Rainha, tendo sido planeadas múltiplas ações a decorrer até final de março de 2022. Posteriormente e verificando-se a existência de verba disponível no âmbito do financiamento global do projeto, nos meses de novembro e dezembro de 2022 foi desenvolvida uma proposta de continuidade do projeto Casulos, intitulada **As Asas Cresceram, Estamos Prontos a Voar**.

A exposição-instalação “Metamorfose”, inaugurada a 18 de janeiro 2022, no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, marcou o início das atividades em 2022 e apresentou um conceito disruptivo de uma exposição dinâmica, que foi crescendo ao longo do tempo com criações artísticas produzidas no âmbito das residências artísticas realizadas por alunos e professores da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, atraindo mais de meio milhar de visitantes.

As residências artísticas realizadas nas Caldas da Rainha e em Figueiró dos Vinhos, entre setembro de 2021 e março de 2022, tiveram na sua génese várias dinâmicas de integração da comunidade no processo criativo e na concretização dos projetos artísticos finais, concretizando 87 ações de mediação cultural no território.

Estes espaços de partilha protagonizados pelos coletivos que integraram o programa - Intruso, DEMO e Teatro da Pessoa - resultaram em quatro propostas performativas de contacto direto com o público. Numa viagem artística que serpenteou os labirintos da memória coletiva e pessoal, dezenas de pessoas desenvolveram durante vários meses uma proximidade com as artes performativas e visuais, partilhando emoções e histórias como num casulo-refúgio. A proposta de continuidade do projeto Casulos visou prosseguir as atividades e linhas programáticas que intensificaram os processos formativos e as relações com os “não-públicos” da arte e da cultura.

Deste modo, foram realizadas atividades que envolveram jovens nas práticas e no acervo do Museu José Malhoa, ponto de partida para o envolvimento de outros agentes culturais, instituições de ensino e comunidade. Assim, procurou-se a contínua reflexão sobre as coleções e as suas possibilidades comunicacionais e educativas, tendo como norte a releitura constante sobre as narrativas museológicas, a sintonia estreita entre as instituições e seus públicos, e, ainda, a reflexão sobre temáticas contemporâneas.

A proposta de continuidade “As Asas Cresceram, Estamos Prontos a Voar” apresentou dois projetos: “Malhoa na Rua – oficinas Itinerantes” e “Som de Museu”. A produção destes projetos envolveu o Teatro da Pessoa e integrou dois novos parceiros - A Cápsulabrigo Associação e a Associação Grémio Caldense.

O projeto CASULOS envolveu seniores, crianças, jovens, estudantes, cegos e pessoas com baixa visão, emigrantes, retornados e refugiados em 65 laboratórios artísticos, 40 criações de artes visuais e sonoras, 4 propostas performativas, 8 apresentações públicas, 34 oficinas itinerantes e 9 escolas envolvidas, 10 conversas com o público, 4 ensaios abertos, 2 visitas tácteis e sensoriais e 3 espetáculos musicais. A execução financeira do projeto CASULOS teve o valor global de **99.322,65€**.

Projeto-piloto DRCC, IPO Coimbra e OSF - “A Música no Lugar Certo”

A arte é um meio privilegiado para comunicar e transmitir emoções. O estudo desenvolvido pelo Gabinete Regional da Organização Mundial de Saúde para a Europa indica que a inclusão das artes na prestação de cuidados de saúde tem demonstrado apoiar resultados clínicos positivos para os diversos intervenientes incluindo doentes, profissionais de saúde, famílias e a comunidade em geral. A investigação mostrou que a utilização de atividades artísticas nos cuidados de saúde e nas comunidades pode ter uma variedade de benefícios para a saúde, uma vez que a fruição artística promove um bem-estar integrado individual e estimula o combate físico e emocional à doença.

Neste contexto, em dezembro de 2022, a DRCC estabeleceu um protocolo com a Associação Orquestra Sem Fronteiras e com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. com o objetivo de desenvolver o projeto “**A música no lugar certo**”.

Inédito em Portugal, este projeto associa a Cultura à promoção da saúde e pretende estimular o bem-estar físico e emocional dos utentes e das equipas técnicas da unidade de cancro da mama do IPO Coimbra, através dos benefícios terapêuticos da música, pelo que ao longo do primeiro semestre de 2023 a Orquestra Sem Fronteiras irá apresentar seis concertos intimistas, de música de câmara, dirigidos exclusiva e especificamente a este serviço, que serão seguidos de um momento de mediação cultural informal.

Do ponto de vista financeiro, o projeto é suportado pela DRCC, que assume os custos da curadoria, e pela Fundação "la Caixa", o mecenas principal da Orquestra Sem Fronteiras, que assume os custos com os músicos envolvidos.

Com este projeto piloto, a DRCC pretende, paralelamente, sensibilizar a Região Centro para a importância da Cultura e da Arte nas estratégias e políticas públicas de promoção da saúde e, mais especificamente, como pilar central da estratégia de saúde mental. Por outro lado, pretende-se, também, sensibilizar, quer o setor cultural, quer o setor da saúde da nossa região, para a importância das atividades culturais como complementares às respostas médicas tradicionais, tanto para problemas de saúde, quanto para a sua prevenção. Isto é, para além dos efeitos positivos diretos que venha a ter, espera-se que este projeto possa incentivar a região e as suas organizações, públicas e privadas, a estabelecerem a sua própria estratégia de cultura para a saúde e bem-estar, criando as condições adequadas à promoção de políticas integradas de cultura e saúde.

3.6.3. Programas de formação e capacitação

Enquanto entidade com responsabilidades no desenvolvimento de ações de sensibilização, capacitação e divulgação de boas práticas, em 2022, a DRCC promoveu quatro iniciativas de capacitação direcionadas ao setor cultural, profissionais de museus e técnicos municipais.

Sessão de Esclarecimento - O Estatuto dos Profissionais da Cultura

No dia 11 de março, no auditório da ACERT - Associação Cultural e Recreativa de Tondela, teve lugar a sessão de esclarecimento sobre o ESTATUTO DOS PROFISSIONAIS DE CULTURA - regime jurídico que estabelece regras especiais para os profissionais da área da cultura relativas ao registo dos profissionais, regime laboral e de prestação de serviços e ao regime de proteção social. A sessão foi dinamizada pela equipa que coordenou e produziu o Estatuto e contou com um momento para colocação de perguntas e esclarecimento de dúvidas.

Estratégia Nacional de Promoção da Acessibilidade e Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios 2021 - EPAI- 2025

A EPAI resulta de um trabalho conjunto desenvolvido entre o Ministério da Cultura e a Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência. Compreende 90 medidas, organizadas em torno de 5 eixos estratégicos tendo como principal objetivo reforçar a qualidade das políticas públicas na promoção da acessibilidade universal, contribuindo, assim, para uma maior coesão social. Reflete os princípios de desenvolvimento inclusivo inscritos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, assim como os princípios do Novo Bauhaus Europeu. A EPAI vem evidenciar a importância da assunção de políticas públicas de promoção da acessibilidade e inclusão nos museus, monumentos e palácios, contribuindo para uma mudança de paradigma que garanta um futuro mais inclusivo.

Neste contexto, a DRCC promoveu no dia 25 de março, no auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, uma sessão de apresentação desta Estratégia que reuniu diversas equipas de entidades museológicas, monumentos e palácios, da região Centro, públicas e privadas. A sessão contou com a participação de especialistas na área da Inclusão das Pessoas com Deficiência, do Coordenador da Estrutura de Missão para a Promoção das Acessibilidades, das Provedoras para a Inclusão e Cidadania e dos Serviços Cultural e Educativo da Direção Geral do Património Cultural.

Seminário "Património Imaterial. Preservar, Salvaguardar e Valorizar"

A DRCC tem em curso um programa de sensibilização para a importância do Património Cultural Imaterial que visa, entre outros objetivos, promover o incremento das ações de salvaguarda destas manifestações culturais, designadamente, através do seu registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

Deste modo, no dia 28 de outubro, a DRCC organizou, no auditório da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, o **seminário "Património Imaterial. Preservar, Salvaguardar e Valorizar"**. Este seminário contou com a intervenção de diversos especialistas que debateram e refletiram sobre a proteção, salvaguarda e valorização das "tradições ou expressões vivas herdadas pelos nossos antepassados" que, enquanto herança comum, urge preservar e dar a conhecer às

próximas gerações. Estiveram, igualmente, presentes, os representantes de quatro manifestações culturais regionais já inscritas no inventário nacional do património cultural.

O Seminário permitiu partilhar experiências, dar a conhecer as etapas no processo de inscrição de manifestações imateriais e estimular a participação direta das comunidades no processo de inventariação do seu Património Cultural Imaterial.

Projeto-Piloto “Planos Estratégicos Municipais Cultura e Educação”

Em 2019, a Direção Regional de Cultura do Centro encomendou à Universidade do Minho o estudo “Cultura no Pós-Centro 2020” com o objetivo de, entre outras dimensões, realizar um diagnóstico às políticas culturais locais da região Centro e identificar a visão estratégica dos municípios da região para as políticas culturais municipais até 2030.

Das várias conclusões que resultam daquele diagnóstico, realizado por intermédio de inquéritos dirigidos aos municípios, torna-se evidente que uma parte substantiva dos municípios não possui órgãos autárquicos específicos da área da cultura e 85,1% dos municípios não tem Plano Municipal de Cultura.

Paralelamente, as sessões de trabalho com as Comunidades Intermunicipais e com o setor cultural da Região Centro evidenciam grandes preocupações quanto ao desenho de políticas públicas culturais para 2030, tendo sido recomendado de forma inequívoca, pelos participantes deste estudo, que:

- A DRCC assumira um papel fundamental e estruturante na definição e implementação de políticas culturais à escala regional e na articulação de políticas culturais à escala local.
- A definição e a implementação de políticas culturais, à escala local e regional, associada a Planos Estratégicos para a Cultura (à escala dos municípios, das NUT's 3, da NUT 2 e da NUT 1) e a ações de capacitação de profissionais do setor cultural, público e privado, nomeadamente na área da gestão cultural.
- A necessidade de definir instrumentos de gestão específicos para a área da cultura que permitam uma maior consistência na ação e articulação efetiva entre as políticas à escala local, regional, nacional e internacional
- A necessidade de convocar o Plano Nacional das Artes (2019-2024), que integra a medida “Plano Estratégico Municipal Cultura-Educação”, que se espera que seja

implementada no maior número de municípios portugueses, nomeadamente nos da região Centro.

Deste modo, no contexto destas conclusões e recomendações, a Direção Regional de Cultura do Centro e o Plano Nacional das Artes estabeleceram uma parceria com vista ao desenvolvimento do Projeto-Piloto “**Planos Estratégicos Municipais Cultura e Educação**”, que tinha como universo de trabalho técnicos superiores dos 77 municípios que integram a região.

O objetivo deste projeto é definir, à escala nacional, um racional de informação e formação comum e integrado sobre os Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação, enquanto novo instrumento estratégico de gestão municipal.

Nestes termos, a DRCC e o PNA encomendaram ao Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho a conceção, coordenação e implementação técnica e científica deste projeto-piloto, que integra duas fases de trabalho diferentes:

- **Fase 1.** Destinada à elaboração de uma proposta metodológica para o desenho e implementação de Planos Estratégicos de Cultura e Educação e consequente plano de ações associado, que foi implementada e desenvolvida em 2022;
- **Fase 2.** Destinada à realização de uma formação-ação, de escala regional, dirigida às equipas políticas e técnicas, da cultura e da educação, de todos os municípios da Região Centro.

A Fase 1 foi da responsabilidade direta da DRCC-PNA, cabendo à DRCC proceder à contratação da Universidade do Minho e ao PNA assegurar os fundos necessários para esta contratação. Esta ação decorreu ao longo de 2022, com a contratação desta entidade académica, a quem foi acometida a responsabilidade de definir, conceptual e metodologicamente, a natureza específica dos Planos Estratégicos. Esta fase deu origem a um guia orientador, validado técnica e cientificamente, dirigido decisores políticos, técnicos autárquicos e demais stakeholders, constituído pelo seguinte índice de trabalho: 1) O papel central do Poder Local nas políticas culturais; 2) A importância dos planos estratégicos na Administração Pública e os principais erros a evitar; 3) Desenhar um Plano Estratégico Municipal de Cultura e Educação passo a passo: uma proposta metodológica; 4) Construção e disponibilização de Plataforma de apoio à elaboração

dos Planos; 5) Glossário; Anexo A: Práticas Nacionais e Internacionais de Planos Municipais de Cultura e Educação; Anexo B: Legislação útil; Anexo C: Bibliografia Recomendada.

Na fase 1 foi, ainda, criada uma Plataforma digital de livre acesso que compila toda a produção e informação recolhida no âmbito de todas as fases de projeto (Guidelines, banco de práticas de Planos Municipais de Cultura, Legislação...) e que ficará ao dispor dos municípios aderentes.

A Fase 2, por sugestão da DRCC, exigiu o envolvimento de todas as Comunidades Intermunicipais da Região Centro e dos Municípios associados, de modo a que o projeto tivesse a expressão regional que se pretende (envolvimento de todos os municípios da Região, independentemente da sua dimensão ou do facto de poderem já ter documentos similares, realizados ou em elaboração). Por outro lado, e complementarmente, a DRCC negociou também com cada CIM o pagamento das despesas de formação de cada técnico autárquico, por via dos fundos próprios destinados a formação e capacitação geridos por estas entidades, e de acordo com a adesão que se esperava. Nestes termos, decorreram ao longo de 2022 diversas reuniões com as CIM para apresentação deste projeto-piloto e para assegurar o financiamento necessário para a realização das ações de formação, tendo sido agendado para o primeiro semestre de 2023 a realização da Formação-Ação “Desenho de Planos Estratégicos Municipais Cultura e Educação: Da Teoria à Prática”.

Esta formação-ação, que se dirige às equipas políticas e técnicas dos municípios da Região Centro, visa contribuir para potenciar a reflexão e diálogo sobre as políticas locais para as áreas da cultura e educação e, mais especificamente, sobre o desenho e implementação dos Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação. Em termos metodológicos, a formação-ação recorre a técnicas participativas para produção de conhecimento. As sessões incluem momentos expositivos e de debate em grupo e momentos de trabalho prático em pequenos grupos.

A Plataforma digital será a ferramenta fundamental para agregar todos os conteúdos da ação e para potenciar a interação e o trabalho dos participantes nas horas de formação online, durante as quais os trabalhos de grupo serão concluídos.

3.6.4. Projetos de divulgação, dinamização e valorização do património cultural

No âmbito das suas funções próprias de valorização, salvaguarda e dinamização do património cultural e da inventariação de manifestações culturais tradicionais, a DRCC tem vindo a desenvolver diversos projetos e ações de dimensão regional, que visam assegurar o acesso alargado à fruição cultural, criando condições para que o património cultural seja um importante instrumento ao serviço do desenvolvimento dos territórios e das comunidades.

Nestes termos, o ano de 2022 ficou marcado pelo desenvolvimento de dois projetos que, em domínios diferentes, terão forte impacto na região, a saber, o projeto “**Património Cultural Imaterial da Região Centro**”, desenvolvido no contexto da parceria transfronteiriça relativa ao projeto “Território e Património – TERPAT” e o projeto “**Museu Experimenta Paisagem**”.

Património Cultural Imaterial da Região Centro (Território e Património - TERPAT)

A DRCC integrou uma parceria transfronteiriça para o desenvolvimento do projeto “TERPAT. Território e Património”, financiado em 75% pelo INTERREG V - Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Com um orçamento de 2.422.043,53€, este consórcio reuniu quatro entidades Espanholas e duas Portuguesas: a Dirección General de Patrimonio Cultural, a Diputación Provincial de Cáceres, a Dirección General de Bibliotecas, Museos y Patrimonio Cultural, o Instituto de la Construcción de Castilla y León, as Aldeias Históricas de Portugal e a Direção Regional de Cultura do Centro.

A DRCC ficou responsável pela ação temática “Cultura Raiana”, cabendo-lhe neste contexto realizar a inventariação, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região, que dará origem à produção de uma publicação e uma exposição temporária.

O património cultural imaterial tem um papel determinante do ponto de vista da vivência social das comunidades, e o reconhecimento do seu ‘saber’ e do seu ‘saber-fazer’ tem um grande impacto na sedimentação das identidades coletivas. Deste modo, este projeto concentra-se nas tradições e expressões orais, nas expressões artísticas e manifestações de carácter performativo, nas práticas sociais, rituais e eventos festivos, nos conhecimentos e práticas relacionados com a Natureza e o Universo e nas competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais. Este projeto vem ao encontro do programa nacional “Saber Fazer Português”,

vocacionado para as tecnologias das artes e ofícios tradicionais, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável das artes e ofícios nacionais.

Nestes termos, para o desenvolvimento deste projeto, a DRCC realizou um protocolo com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a quem foi encomendado o referido estudo que ficou concluído em 2022, estando nesta fase a ser preparada a produção gráfica do catálogo e da exposição temporária que irão materializar este projeto em 2023.

Museu Experimenta Paisagem

Em 2022 foi criada a “Associação Cortiçada – Laboratório para a Gestão Integrada de Arte na Paisagem” que reúne um conjunto significativo de entidades da Região Centro, designadamente, a DRCC, a Entidade Turismo do Centro, os Municípios de Proença-a-Nova, Sertã e Oleiros, a Universidade de Coimbra e o Atelier MAG, com o objetivo de promover o inovador projeto intitulado “**Museu Experimenta Paisagem**”.

Este projeto nasceu de um desafio lançado pela DRCC, em 2019, aos Municípios de Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova para o desenvolvimento de uma ação cultural conjunta no âmbito do Programa de Revitalização do Pinhal Interior, que tinha por objetivo a transformação social e cultural da paisagem ardida pelos grandes incêndios de 2017.

A “Associação Cortiçada” é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que se assume como a entidade gestora deste projeto.

A valorização simultânea do património material e imaterial concretizou-se, em 2020-2021, na criação de dois roteiros de Arte na Paisagem, Cortiçada e Linhas de Água, como manifesto de mudança da paisagem do Pinhal Interior em Portugal, tendo sido desenvolvidas e implantadas 5 obras de arte contemporânea que sinalizam e valorizam o património geográfico e cultural de lugares da paisagem através do acesso livre e democrático à experiência e vivência de paisagens culturais intensificadas através destas obras.

O envolvimento das pessoas e dos lugares, da criação à entrega das obras, é um instrumento de desenvolvimento económico, comunitário e territorial a longo prazo. A promoção do reencontro das comunidades com os seus territórios abre novas perspetivas de fixação da população e de desenvolvimento de valores patrimoniais.

Importa referir que a “Associação Cortiçada” tem como objetivo central a concretização e a gestão do Projeto “ARTE NA PAISAGEM”, cabendo-lhe, nestes termos assegurar:

- a criação e gestão de um MUSEU público e do público, sem paredes que expõe a relação entre os valores dos lugares e a arte contemporânea localizado na paisagem da área geográfica dos diversos municípios que assumem a qualidade de participantes como associados, para além de outras entidades;
- a investigação científica através do contributo do conhecimento das universidades e institutos participantes, como associados ou parceiros devendo a Direção promover a aquisição do estatuto de “Laboratório Colaborativo, após a sua constituição;
- a promoção do desenvolvimento territorial e do turismo cultural na área geográfica dos municípios associados, com a participação como associados ou parceiros de entidade com finalidades territoriais, turísticas e culturais;
- a promoção da região do centro de Portugal como destino internacional de ARTE NA PAISAGEM, gerando novos produtos turísticos e culturais;
- o desenvolvimento de investigação científica e conhecimento gerando novos produtos florestais, industriais, ambientais, artísticos, culturais e turísticos;
- a promoção de um desenvolvimento económico sustentável enraizado nos recursos regionais, orientado para mercados internacionais e estruturado em modelos de circularidade.
- a potenciação de um modelo de transformação territorial urbano em contexto rural, constituindo-se como fator de repovoamento a médio e longo prazo.

Atualmente, este projeto conta, ainda, com o envolvimento do Centro Nacional de Cultura, da Associação para o Desenvolvimento do Sobral Fernando, da Associação Cultural, Recreativa e de Desenvolvimento de Chão de Galego, da Associação Recreativa e Cultural de Cunqueiros e da Associação Centro Ciência Viva de Proença-a-Nova.

Finalmente, importa referir que em 2022 foi apresentada uma candidatura ao programa Europa Criativa intitulada “**Landscape Together**” que, na sua génese, vem dotar este projeto dos meios financeiros necessários para a internacionalização do Experimenta Paisagem.

Tendo sido uma candidatura bem-sucedida, este é o único projeto de média dimensão (1M de euros) da Europa Criativa 2022 coordenado por Portugal.

O projeto terá início em 2023 numa cooperação intensa entre 17 parceiros internacionais, tendo como território piloto o centro interior de Portugal.

Com este projeto financiado pelo programa Europa Criativa afirma-se a internacionalização do Cortiçada Art Fest, o projeto âncora do Experimenta Paisagem, uma plataforma de

desenvolvimento territorial que tem como objetivo a concretização do Museu Experimental Paisagem.

O projeto Landscape Together decorrerá entre 2023 e 2026 nas diferentes vertentes da Mediação Cultural, do Património Construído, da Criação Artística, do Património Imaterial e da Comunicação.

Da responsabilidade e autoria da MAG, esta candidatura tem como parceiros a Direção Regional da Cultura do Centro, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Khbt (Alemanha), Municípios de Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Pedrógão Grande e Idanha-a-Nova, Museu Chillida Leku (Espanha), Politécnico de Milão, Universidade do Porto, Universidade de Coimbra, Yok Yok (França), Time & Place (Bélgica), Turismo Centro de Portugal.

Landscape Together é um projeto inovador que propõe encontrar respostas concretas para questões urgentes e que parte da pergunta de **como é que a arte e a cultura podem conduzir a soluções de longo prazo que contribuam para o processo de povoamento dos territórios rurais**.

Este projeto irá promover a cooperação e a mobilidade de mais de 90 artistas e 90 estudantes europeus numa relação de compromisso com as comunidades. Como modelo replicável, “Landscape Together Model” irá constituir-se como um instrumento de trabalho para outras comunidades que procuram recuperar um sentido de pertença aos lugares, à paisagem e à cultura. Este é um projeto de reflexão a partir de evidências testadas, com 16 eventos interdisciplinares, mais de 70 workshops, 8 roteiros culturais, 18 residências artísticas, 2 obras de arte permanente, 4 cursos de Verão, 20 Creative Talks, 8 exposições em 6 países e o Toolkit Landscape Together Model.

3.6.5. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

Enquanto estrutura de apoio ao setor cultural e criativo, este gabinete tem uma dupla função, no sentido em que lhe cabe ser um ponto focal de disseminação de informação relevante em termos de financiamentos públicos e privados, projetos, formação e capacitação, parcerias e outras oportunidades de cooperação, e um ponto focal de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento e implementação de projetos culturais promovidos por entidades não profissionais nos domínios artísticos e da cultura tradicional, de dimensão local ou regional.

Em 2022, o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais (GAAC) da DRCC garantiu um contacto próximo e permanente com os agentes culturais, profissionais e amadores, da Região Centro, assegurando informação/respostas a diversas questões relevantes, quer por via telefónica, email ou em reuniões de trabalho, quer através do envio regular de newsletters e mailings informativos que reuniram, trataram e disseminaram um conjunto de informações e alertas da maior importância para o setor cultural e artístico. O GAAC procurou, assim, assumir-se como um parceiro privilegiado e ponto de contacto permanente dos agentes culturais da Região Centro.

Por outro lado, e não menos importante, o Gabinete garantiu a presença e representação da DRCC nos momentos mais importantes das estruturas artísticas e culturais da Região. Em 2022, a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural esteve presente em 40 atividades, entre estreias, aniversários de associações e apresentações de projetos culturais. Este contacto direto e privilegiado com os agentes e estruturas culturais e artísticas da Região Centro permitiu, ainda, manter a atualização do “Inventário das Estruturas e Agentes Culturais Profissionais e Não Profissionais” disponível no Atlas Cultural – sítio internet da DRCC.

Finalmente, importa referir que cabe a esta Divisão a emissão de pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros. Neste âmbito, em 2022 foram emitidos 8 pareceres relativos a pedidos de estatuto de interesse cultural, 3 pareceres relativos a pedidos de reconhecimento de estatuto de utilidade pública, e 1 parecer relativo ao apoio à projetos culturais.

3.6.6. Gabinete de Virtualização da DRCC

Integrada na estratégia da Década Digital, lançada pela Comissão Europeia, que visa fomentar uma infraestrutura digital, segura e sustentável, estimular competências digitais e promover a captação de novas tecnologias, a DRCC lançou em dezembro de 2021 dois novos serviços com vista à salvaguarda e à divulgação do Património Cultural, o Gabinete de Virtualização e o CENTRO de Exposições Virtuais.

Instalado fisicamente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios, mas muito particularmente o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais de divulgação do Património Cultural da Região. Assente em três grandes eixos, a digitalização, o

apoio e a divulgação, o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende digitalizar acervo cultural móvel e imóvel da Região Centro em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região centro, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

Em 2022, o Gabinete de Virtualização procedeu à virtualização de 28 peças.

3.6.7. CENTRO de Exposições Virtuais

Com o objetivo de implementar novas formas de interpretação do património, que estimulem a apetência de novos públicos para sua descoberta e visitação, ao Gabinete de Virtualização juntaram-se profissionais de Comunicação e de Museologia da DRCC, constituindo-se uma equipa multidisciplinar capaz de devolver ao público o património digitalizado através de um discurso expositivo (digital ou físico) estruturado, acessível e atrativo.

É neste contexto que surge o CENTRO de Exposições Virtuais, uma sala de exposições temporárias, que existe exclusivamente no mundo digital, que apresenta periódica e tematicamente novas exposições que colocam em diálogo acervos de diferentes museus da Região Centro, colocando em evidência as suas peças e as suas histórias, com o objetivo de ajudar a descobrir e compreender um dado fenómeno cultural ou social. Estimular o trabalho em rede, consistente e contínuo, entre os vários museus da região centro, independentemente da sua dimensão ou tutela, estimular a salvaguarda e preservação do património cultural através da digitalização, estimular a divulgação do património cultural e promover as instituições museológicas da região, foram os objetivos traçados para este projeto.

3.6.8. Comunicação

Em 2022, a DRCC deu continuidade à estratégia de comunicação delineada em 2021 procurando fortalecer a sua notoriedade e posicionamento no território, dando a conhecer, de forma estruturada, transparente e contínua, a missão e trabalho desenvolvido pela sua equipa. Esta estratégia teve, igualmente, como objetivo a captação de novos públicos para a cultura e a fidelização dos já existentes, afirmando e valorizando a cultura enquanto atividade essencial para a qualidade de vida dos cidadãos e para o desenvolvimento dos territórios. Durante o ano

foi dado especial destaque ao fortalecimento de dinâmicas de comunicação com os diversos públicos através das plataformas digitais, à criação e difusão de conteúdos com especial interesse para a região, nomeadamente conteúdos informativos relevantes para os agentes culturais.

Ações e Projetos de Comunicação

Website – Um dos principais focos da equipa de comunicação, ao longo de 2022, foi assegurar em permanência a atualização do website da DRCC. Desta forma, website foi integrando, ao longo de todo o ano, todas as notícias divulgadas pela DRCC. Na secção de destaques da página foram criados menus periódicos de acordo com os temas a destacar em cada momento.

Assessoria de Imprensa - A DRCC manteve um contacto regular com a imprensa local, regional e nacional. O envio de notas de imprensa e notas de agenda faz já parte de uma rotina regular que garante que os meios de comunicação social têm informação em primeira mão de toda a atividade da DRCC no território. A par disso, a disponibilização de um contacto direto aos jornalistas potencia o esclarecimento de dúvidas e questões que surgem, bem como o agendamento de entrevistas e reportagens sobre a atividade da DRCC e dos serviços dependentes. Em 2022 foram enviadas 30 notas de imprensa.

Newsletter - A newsletter assume o papel de jornal digital da entidade, permitindo o envio de conteúdos específicos para públicos previamente segmentados, garantindo que cada pessoa/entidade recebe informação adequada aos seus interesses. Considerando a grande variedade de públicos que contactam com a Direção Regional de Cultura, esta é uma ferramenta necessária para a eficácia da sua comunicação. Em 2022 foram difundidas 37 newsletters.

Redes Sociais da DRCC – Facebook, Instagram e LinkedIn - As redes sociais da DRCC mantiveram a dinâmica de crescimento. No Facebook verificou-se o aumento em 138,4% do número de visitas à página tendo alcançado perto de 160 000 contas individuais. O Instagram registou 596 novos seguidores, o LinkedIn assinalou 233 partilhas de conteúdos e 724 novos seguidores.

3.7. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

Cabe à Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assegurar a gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, arquivística e legislativa e, bem assim, contribuir para o processo de melhoria da qualificação profissional dos trabalhadores da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e da qualificação/modernização dos serviços prestados.

3.7.1. Restituição do IVA – Decreto Lei 128/2001 de 17 de Abril de 2001

No que concerne aos apoios à atividade cultural e associativa, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos procedeu, no âmbito do Decreto-lei n.º 128/2001, de 17 abril de 2001, à análise de **45 candidaturas**, tendo em vista a RESTITUIÇÃO DO IVA suportado pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis, em 2021.

Assim, após a análise dos processos de candidatura foi apurado um montante total a restituir de **32.069,00 €**.

3.7.2. Acompanhamento e execução financeira dos projetos candidatados ao CENTRO 2020

No âmbito dos projetos de empreitadas cofinanciadas pelo Centro 2020 foram submetidos Pedidos de Pagamento de reembolso, contra fatura, bem como as respetivas regularizações, relativas aos seguintes projetos:

- CENTRO-07-2114-FEDER-000097 - Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de Conservação e Beneficiação Geral;
- CENTRO-07-2114-FEDER-000149 - Requalificação da Sé Nova – Coimbra;
- CENTRO-07-2114-FEDER-000150 - Requalificação da Sé Velha – Coimbra;
- CENTRO-07-2114-FEDER-000148 - Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto;
- CENTRO-07-2114-FEDER-000105- Reabilitação e estabilização do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão;

- CENTRO-07-2114-FEDER-000107 - Sé de Viseu -Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades;
- CENTRO-07-2114-FEDER-000108 - Mosteiro de Celas - Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro.

3.7.3. Acompanhamento e execução financeira dos projetos candidatados a outros projetos – COMPETE2020 e INTERREG V

Elaboração de pedidos de reprogramação física e financeira dos projetos TERPAT e Agiliz@ e submissão dos respetivos pedidos de pagamento, tendo em vista o reembolso referente a despesa efetuada.

3.7.4. Outras tarefas da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assume diversas competências próprias e outras transversais às restantes unidades orgânicas conforme Despacho nº 11.348/2012 alterado por despacho nº 2.744/2020 Publicado no DR n.º 42/2020, no domínio da gestão administrativa, financeira e de recursos humanos, designadamente:

- **Gestão de documentos:** registo de receção, classificação de documento, encaminhamento e expedição/arquivo.
- **Aquisição de bens e serviços** imprescindíveis ao normal funcionamento do serviço.
- **Aquisição de serviços** relacionados com a manutenção das instalações, mobiliário, equipamentos bem como a gestão do parque automóvel da DRCC.
- **Preparação de instrumentos de gestão para decisão superior:** Plano de atividades; Projeto de orçamento de atividades e de projetos e plano de formação; Elaboração e monitorização do QUAR; Relatório de atividades; Balanço Social; Relatório de formação; Conta de Gerência.
- **Análise e acompanhamento da execução orçamental,** propondo sempre que necessário a elaboração de alterações orçamentais e correspondente prestação de informações à DGO e outras entidades.

- **Controlo do movimento de tesouraria**, fundo de maneiio e cobrança de receitas próprias, requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Crédito);
- **Processamento de abonos de pessoal;**
- **Organização de processos de admissão, acesso, aposentação e recrutamento de pessoal**, registo biográfico do pessoal e controlo da assiduidade e pontualidade dos trabalhadores e registo de férias, faltas e licenças dos trabalhadores.

CAPÍTULO IV. SERVIÇOS DEPENDENTES

CAPÍTULO IV. SERVIÇOS DEPENDENTES

No âmbito das atribuições específicas da DRCC encontra-se a responsabilidade de assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe estão afetas, designadamente, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso.

Como poderá ser constatado nas páginas que se seguem estas quatro entidades culturais atingiram, em 2022, resultados bastantes significativos nas múltiplas dimensões que compõem a sua atividade, seja em termos científicos e culturais, seja em termos pedagógicos e sociais, cumprindo com rigor, pese as circunstâncias próprias de cada uma delas¹, o conjunto de ações e projetos planeados para o ano em causa e, bem assim, o conjunto de metas que lhes foram atribuídas.

Nestes termos, importa relevar que, apesar do Museu Dr. Joaquim Manso se encontrar encerrado ao público e do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ter tido a ruína interdita, por força das obras em curso (o que substantivamente teve grande impacto no número total de visitantes), em 2022 assistiu-se a um incremento de públicos significativo relativamente aos dois últimos anos (52.862 visitantes) e a um incremento da receita global (que atingiu os 55 721,39€).

Tal facto ficou a dever-se, claramente, a um grande investimento no desenvolvimento de projetos culturais e artísticos nos espaços museais (designadamente, o projeto Casulos) que potenciaram os museus como lugares de fruição de todos e para todos os públicos. Paralelamente, o desenvolvimento de parcerias com as comunidades de referência de cada instituição (designadamente, com os agrupamentos escolares e instituições de ensino superior, com as associações culturais e artísticas e com as associações de amigos dos museus) foram também fulcrais para a aproximação de novos públicos.

¹ Neste contexto destacamos a fragilidade numérica dos recursos humanos afetos que, pese os diferentes concursos de mobilidade abertos – porém, desertos ou sem candidatos viáveis -, se mantêm abaixo das necessidades reais, mas de igual modo, a fragilidade dos recursos financeiros, técnicos e tecnológicos e, bem assim, as condições físicas e infraestruturais que, em dois casos especificamente, impediram o normal fluxo de visitantes.

Por outro lado, e não menos relevante, evidencie-se o significativo esforço das equipas para assegurarem o cumprimento das funções museológicas destas entidades, designadamente nas áreas do **estudo e investigação** (veja-se, a título de exemplo, a publicação de três artigos científicos na revista de Arqueologia “al-madan”, pela equipa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), **Inventário e documentação** (ressalvando-se que no total das 4 entidades foram produzidas mais de 7.400 fichas de inventário, aqui se considerando novas fichas ou atualização/correção de fichas existentes com novas informações resultantes de investigações em curso), **Conservação** (destacando-se, a título de exemplo, as intervenções periódicas de conservação da ruína de Santa Clara-a-Velha ou as 16 intervenções de diagnóstico, conservação e restauro do acervo do Museu José Malhoa), **Interpretação e exposição** (sendo de referir que ao longo de 2022 entre as três instituições foram produzidas e apresentadas 13 exposições temporárias) e **Educação** (para além das diversas atividades de mediação pedagógica e cultural promovidas por todas as entidades para os mais diversos públicos, no âmbito das quais salientamos as iniciativas que decorreram no contexto do projeto Casulos, refira-se que, em 2022, foram organizadas 4 conferências e pequenos debates temáticos em torno de aspetos singulares das coleções e exposições patentes).



4.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

No ano de 2022, a ruína arqueológica permaneceu fechada ao público devido às obras de conservação do monumento classificado e aos trabalhos de beneficiação e valorização dos espaços envolventes que ficaram danificados com as cheias de 2016 e 2019, de modo a restituir ao espaço as condições de visita que existiam anteriormente.

Apesar deste condicionamento, que influenciou negativamente o número de visitantes e as receitas geradas, o centro interpretativo manteve-se aberto com uma programação dinâmica e diversas ações de mediação cultural.

Ao longo de todo o ano foram realizadas visitas interpretadas, apresentadas novas exposições temporárias e iniciativas que contribuíram para o conhecimento do espólio em acervo e dos modos de vida da comunidade monástica outrora residente no Mosteiro.

Foi dada uma especial atenção à inventariação do acervo, à reorganização do espólio arqueológico armazenado na reserva e à conservação e restauro do espólio. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha manteve a sua estratégia de abertura à comunidade científica, académica, escolar e a proximidade à comunidade local. Foram acolhidos oito estagiários de diferentes áreas e estabelecimentos formativos e desenvolveu-se uma programação cultural que contou com diversas parcerias.

Investigação Científica

No ano de 2022 o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deu especial atenção à investigação científica, à disponibilização de condições para o trabalho de investigadores externos e à realização de investigação por parte da equipa.

A equipa técnica do Mosteiro publicou os seguintes três artigos na revista de Arqueologia “al-madan”:

- **“Memórias da China Imperial: porcelana chinesa de Santa Clara-a-Velha de Coimbra”** – Catarina Leal e Maria João Coelho. Publicado em Al-Madan Online nº25, Tomo I, página: 57-66. 31 de janeiro 2022. O artigo apresenta 48 peças datadas da Dinastia Ming (1368-1644) pertencentes à comunidade conventual feminina. Os exemplares evidenciam o elevado estatuto social das Clarissas e o seu gosto requintado.
- **“D. Maria de Menezes – um caso de vida e de morte no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”** – Maria João Coelho e Catarina Leal. Publicado em Al-Madan Online nº25, Tomo I, página: 49-56. 31 de janeiro 2022. Este artigo retrata o caso do único indivíduo escavado que foi possível identificar através da inscrição da sua laje tumular.
- **“O sagrado e o profano nos Azeviches de Santa Clara-a-Velha”** – Catarina Leal e Maria do Céu Santos. Publicado em Al-Madan Online nº25, Tomo I, página: 67-77. 31 de janeiro 2022. O artigo desenvolve-se em torno da existência de azeviche dentro da clausura, matéria considerada taumatúrgica. A utilização de objetos em azeviche, alguns sob a forma de amuletos, reflete, por parte da população conventual, a necessidade de recorrer a uma forma de proteção (supersticiosa) que supera a fé católica.

Outra área de trabalho relevante foi a inventariação e estudo de materiais arqueológicos, que permitem enriquecer a base de dados existente, e facilitar o acesso à informação aos investigadores e centros de estudos. O trabalho foi desenvolvido pela equipa técnica constituída por duas arqueólogas e uma antropóloga. O intenso trabalho desenvolvido pela equipa permitiu inventariar e inscrever na base de dados **4.762 peças** do acervo arqueológico nas seguintes categorias:

- Escultura (elementos pétreos) – 996 bens inventariados;
- Escultura (Tampas de sepultura) – 84 bens inventariados;

- Instrumentos e Utensílios: 49 bens inventariados;
- Adereços e Adornos – 72 bens inventariados;
- Numismática – 1 bem inventariado;
- Restos Osteológicos Humanos – 81 bens inventariados;
- Exposição permanente – 55 peças inventariadas;
- Cerâmica Comum – 1 bem inventariado;
- Cerâmica de Revestimento – 3423 bens inventariados.

No âmbito da divulgação e da promoção da interpretação do seu acervo, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha manteve a sua rúbrica de comunicação digital “Peça do mês” e criou a rúbrica “Sabia que?” na qual são divulgadas pequenas curiosidades acerca da vivência no Mosteiro. A título de exemplo refira-se a seguinte:

Sabia que...em 1578, D. Guiomar, filha do matemático e cosmógrafo do Rei D. João III, Pedro Nunes, ingressou e professou neste mosteiro depois de ser rejeitada pelo seu noivo e tê-lo agredido com uma faca, o que lhe valeu a alcunha de "Dama da Cutilada"?

Conservação e Restauro

A equipa de Conservação e Restauro procedeu, em 2022, a várias ações de conservação preventiva do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, assim como a intervenções de conservação e restauro levadas a efeito em serviço externo, nomeadamente:

Ações de conservação e restauro levadas a efeito no Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro:

- Exposição dos vidros – Conclusão da colagem das peças para a futura exposição temporária no MSCV.
- Intervenção de conservação no muro do Paço da Rainha. Intervenção para remoção de vegetação e outros organismos biológicos.
- Intervenção de conservação na ruína. Intervenção para remoção de vegetação e outros organismos biológicos.

- Intervenção de conservação na Sala do Capítulo. Limpeza e Intervenção para remoção de vegetação e outros organismos biológicos. Aplicação de azulejos no suporte (pavimento).
- Limpeza de vitrinas da Exposição Permanente.
- Organização e acondicionamento de material arqueológico na garagem. Acondicionamento de Azulejos, cerâmica e metais.

Ações de conservação e restauro levadas a efeito em Serviço Externo

- Museu da Ciência, Universidade de Coimbra: Intervenção de Conservação em peças do espólio do museu - pele de arminho.
- Museu da Ciência, Universidade de Coimbra: Intervenção de Conservação em peças do espólio do museu - Mesa vitrina.
- Igreja de Nossa Senhora do Carmo: Peças provenientes de escavação na obra da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Tratamento de conservação em duas candeias de cerâmica.
- Câmara Municipal de Arganil: Escultura Virgem com o Menino. Tratamento de conservação e restauro.
- Museu José Malhoa: Intervenção de Conservação em peças do espólio do museu. Pintura "A Igreja abandonada".
- Museu José Malhoa: Reintegrações volumétricas e reintegrações cromáticas. Conjunto de pinturas e esculturas, num total de 8 obras.
- Museu da Ciência da Universidade de Coimbra: Intervenção de Conservação no Sepulcro do Santíssimo (Urna).
- Museu José Malhoa: Intervenção de Conservação em peças do espólio do museu. Escultura "D. Dinis". Fixação, preenchimentos e Integração cromática.
- Museu José Malhoa: Verificação do estado de conservação e conservação de algumas obras. Conjunto de pinturas, esculturas, fotografia, xilogravura, etc. (34).
- Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra: Limpeza da fachada com remoção de vegetação.
- Intervenção na escultura Virgem Dolorosa do Convento de Santa Cruz do Bussaco: Limpeza, fixação de policromias, integrações volumétricas, integrações cromáticas e proteção final.

- Sapatos da Exposição Temporária "A Verdade Dói". UMAR. Limpeza, fixação de policromias, integrações volumétricas, integrações cromáticas e proteção final. Relatório de intervenção. Análise do estado de conservação.

Ainda no âmbito da conservação, restauro, requalificação no património edificado e nos bens móveis integrados, de acordo com o decreto-lei nº 140/2009 de 15 de julho, a equipa do laboratório de conservação e restauro desenvolveu **66 ações de conservação, restauro, requalificação** no património edificado e nos bens móveis integrados com visita técnica; **67 ações no âmbito da conservação, restauro**, requalificação no património edificado e nos bens móveis integrados com pareceres técnicos, acompanhamento e elaboração de projetos.

Exposições Temporárias

Em 2022, o Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha realizou as seguintes exposições temporárias:

- **"Peças com história"**: Patente no "espaço vitrine". Apresenta uma seleção de "peças do mês" divulgadas nos últimos anos por esta instituição;
- **"Inês de Castro, a Rainha Morta e outras personagens desencantadas"**, de António Saint Silvestre, trouxe ao Mosteiro, sob as cores inocentes e alegres das suas peças, alguns dos principais males do mundo em que vivemos, passando por temas como a exploração e violência infantil, a guerra, o consumismo ou os ataques ambientais. A exposição esteve patente até 27 de fevereiro.
- **"A verdade dói"** exposição cedida pelo Museu do Calçado/ Município de São João da Madeira, que resultou de uma parceria com a UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta. Inaugurada a 05 de março, esteve patente até 04 de setembro. Considerada uma exposição-instalação, a exposição apresentou 28 pares de sapatos vermelhos que correspondiam as histórias de 28 mulheres, vítimas de violência. A exposição relatou mais de 10 formas de violência contra a mulher. Neste contexto foram realizadas diversas ações de mediação cultural com crianças, jovens e adultos.
- **Exposição de fotografia "Interior"**, de Ricardo Lopes, patente de 10 de setembro a 30 de dezembro, no âmbito do Prémio Fotográfico atribuído pela "Estação Imagem". Simultaneamente foram apresentados 3 documentários: "Carapau de espinho", realizado por André Roseira/ Portugal Doc 2021, prémio Jovem Talento; "O que não se

vê”, de Paulo Abreu, Portugal Doc 2020, melhor curta metragem Portuguesa; “Son of the Streets”, realizado por Mohammed Alnuganni. Polónia/Líbano, 2020, Melhor Documentário Júri Estação Imagem.

Programação Cultural

Para além das exposições temporárias, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha celebrou diversas datas relevantes e acolheu e promoveu várias ações de programação cultural:

Espetáculos performativos

- 30 de março – Audições musicais de guitarra
- 18 de abril –Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, realizou-se um concerto de guitarra
- 12 de maio – Teatro Festeia XXIII – 23ª edição do Festeia - Festival Internacional de teatro de tema clássico.
- 08 de junho - Teatro Festeia XXIII – 23ª edição do Festeia - Festival Internacional de teatro de tema clássico.
- 16 de julho - Espetáculo de Ballet.
- 18 de setembro – Opera “Il Cavaliere Bretonne”

Conferências

- 17 fevereiro – No âmbito do Dia Mundial da Antropologia foi apresentada a conferência subordinada ao tema **“A alimentação no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”** com a participação da investigadora Ana Sofia Ribeiro
- 05 de maio – No âmbito da exposição temporária “A Verdade Dói”, o Mosteiro acolheu um **encontro/conferência que procurou abordar várias formas de violência contra a mulher**, tendo como objetivo principal sensibilizar e capacitar os participantes. Instituições envolvidas: Cáritas Diocesana de Coimbra, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, da Equipa MICAELA, da Associação para o Planeamento da Família, do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, da akto Direitos Humanos, da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública, da Unidade de Violência Familiar do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, da União de Mulheres Alternativa e

Resposta e do APELO – Espaço do Luto e ainda da Escola da Noite que declamou testemunhos de vítimas de violência.

Lançamento de livros

- 15 de setembro – Apresentação do livro sobre a exposição de fotografias do Prémio “Estação Imagem”

Dias Comemorativos

- **17 de fevereiro | Dia Mundial da Antropologia:** Conferência: “A alimentação no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha” – apresentação de estudo, com Ana Sofia Ribeiro e visita guiada à reserva arqueológica.
- **6, 7 e 8 de março | Comemoração do Dia Internacional da Mulher**
- **18 de abril | Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – “Património e Clima”:** Visita orientada “O impacto das alterações climáticas no Mosteiro”; Debate temático “Qual o impacto do clima e das alterações climáticas sobre o património?”; Oficina pedagógica “O que faz o conservador restaurador?”; Sunset com Chopin, por João Fuss – guitarra clássica
- **26 de abril | Dia Europeu dos Jardins Históricos:** Visita guiada: “Um percurso pela água”
- **07 de maio | Dia Internacional do Azulejo:** Visita guiada sobre a temática do azulejo e Oficina pedagógica: “Oficina do azulejo”
- **18 de maio | Dia Internacional dos Museus – “O poder dos museus”:** Visitas guiadas ao museu e à reserva arqueológica; Debate sobre o tema “O poder dos Museus” e Oficina pedagógica.
- **23 a 25 de setembro | Jornadas Europeias do Património – “Património Sustentável”:** Apresentação da virtualização dos capitéis do Mosteiro de Santa Maria de Celas; Visitas guiadas à ruína: “O impacto das alterações climáticas no património e Oficina “Conservar connosco – receitas caseiras”.

Projeto Educativo “Incluir”

O serviço educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em colaboração com a comunidade escolar envolvente de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), deu continuidade ao projeto Incluir durante o ano letivo.

O projeto insere-se nos objetivos e linhas orientadoras do Serviço Educativo do Mosteiro que pretende proporcionar uma programação vasta e disponível a públicos com NEE. Foram desenvolvidas atividades a partir das exposições, permanente e temporárias, e do acervo em reserva.

O projeto foi desenvolvido com o agrupamento de escolas Coimbra Sul e decorreu semanalmente, em período letivo, nas instalações do Mosteiro.

Em 2022, o projeto Incluir contou com 18 ações distribuídas pelos meses de fevereiro a junho e de novembro a dezembro.

Receita e visitantes

Em termos financeiros, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha gerou receitas essencialmente através de duas fontes – bilheteira e loja.

A receita apurada em 2022 foi de 20.284,41€, o que corresponde a um crescimento de aproximadamente 120% em relação ao ano anterior (9.174,89€).

Relativamente à bilheteira apurou-se o valor de 12.346,00€, sendo o mês de agosto aquele em que se gerou mais receita, atingindo um valor de 2.978,68€.

Em relação à receita da loja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, registou-se em 2022, um total de 7.838,41€ em vendas. O mês de setembro foi o mês que registou o maior valor de faturação com 1.068,27€.

Estes valores apontam para uma recuperação na procura, apesar de durante o ano as visitas ao monumento continuarem impedidas, por motivo de obras de conservação e recuperação.

Anos	Serviços			SOMA
	Bilheteira	Loja	Outros*	
2019	54 248,00 €	8 039,73 €	2 348,00 €	64 635,73 €
2020	11 838,00 €	3 765,76 €	1 509,00 €	17 112,76 €
2021	4 404,00 €	4 679,89 €	91,00 €	9 174,89 €
2022	12 346,00 €	7 838,41 €	0,00 €	20 184,41 €

(Comparativo de receita 2019/2022)

Relativamente aos visitantes, em 2022 registaram-se 15.856 visitantes e um crescimento de aproximadamente 114%, em relação ao ano anterior, onde se contabilizaram 7 416 visitantes. O mês com maior número de visitantes foi o de agosto (1 966), seguido de setembro (1 888).

Comparativos Visitantes 2019 - 2022													
Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SOMA
2019	1391	1377	2631	3028	3267	2793	3574	4158	2831	1914	1554	781	29299
2020	1096	1996	661	0	120	471	1017	1392	906	408	102	189	8358
2021	42	0	0	164	534	1061	913	1599	1111	840	616	536	7416
2022	347	873	1070	1935	1388	1446	1160	1966	1888	1708	1519	556	15856

Com a conclusão das obras de beneficiação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em 2023, e a reabertura total do monumento ao público prevê-se um aumento significativo de receita e visitantes.



4.2. Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso

O ano de 2022, na Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, foi marcado por provocar, interna e externamente, novos encontros com os mais diversos públicos e por estimular a adoção de novas perspetivas conceituais e práticas. As atividades realizadas visaram situar as instituições museológicas que compõem a Unidade Orgânica como espaços para encontro de pessoas, narrativas e visões de mundo, incorporando as premissas conceituais e práticas definidas pela nova gestão, resultante do concurso internacional finalizado a setembro de 2021.

O evento trouxe para a Unidade Orgânica uma nova diretoria, à qual se juntam os demais membros do corpo técnico da instituição. Em 2022, toda a equipa passa a atuar com mais intensidade no sentido de implementar o pressuposto “Envolver para Desenvolver”, definido no plano de atividades da gestão 2021-2024. Muitos foram os desafios que vivenciamos, mas os dados quantitativos e qualitativos das atividades realizadas na Unidade Orgânica neste primeiro ano da comissão de serviço mostram que os Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Dr. Joaquim Manso estão focados na sua conexão com as pessoas e com as causas sociais.

Especificamente para 2022, o tema eleito para inspirar as atividades foi “*Envolver reencontros para desenvolver a diversidade, a solidariedade e a empatia*”. Ainda nos inícios do ano, os desafios advindos da crise de saúde, com a permanência da covid-19, somados à afluência do conflito entre Rússia e Ucrânia, bem como todos os problemas enfrentados nas sociedades europeias e ao redor do mundo, já davam a ver que o ano nos empurraria a lidar com grandes problemáticas. A tais desafios, globalmente vivenciados, também outros se somaram, como a espera pelos trâmites orçamentais e a sempre presente necessidade de incremento de pessoal e de infraestrutura das instituições museológicas da Unidade Orgânica.

Apesar destes e de outros desafios que, usualmente, se impõem à gestão cultural, buscamos formas de otimizar os recursos existentes para ampliar nossa capacidade de interagir com a sociedade. O apoio e a colaboração permanente da DRCC aos Museus, a liberdade de atuação da gestão da Unidade Orgânica, assim como os laços estreitos entre a tutela e a Unidade Orgânica foram basilares para as propostas que surgiram em 2022. Adicionalmente, foram fundamentais para criar novas estratégias e implantar as ações previstas para o período a resiliência e a habilidade de criação da equipa da Unidade Orgânica, bem como seu compromisso em oferecer o melhor para as instituições e os visitantes.

Como destaques dentre os resultados alcançados pela Unidade Orgânica em 2022, ressaltamos:

- Início da empreitada de requalificação dos espaços físicos do Museu José Malhoa (prevista para se concluir em 2023);
- Conclusão do Projeto Casulos no Museu José Malhoa, com mais de dezassete mil participantes (2021-2022), entre exposições, oficinas, shows de teatro e música;
- Intensificação das receitas dos Museus José Malhoa e da Cerâmica, sendo este último, responsável pela maior arrecadação de receitas nos últimos dez anos (17.492,94 euros);
- Reabertura, após dez anos de encerramento, da Biblioteca do Museu José Malhoa;
- Criação de novas estratégias educativas para Museus José Malhoa e da Cerâmica, com a oferta de novos percursos de visita;
- Realização de ações de formação interna, totalizando 24 horas de atividades de atualização e complementação dos saberes de funcionários;
- Continuidade do reordenamento das reservas do Museu Dr. Joaquim Manso, transferindo acervos para espaços da Câmara Municipal da Nazaré;
- Realização de diversos tratamentos preventivos em obras de nossas coleções, tanto por meio de nossas próprias equipas, como através do Gabinete de Conservação e Restauro da DRCC;
- Continuidade dos trabalhos de atualização dos registos de inventário, no programa Matriz, com a realização de 1346 fichas Matriz (novas e/ou atualizadas);
- Retomada a ampliação das parcerias entre a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso e diversas entidades das localidades onde se situam as instituições.

Como se pode depreender, a partir das orientações da tutela e da proposta de gestão da Unidade Orgânica para o período 2021-2024, bem como do tema 2022, o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso têm buscado promover ações que adensem as relações entre museus e sociedade. Em 2022, não foi diferente: a despeito das restrições de circulação e de realização de eventos vivenciadas nos primeiros meses do ano e, adicionalmente, dos condicionamentos orçamentais, a Unidade Orgânica conseguiu obter resultados expressivos em todas as suas áreas de atuação.

Os dados quantitativos, entretanto, não deixam transparecer os impactos sociais e emocionais que as instituições que integram a Unidade Orgânica obtiveram junto aos seus públicos. Como

aferir os impactos gerados nas crianças pelas visitas mediadas nos museus da Unidade Orgânica? Seguramente, não poderemos perceber com precisão o que, efetivamente, uma visita mediada provoca nos nossos visitantes. Entretanto, a variedade e a densidade das ofertas culturais colaboram imensamente para o desenvolvimento humano.

Justamente para ampliar a variedade de nossas ofertas, bem como para proporcionar reflexões as mais diversas realizamos uma reestruturação nas ofertas de visitas, em ambos os museus. Foram criadas em 2022, além das visitas já estabelecidas, mais 8 novos percursos temáticos de visita. Tais percursos envolvem acervos e atividades diversas, divididos por temas, a serem escolhidos por professores e organizadores de grupos.

Além das ofertas educativas nos museus da Unidade Orgânica, o ano de 2022 foi marcado pela ampliação e consolidação de parcerias que contribuíram para a realização de atividades de reflexão, bem como ações musicais e de teatro. Uma delas foi a celebração do Dia do Ceramista, em 28 de maio. Também tiveram relevo, na programação, as atividades parceiras com música, como o concerto realizado pela Academia de Música de Óbidos, que lotou o Museu José Malhoa.

Os primeiros resultados deste processo de implantação de novas perspectivas de gestão e atuação para a Unidade Orgânica começam a ser colhidos, como demonstramos neste relatório. A seguir, apresentamos os resultados de 2022, divididos por Museu e enquadrados nas seguintes áreas: Visitantes e Receitas; Investigação, Inventário e Conservação; Curadorias; e Educação e Integração com Públicos.

A Diretora da Unidade Orgânica
Doutora Nicole Costa

Museu José Malhoa

Situado no centro histórico e comercial das Caldas da Rainha, no Parque Carlos I, o Museu José Malhoa possui imensas potencialidades que, em 2022, a gestão buscou evidenciar ainda mais. Seja em suas coleções – onde se destacam as obras do artista naturalista que dá nome ao Museu, José Malhoa, ou seja em seus espaços físicos – nesta que é a primeira instituição museológica construída para este efeito em Portugal, a instituição teve durante o período de abrangência deste relatório a intensificar sua participação em diferentes esferas da sociedade.

Assim, foram enfatizadas em 2022 as ações de incremento da presença do Museu na vida social da região, ao mesmo tempo em que o Museu José Malhoa iniciou um processo de criação de laços com outras esferas de atuação, a nível nacional e internacional. Para tanto, como se verá a seguir, foram retomadas e intensificadas as parcerias no âmbito da mediação cultural e dos projetos expositivos.

A adoção, em 2022, deste tipo de postura faz com que, por um lado, os acervos tenham tido diferentes possibilidades de leituras estéticas e críticas e, por outro lado, provocaram a que as obras das coleções estejam a circular por instituições as mais diversas.

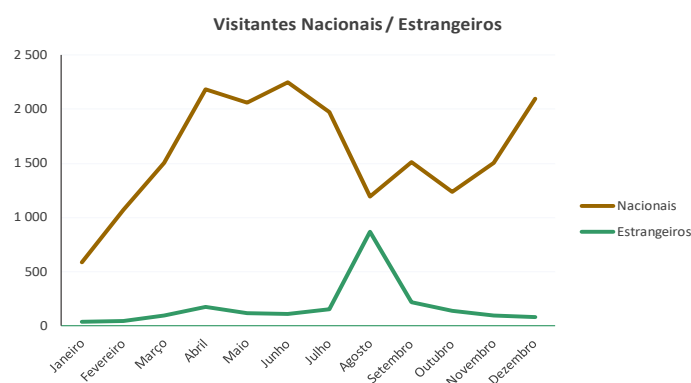
Como se verá adiante, a inspiração de nossas atividades neste ano – *“Envolver reencontros para desenvolver a diversidade, a solidariedade e a empatia”* – esteve presente em todas as nossas práticas, inclusivamente aquelas que foram realizadas com um caráter mais interno, como a organização de nossos acervos.

Visitantes e Receitas. Resumo Estatístico

O ano de 2022 trouxe, para o Museu José Malhoa, mais de 21 mil visitantes. O número já nos coloca a superar os valores obtidos em 2021 e 2020 – ainda que os impactos da pandemia continuem a ser percebidos na sociedade. Deste quantitativo, 1121 pessoas foram crianças e jovens, em visitas guiadas e mediadas à instituição.

Dentre os totais de visitantes nacionais e estrangeiros, temos:

2022			
	Nacionais	Estrangeiros	Total
Janeiro	583	33	616
Fevereiro	1 073	40	1113
Março	1 504	91	1595
Abril	2 183	174	2357
Maio	2 062	112	2174
Junho	2 248	108	2356
Julho	1 973	152	2125
Agosto	1 195	867	2062
Setembro	1 511	213	1724
Outubro	1 236	134	1370
Novembro	1 507	90	1597
Dezembro	2 098	82	2180
Total	19 173	2 096	21 269



O quadro comparativo 2012-2022 apresenta o seguinte panorama:

Estatística 2012 – 2022															
MUSEU JOSÉ MALHOA															
VISITANTES		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	
	2012	1 263	1 552	2 315	1 205	1 783	1 880	1 884	1 838	1 991	3 311	1 036	725	20 783	
	2013	916	636	1 205	1 404	2 361	1 656	1 848	2 309	1 508	2 345	2 336	2 174	20 698	
	2014	1 335	1 250	2 308	2 706	6 368	2 122	1 483	2 113	1 971	1 320	1 127	948	25 051	
	2015	1 097	1 282	2 459	1 930	4 628	1 613	1 812	2 048	2 004	1 698	1 692	1 502	23 765	
	2016	2 004	1 948	2 561	3 466	5 053	3 086	2 390	1 815	2 185	2 265	2 633	1 775	31 181	
	2017	1 318	1 452	2 324	2 570	6 735	3 009	3 090	2 120	2 139	2 263	1 466	1 531	30 017	
	2018	971	1 067	1 445	2 278	6 089	2 446	2 732	1 980	2 641	2 576	2 448	1 807	28 480	
	2019	1 302	2 382	2 525	2 233	3 119	3 244	3 342	1 581	1 438	1 531	1 624	1 746	26 067	
	2020	1 666	1 527	473	0	196	544	1 031	2 558	1 140	868	416	480	10 899	
	2021	108	0	0	374	1 477	1 687	1 660	2 991	1 655	1 651	1 099	715	13 417	
	2022	616	1 113	1 595	2 357	2 174	2 356	2 125	2 062	1 724	1 370	1 597	2 180	21 269	
	RECEITAS	Entradas		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2012			304,20	315,00	619,70	727,80	453,00	633,00	986,70	1 856,40	898,20	720,10	516,45	316,50	8 347,05
2013			300,60	559,50	1 246,50	817,50	739,50	1 158,00	1 664,00	2 595,50	1 073,50	989,00	432,50	489,00	12 065,10
2014			409,50	265,50	561,00	948,00	1 048,00	1 461,00	1 701,00	2 541,50	864,00	726,00	573,00	535,50	11 634,00
2015			411,00	541,50	965,10	748,50	1 122,90	1 268,70	1 382,20	2 648,70	1 659,00	831,00	801,00	570,00	12 949,60
2016			408,00	616,50	1 179,00	1 081,50	996,00	1 069,50	1 596,00	1 840,50	1 425,00	1 419,00	781,50	579,00	12 991,50
2017			355,50	597,00	607,50	1 318,50	855,00	1 195,20	2 582,40	3 325,00	1 848,00	1 129,50	631,50	667,50	14 112,60
2018			384,00	525,00	660,00	900,00	912,00	1 153,50	1 473,00	1 663,50	1 518,00	1 273,50	831,00	682,85	11 976,35
2019			415,50	1 222,50	982,50	816,00	1 212,00	1 081,50	2 152,50	1 915,50	1 329,00	1 119,00	642,00	541,50	13 429,50
2020			567,00	544,50	214,50	0,00	82,50	529,50	1 360,50	3 547,50	1 397,50	990,00	288,00	310,50	9 832,00
2021			63,00	0,00	0,00	265,50	750,00	1 350,00	1 636,50	3 034,50	1 423,50	1 098,00	494,50	477,00	10 592,50
2022			513,00	660,00	525,00	1 024,50	616,50	888,00	1 945,50	2 911,50	1 471,50	1 140,50	505,00	744,00	12 945,00
RECEITAS			Loja		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
	2012	239,35		501,37	856,91	342,50	774,22	557,54	831,32	889,30	379,69	400,69	210,89	368,90	6 352,68
	2013	141,87		304,82	162,64	171,64	212,2	281,76	488,52	866,63	496,09	578,52	357,72	592,01	4 654,42
	2014	508,32		552,78	539,65	851,19	922,54	926,13	868,32	1 241,39	605,78	433,99	387,81	319,61	8 157,51
	2015	261,31		418,78	365,52	503,24	481,05	475,66	451,16	667,39	441,73	209,97	330,28	424,01	5 030,10
	2016	150,58		291,01	316,56	386,14	297,03	373,39	300,15	620,71	392,07	222,24	227,89	286,22	3 863,99
	2017	174,25		157,05	295,01	488,60	236,31	244,7	628,67	553,88	410,27	422,39	347,01	346,66	4 304,80
	2018	207,77		518,54	545,94	457,75	316,04	857,61	823,96	728,30	626,85	867,54	253,17	392,03	6 595,50
	2019	171,67		627,7	670,97	531,18	716,59	802,44	963,86	632,68	548,41	366,7	357,05	219,11	6 608,36
	2020	320,47		300,24	38,85	0,00	40,8	143,69	555,41	1 228,26	361,06	321,09	135,42	112,11	3 557,40
	2021	30,00		0	0	95,49	370,53	385,82	498,75	884,63	346,45	448,06	359,89	127,67	3 547,29
	2022	196,37		207,98	263,31	489,65	269,21	323,83	625,76	454,64	432,54	427,05	121	229,7	4 041,04
	RECEITAS	Atividades			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
2012			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,00	0,00	0,00	225,00	194,39	0,00	279,10	719,49
2013			212,00	23,00	168,00	9,00	361,00	46,00	50,00	25,00	93,00	0,00	786,00	156,30	1 929,30
2014			33,00	227,00	163,00	59,00	306,00	298,00	197,00	0,00	55,00	79,00	578,00	433,00	2 428,00
2015			198,00	188,00	181,00	719,00	254,00	186,00	70,00	0,00	42,00	69,00	82,00	42,00	2 031,00
2016			0,00	124,00	443,00	66,00	111,00	220,00	0,00	4,00	20,00	550,00	162,00	14,00	1 714,00
2017			33,00	189,00	440,00	188,00	270,00	144,00	149,00	108,00	55,00	168,00	82,00	26,00	1 852,00
2018			19,00	36,00	172,00	139,00	234,00	86,00	75,00	0,00	71,00	296,00	357,00	107,00	1 592,00
2019			42,00	257,00	370,00	0,00	235,00	223,00	141,00	0,00	116,00	259,00	83,00	113,00	1 839,00
2020			135,00	249,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32,00	24,00	4,00	0,00	4,00	448,00
2021			0,00	0,00	0,00	0,00	109,00	195,00	55,00	0,00	5,00	83,00	66,00	0,00	513,00
2022			0,00	0,00	194,00	152,00	250,00	114,00	65,00	22,00	33,00	0,00	23,00	105,00	958,00
RECEITAS			Total		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
	2012	543,55		816,37	1 476,61	1 070,30	1 227,22	1 211,54	1 818,02	2 745,70	1 502,89	1 315,18	727,34	964,50	15 419,22
	2013	654,47		887,32	1 577,14	998,14	1 312,70	1 485,76	2 202,52	3 487,13	1 662,59	1 567,52	1 576,22	1 237,31	18 648,82
	2014	950,82		1 045,28	1 263,65	1 858,19	2 276,54	2 685,13	2 766,32	3 782,89	1 524,78	1 238,99	1 538,81	1 288,11	22 219,51
	2015	870,31		1 148,28	1 511,62	1 970,74	1 857,95	1 930,36	1 903,36	3 316,09	2 142,73	1 109,97	1 213,28	1 036,01	20 010,70
	2016	558,58		1 031,51	1 938,56	1 533,64	1 404,03	1 662,89	1 896,15	2 465,21	1 837,07	2 191,24	1 171,39	879,22	18 569,49
	2017	562,75		943,05	1 342,51	1 995,10	1 361,31	1 583,90	3 360,07	2 986,88	2 313,27	1 719,89	1 060,51	1 040,16	20 269,40
	2018	610,77		1 079,54	1 377,94	1 496,75	1 462,04	2 097,11	2 371,96	2 391,80	2 215,85	2 437,04	1 441,17	1 181,88	20 163,85
	2019	629,17		2 107,20	2 023,47	1 347,18	2 163,59	2 106,94	3 257,36	2 548,18	1 993,41	1 744,70	1 082,05	873,61	21 876,86
	2020	1 022,47		1 093,74	253,35	0,00	123,30	673,19	1 915,91	4 807,76	1 782,56	1 315,09	423,42	426,61	13 837,40
	2021	93,00		0,00	0,00	360,99	1 229,53	1 930,82	2 190,25	3 919,13	1 774,95	1 629,06	920,39	604,67	14 652,79
	2022	709,37		867,98	982,31	1 666,15	1 135,71	1 325,83	2 636,26	3 388,14	1 937,04	1 567,55	649,00	1 078,70	17 944,04

Como se pode depreender das informações acima, o ano de 2022 revelou incrementos em todos os setores do Museu José Malhoa: seja no quantitativo de receitas ou de visitantes, tivemos números superiores aos últimos dois anos. Os dados demonstram, portanto, que estamos a superar os períodos de constrangimentos sanitários mais intensos – muito embora também em 2022 tenhamos vivenciado, em janeiro e fevereiro, restrições mais severas à circulação de pessoas.

Vale salientar que os resultados positivos obtidos no período abarcado por este relatório são fruto da realização intensa de atividades de mediação cultural as mais diversas – mobilizando pessoas para frequentarem o Museu José Malhoa com assiduidade. Sobre este ponto, a seção “Educação e Integração com Públicos” comprova que a diversidade, a qualidade e a quantidade de ofertas culturais nas instituições museológicas têm impactos diretos no quantitativo de visitantes e de receitas – o que esperamos adensar ainda mais.

Investigação, Inventário e Conservação

Essenciais para fundamentar as práticas educativas e de mediação cultural do Museu José Malhoa, as ações em Investigação e Inventário também possuem relação direta com a conservação das coleções da instituição. Superamos os desafios ligados aos constrangimentos orçamentais e às necessidades de ampliação do quadro de funcionários buscando fomentar a estreita colaboração com outros setores da DRCC, e estimulando o apoio de colaboradores externos.

No que se refere diretamente à Investigação e Inventário das coleções, apesar da ausência de pessoal especializado nesta área na equipa do Museu José Malhoa, demos continuidade a duas grandes ações voltadas a este tema, iniciadas ainda em 2021: aprofundamento das pesquisas sobre acervos e atualização dos inventários no programa Matriz.

O aprofundamento das pesquisas tem desencadeado, por um lado, a diversificação das ofertas educativas da instituição. Por outro lado, novos projetos e propostas curatoriais têm sido realizadas. São estas pesquisas que estão a fundamentar todas as estratégias de mediação que a instituição tem realizado.

De igual maneira, as pesquisas sobre nossas coleções têm sido o alicerce dos projetos de digitalização esperados para 2023. Quanto às fichas Matriz, uma das metas previstas no QUAR da DRCC – e, por conseguinte, afetas também à Unidade Orgânica, temos realizado tanto a

atualização como a criação de novas fichas (a totalização dos trabalhos realizados pela Unidade Orgânica perfaz a realização de 1346 fichas Matriz, novas e/ou atualizadas).

Já no âmbito da implementação do plano de conservação dos acervos dos Museus afetos à DRCC, o Museu José Malhoa contou, em 2022, com o precioso apoio do Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro da DRCC. No total, foram realizadas 16 intervenções de diagnóstico, conservação e restauro do acervo do Museu. Reveste-se, pois, da maior importância a observação atenta e rigorosa das ações de conservação preventiva, o que fizemos em diversas ações ao longo de 2022, de modo a minimizar a deterioração e manter a integridade das coleções para, dessa forma, assegurar a sua existência e fruição pela sociedade atual e futura.

Em 25 de janeiro, as Conservadoras Restauradoras daquele Gabinete realizaram uma visita técnica especializada para avaliação do estado de conservação dos diferentes espaços de exposição do Museu e o impacto deste nas obras expostas. Consta do Relatório de Risco elaborado o diagnóstico de muitos danos, na sua maioria relacionados com os já conhecidos problemas das coberturas do edifício. As conseqüentes infiltrações de água da chuva comprovavam a urgente necessidade de reabilitação do edifício. A entrada de águas com regularidade, como acontece em grande parte das Salas de Exposição do Museu, provoca valores de humidade relativa incorretos, com flutuações de valores inesperadas, o que pode provocar nos materiais orgânicos, como molduras de madeiras, telas e papel, alterações na sua morfologia, através da distensão e retração que ocorrem sempre que existem oscilações da humidade relativa. As obras em maior risco devido às infiltrações de água, como por exemplo, na Sala Persistências Naturalistas a obra *Sol da tarde*, de Joaquim Lopes, e na Sala Retrato, *Juventude*, de Veloso Salgado, foram retiradas da exposição permanente e guardadas na Reserva do Museu, para preservar sua integridade.

Ainda no âmbito das medidas de conservação preventiva implementadas em 2022, foram colocados em funcionamento vinte termohigrógrafos digitais, um por cada Sala de Exposição, Biblioteca, Inventário, Reservas e Armazém, permitindo, desta forma, a monitorização da temperatura e humidade relativa em todo o interior do Museu. É preciso realçar que os equipamentos adquiridos pela Liga dos Amigos do Museu José Malhoa, comprados pela Liga há mais de 5 anos, ainda não tinham sido colocados em funcionamento. Estes registos, recolhidos diariamente pela equipa do Museu, constituem um indicador fundamental para uma monitorização constante dos acervos. Adicionalmente, a análise dos registos está a contribuir para a atuação atempada da equipa no sentido de evitar danos nas coleções.

Em 22 de abril, as Conservadoras Restauradoras deslocaram-se ao Museu tendo procedido ao levantamento do estado de conservação do *Álbum de Desenhos*, de José Malhoa, MJM Inv. 125, obra protegida com a classificação de “Tesouro Nacional”. Segundo o diagnóstico realizado, será necessário proceder ao tratamento da capa do álbum e das guardas, bem como à nova encadernação dos desenhos. Alguns destes desenhos necessitam de uma intervenção de limpeza e higienização e as folhas de guarda entre os mesmos deverão ser substituídas uma vez que as atuais já se encontram amarelecidas e com algum pó. Neste sentido, foi proposto, para 2023, uma intervenção de conservação e restauro deste objeto. Adicionalmente, atualizamos nossos procedimentos de conservação do item em nossas reservas, como forma de mitigar os eventuais riscos para o “Caderno de Malhoa”.

Nesta vinda ao Museu, foi também realizada a verificação do estado de conservação das obras de Veloso Salgado, *Igreja Abandonada* e *Bretã*, no âmbito de processo em curso de cedência temporária para exposição externa. Foram elaboradas propostas de intervenção e indicação das condições necessárias para embalagem e transporte destas obras. No caso da obra *Bretã*, nomeadamente, foi realizada a limpeza da tela com *White-spirit*, com o objetivo de remover alguma sujidade superficial, fixação na moldura dos destacamentos da folha de ouro e estabilização da fissura com *Tylose MH300*. Para travagem da movimentação que se verificou estar a ocorrer entre a pintura e a moldura, procederam à colocação de um pouco de rolha de cortiça. Aplicação de cera microcristalina para proteção final.

Ressaltamos que as ações de conservação do acervo assumem grande relevo sempre que as obras viajam. A divulgação e partilha das coleções efetiva-se também através da cedência temporária de obras para integrarem exposições temporárias noutras instituições, nacionais e internacionais. Para tal, impõe-se a observação de um conjunto de medidas no sentido de as mostrar nas melhores condições e de zelar pela sua integridade e absoluta segurança. Ao mesmo tempo, os processos de cedência têm fundamental relevância na divulgação do Museu José Malhoa e de seus acervos, motivo pelo qual, em 2022, dedicamos especial atenção no sentido de estimular e estreitar as colaborações que possibilitem a que nossos acervos participem de iniciativas em outras instituições.

São exemplo deste tipo de iniciativa de circulação as obras de Veloso Salgado, acima referidas, que foram cedidas temporariamente ao Museu Boulogne-sur-Mer, em França, para figurarem na exposição “Veloso Salgado. De Lisbonne à Wissant, itinéraire d'un peintre portugais”, cuja realização se deu de 2 de julho a 4 de dezembro de 2022. Nesta ocasião, tanto *Igreja abandonada*, pintura do acervo do Museu Nacional de Arte Contemporânea em depósito neste

Museu, e *Bretã*, do acervo do Museu José Malhoa, puderam ser vistas pelo público francês, além de figurarem em catálogo, contribuindo para a disseminação e o registo de nossos acervos.

Em nova deslocação das Técnicas de Conservação e Restauro ao Museu, no período de 2 a 4 de maio, e estando já concluída a intervenção da obra *Bretã*, deu-se início à intervenção na pintura *Igreja abandonada*. Foram fixados alguns pontos da moldura que se encontravam em destacamento, realizada a limpeza mecânica com recurso a aspiração combinada com o uso de trinchas de pelo macio, e uma limpeza química com *White-spirit* que ajudou a remover a sujidade acumulada. Foram removidos os fungos da pintura, feito o preenchimento volumétrico com pasta de origem aquosa que, após a secagem e planificação, recebeu a integração cromática com tinta acrílica. Foi ainda aplicada uma proteção final de cera microcristalina, que, depois de seca, foi lustrada.

Ainda no âmbito da cedência para o Museu Boulogne-sur-Mer, as Técnicas de Conservação e Restauro apoiaram na elaboração do *Condition Report* das obras e no processo de embalagem e acondicionamento, de modo a garantir a absoluta segurança nesta viagem internacional. Por se tratar de pinturas com molduras decoradas, foi realizado o transporte em caixas executadas propositadamente para o efeito, na dimensão de cada obra, bem como uma proteção especial com reforço nos cantos e a caixa equipada com pegas metálicas para facilitar o transporte e a manipulação.

No plano de trabalhos realizados neste período, foi concluída a intervenção iniciada no núcleo de cerca de sessenta figuras em terracota policromada, *Paixão de Cristo*, de Rafael Bordalo Pinheiro. Neste caso foi realizada a consolidação de policromias nas áreas onde estas apresentavam mais problemas de destacamento, colagem de algumas peças fragmentadas e limpeza mecânica de superfícies com a ajuda de aspiração combinada com recurso a trinchas de pelo macio.

Na coleção de escultura, as obras de grandes dimensões de Francisco Franco, *João Gonçalves Zarco*, *D. Dinis* e *Rainha Dona Leonor*, e de Leopoldo de Almeida, *A família* e *O Pensador*, foram diagnosticados problemas de conservação, muitos deles provocados pelas próprias volumetrias, sendo visíveis fissuras, sobretudo nas transições entre blocos, lacunas na policromia, áreas com algum desgaste dessa mesma policromia e pontos com oxidação dos elementos metálicos que se encontram no interior. Não obstante a intervenção realizada no final de 2021, e possivelmente pelo local onde se encontram - a Sala da Estatuária apresenta sérios problemas de entrada de água da chuva -, verificou-se a necessidade de uma nova intervenção para reintegrações cromáticas e volumétricas pontuais.

Nos dias 27 e 29 de junho, as Conservadoras Restauradoras deram continuidade às suas intervenções no acervo do Museu, que incidiram na coleção de escultura. Foram intervencionadas as esculturas *João Gonçalves Zarco*, *D. Dinis*, *Rainha D. Leonor*, de Francisco Franco, *A Família* e *O Pensador*, de Leopoldo de Almeida.

De 13 a 15 de setembro, o Museu contou novamente com o precioso apoio das Conservadoras Restauradoras da DRCC. A cedência temporária de obras ao Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, para figurarem na exposição *A importância do arroz. José Malhoa e Rafael Bordalo Pinheiro*, de 24 de setembro de 2022 a 28 de maio de 2023, motivou a realização de intervenções de conservação nas seguintes obras de José Malhoa: *Conversa com o Vizinho*, MJM Inv. 49, *Retrato de Rafael Bordalo Pinheiro*, MJM Inv. 178, *Primavera*, MJM Inv. 157, *O Ventura*, MJM Inv. 112 e *Retrato Zillo Alves*, MJM Inv. 313. Foi executada a limpeza superficial das obras, por meio mecânico; limpeza dos vidros de proteção; colagem de etiquetas antigas provenientes de exposições temporárias realizadas no passado, com adesivo PVA Acid-Free Reversível pH Neutro. Realizaram ainda o *Condition Report*, bem como o acompanhamento da embalagem das pinturas pela empresa transportadora RNTRANS.

A escultura de grandes dimensões *D. Dinis*, de Francisco Franco, apresentou uma lacuna na parte inferior, do lado esquerdo da obra. Foi realizada uma intervenção pela equipa de restauro da DRCC, que consistiu na fixação com adesivo PVA Acid-Free Reversível pH Neutro, preenchimento das lacunas e posterior nivelamento e integração cromática. Ainda neste período, foi feito o levantamento do estado de conservação de 34 obras selecionadas do acervo em Reserva, tendo em vista a sua integração em exposição temporária programada para o Museu José Malhoa. De modo geral, foi feita a limpeza das molduras, por meio mecânico, através de trinchas e a limpeza pontual, por meio húmido. Colagem de algumas etiquetas antigas e aperto de alguns elementos metálicos (parafusos).

Em outubro, com o início da tão aguardada obra de requalificação das coberturas do edifício, de importância vital para o Museu, bem como para as suas coleções, mostrou-se necessário proceder à retirada das obras em exposição na Sala Retrato. Esse trabalho teve o apoio e acompanhamento especializado da Conservadora Restauradora, Marta Mendes, ao serviço da empresa responsável pela obra, Bel Heritage – Construção e Intervenção no Património, Lda. Todas as pinturas foram devidamente embaladas e guardadas na Reserva do Museu. Atendendo ao seu peso e dificuldade de deslocação, as esculturas de Leopoldo de Almeida, *Mater Natura*, MJM Inv. 141, *Êxtase*, MJM Inv. 104 e *Modelo*, MJM Inv. 113, permaneceram na sala, devidamente protegidas.

Como se pode depreender destes breves descritivos das atividades, os trabalhos em conservação são essenciais para as coleções do Museu José Malhoa, e foram realizados cotidianamente, dentro das possibilidades de que dispomos.

Há que se ressaltar, ainda, a fundamental atenção da tutela da DRCC para com seus espaços museológicos: que a conclusão da requalificação do Museu José Malhoa, prevista para 2023, melhorará sobremaneira as condições de guarda das coleções e de visitação, o que impactará diretamente nos nossos serviços de conservação, que passarão a ser mais focados.

Curadorias

Seguindo nosso Plano de Atividades 2022, propomos o estabelecimento de Núcleos de Curadoria nos museus da Unidade Orgânica, os quais foram devidamente iniciados. Em que pese a necessidade de incremento de pessoal na equipa, com a respetiva inclusão de novos elementos e, portanto, de novas visões e saberes sobre as práticas artísticas, optamos por intensificar as articulações com outros agentes culturais e instituições, permitindo-nos intensificar os estudos e as proposições sobre os acervos. Neste sentido, buscamos promover a contínua reflexão sobre as coleções e suas possibilidades comunicacionais e educativas, buscando colaborações entre as instituições que compõem a Unidade Orgânica, seus públicos, e, ainda, promovendo a reflexão sobre temáticas contemporâneas.

A ideia central do eixo programático Curadorias é, evidentemente, provocar o pensamento acerca do Museu José Malhoa, e os resultados puderam ser acedidos pelo público ainda em 2022. No total, foram realizadas quatro exposições temporárias, e deu-se continuidade a Casulos, iniciada em 2022. Por meio das propostas curatoriais que realizamos, buscamos aprofundar o estabelecimento de conexões nacionais e internacionais, propiciando o compartilhamento de conteúdos sobre arte, e estimulando a participação e a integração com a sociedade.

Os projetos curatoriais desenvolvidos em 2022 foram os seguintes:

- **Casulos. José Malhoa, Dado e Carolein Smit** (20 de maio de 2021 a 9 de janeiro de 2022): A proposta, com curadoria de António Saint-Silvestre, teve continuidade até aos primeiros dias de 2022, e trouxe obras de José Malhoa, Dado e Carolein Smit. Como eixo temático central, a *art brut*, motivando muitas reflexões e inquietações nos visitantes. Como referido anteriormente,

esta proposta curatorial e expográfica foi realizada no âmbito do Projeto Casulos, e alcançou milhares de visitantes durante seu período de exibição.

- **Abel Salazar. O Desenhador Compulsivo** (20 de fevereiro a 29 de maio de 2022): A mostra abriu o ciclo 2022 de exposições do Museu José Malhoa, e trouxe para o público um conjunto de desenhos realizados por Abel Salazar. A atividade foi realizada com a proposição e a curadoria a cargo da Liga de Amigos do Museu José Malhoa. Com uma densa atuação no âmbito académico, Abel Salazar possui um imenso legado artístico, que foi exposto pela primeira vez nas Caldas da Rainha, através desta iniciativa no Museu José Malhoa. Os desenhos de Abel Salazar trouxeram ao público a crítica social, em análises da realidade transpostas para desenhos com amplo uso de manchas e dramaticidade. Com a receção à exposição, o Museu José Malhoa reafirmou seu compromisso de manter as parcerias com a Liga de Amigos da instituição – criada na época da própria articulação que ensejou a criação do Museu, bem como entidade parceira responsável pela realização de diferentes atividades na instituição, periodicamente. “Abel Salazar – O Desenhador Compulsivo”, além de permitir o reencontro com a obra do artista, também contou com propostas de visitas comentadas e outras atividades educativas, que ecoando as percepções sobre a obra de Abel Salazar para os mais diversos públicos.

- **Corpos e Matérias** (9 de junho a 14 de agosto de 2022): Com curadoria de Inês Pinto de Faria, a mostra reuniu trabalhos em diferentes suportes, e contemplou cinco artistas. Entre a pintura, a escultura e o vídeo, os trabalhos foram propostos pelos artistas ao Caldas Late Night, e reunidos pela curadora Inês Pinto de Faria, arquiteta e curadora pela School of Curatorial Studies de Veneza. “Corpos e Matérias” incluiu os trabalhos de Catarina Barragon, com vídeo instalação; Lúcia Ruas Costa, que transita entre a pintura e a instalação; João Massano, com pinturas; Mariana Fralda, também com pinturas; e Susana Moniz, com esculturas. Os artistas são de diferentes localidades portuguesas e expuseram pela primeira vez no Museu José Malhoa. A exposição também incluiu atividades associadas, além da visitação, estimulando ampla participação da juventude – uma vez que a quase totalidade dos artistas era dentro da faixa etária 20-30 anos. Uma das ações foi a roda de conversas. A proposta, que integrou a programação do Caldas Late Night, reuniu quatro artistas e designers que trabalham, em seus fazeres cotidianos, com a colaboração, nas mais diversas formas: Armazém-Zero (com o Rui Matuto e a Juju Bento), CEÇA, movimento colaborativo para práticas de empreendedores (com o Arthur Braga) e Caldas Late Night (com a Deisi Corrêa).

- **O Armário** (10 de novembro a 12 de fevereiro 2023): Nesta intervenção em nossos espaços expositivos, O Armário apresentou o trabalho “Parte Do Mesmo Dentro Do Próprio”, da dupla “Von Calhau!”, com curadoria de Benedita Pestana. Com esta intervenção, os Von Calhau! propuseram gerar uma circulação considerável (e posterior escoamento) de matéria mnemónica traumatizada, depositada e acumulada ao longo dos anos no fundo do armário, criando dessa maneira inquietações e reflexões nos visitantes. Os Von Calhau! surgiram em 2006 no Porto, e são compostos por Marta Ângela e João Artur, que trabalham com música, texto, artes visuais, performance, entre outras linguagens artísticas. Já realizaram trabalhos em locais como Palais de Tokyo, CCA, Café Oto, Sesc Pompeia, Museu de Serralves, entre outros. Já O Armário é um corpo e um objeto, um dispositivo expositivo que conta sempre com a curadoria de Benedita Pestana. Nos últimos oito anos este móvel foi palco (e por vezes, o corpo) de mais de 40 intervenções por artistas de todas as predileções. Assente na lógica do *site-specific*, o projeto convida artistas para desenvolverem uma obra adaptada às suas circunstâncias e morfologia. No Museu José Malhoa, além da obra dos Von Calhau!, O Armário propôs a realização de conversas e visitas que estimularam os participantes a pensar sobre arte contemporânea e suas possibilidades. Noutra via, O Armário convocou os visitantes a olhares mais atentos sobre a obra de José Malhoa, já que os Von Calhau! propuseram uma interação direta com “Festejando o São Martinho (ou Os Bêbados)”. Esta proposta expositiva, inserida no programa de curadorias que realizamos em 2022, proporcionou pontos de contato entre coleção e arte contemporânea, uma das premissas que estamos a desenvolver no âmbito do Plano de Atividades 2021-2024.

- **“A Verdade Dói”** (25 de novembro a 12 de fevereiro 2023): Associada às atividades da DRCC e do Museu José Malhoa relacionadas à busca pela igualdade de género e ao combate à violência contra as mulheres, “A Verdade Dói” buscou provocar incómodos e pensamentos acerca destes temas. Através de um protocolo de colaboração firmado entre a DRCC e o Museu do Calçado do Município de São João da Madeira, em parceria com a UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, a exposição foi aberta no Museu José Malhoa em 25 de novembro, data que marca o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres. No Museu José Malhoa, a exposição – que já havia estado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – adquiriu um carácter particular: foi criada uma espécie de “Sala de Acolhimento”, em que as histórias das 28 mulheres vítimas de violência foram recebidas numa ambiência de conforto e cuidado. Cada uma das mulheres estava representada por um par de sapatos – cuja visualidade relacionava-se com os perfis pessoais descritos através dos relatos de violência, acompanhado dos textos e de um

caderno, deixado na sala para reunir as percepções dos visitantes sobre a exposição. “A Verdade Dói”, por meio de visitas mediadas e de outras atividades relacionadas com a exposição buscou sensibilizar o público para uma das temáticas mais complexas da nossa sociedade. Adicionalmente, os visitantes foram impelidos a perceberem seu papel enquanto partícipes desta sociedade. Parte fundamental do programa de curadorias realizado pela Unidade Orgânica em 2022, a exposição “A Verdade Dói” foi um marco para nossos visitantes. De igual maneira, colaborou para corporificar os conceitos com os quais as instituições da Unidade Orgânica têm trabalhado: comunidades, territórios e arte, buscando um maior envolvimento de pessoas de todas as idades com reflexões, práticas artísticas e causas necessárias para a construção de sociedades mais igualitárias e justas.

Educação e Integração com Públicos

Considerando o Museu José Malhoa como um espaço reflexivo para seus diferentes públicos, o eixo de ação Educação e Integração com Públicos constitui-se como elemento fundamental das atividades museológicas, incluindo as atividades educativas, de pesquisa e extensão vinculadas aos acervos, edifícios e entorno da instituição. As ações foram estruturadas a partir da ideia de mediação cultural, promovendo processos de interação entre públicos e guias-mediadores, nos quais os conhecimentos prévios, bem como as experiências individuais dos visitantes foram valorizadas.

Para consecução dos objetivos propostos para cada atividade, bem como para ampliar a oferta das ações a serem desenvolvidas no Museu José Malhoa, a atuação da instituição em parceria com os mais diversos agentes culturais foi fundamental. Em 2022, intensificamos as colaborações com a ESAD – Escola Superior de Artes e Design, além de termos proporcionado espaço para o surgimento de colaborações com outras entidades.

Um dos exemplos, iniciado em 2022, é a nossa integração ao grupo de gestores do PNA-Plano Nacional das Artes. Desde o início do ano abarcado por este relatório, temos integrado o Conselho das Caldas da Rainha, que envolve escolas, artistas e representantes municipais. Esta colaboração – que envolve tanto o Museu José Malhoa, como o Museu da Cerâmica – favorece ao acolhimento, pelos museus, de projetos do PNA nas escolas, envolvendo professores e alunos, bem como estimulando-os a que utilizem nossos espaços para desenvolver atividades.

Igualmente, e em consonância com as noções de Comunidades, Territórios e Arte, balizadoras do Plano de Atividades 2021-2024 da gestão da Unidade Orgânica, em 2022 centramos nossas propostas em atividades para evidenciar as possibilidades de cada instituição em termos educativos e de animação cultural. Procuramos, deste modo, otimizar os recursos existentes e aprofundar as possibilidades de colaboração com projetos cujo custeio já estava assegurado.

Iniciamos as atividades 2022 com a criação de um programa educativo para o Museu José Malhoa. O programa inclui a criação de novas ofertas educativas para escolas, como visitas e oficinas, além de novas modalidades de oficinas. Realizamos, também, uma série de visitas a escolas, como forma de nos aproximarmos de gestores e professores, bem como de proporcionar novas possibilidades de diálogo com a gestão da Unidade Orgânica.

Além das atividades educativas, voltadas diretamente para públicos escolares, o Museu José Malhoa realizou iniciativas para os demais visitantes – além de ações voltadas para a ampliação de públicos. Foram mais de 50 iniciativas, com as mais diversas estratégias de mediação cultural, entre conferências, shows, oficinas, as quais descrevemos sucintamente a seguir:

Concertos

Acústicos Improváveis. Roberto Batista. No âmbito do Programa Portugal Acústico. 23 de abril 2022. Número de participantes: 50

Acústicos Improváveis. João Miguel Pereira e Sónia Santos. No âmbito do Programa Portugal Acústico. 24 de abril 2022. Número de participantes: 60

Concerto de 25 de Abril, pelo Coro Lopes Graça da Academia dos Amadores de Música de Lisboa. Promovido pela LAMJM. 25 de abril 2022. Número de participantes: 130

Concerto de Piano por Gerardo Rodrigues. No âmbito das comemorações do DIM 2022. 18 de maio 2022. Número de participantes: 120

Recitais de Finalistas do Conservatório das Caldas da Rainha. Dias 24, 26 e 27 de maio 2022. Número de participantes: 112

Modinhas e Seguidillas – Canções ibéricas em tempos de revolução. Por Bruno Ribeiro e Ana Barros. 4 de junho. Número de participantes: 35

Audição de alunos do Conservatório das Caldas da Rainha. 7 de junho 2022. Número participantes: 60

Grupo Coral das Caldas da Rainha, com a participação de Júlia Valentim e Fernando Lopes. 9 de julho 2022. Número de participantes: 123

Casulos. Programa Som de Museu: Cao Laru + DJ Princesa. Promovido pelo o Grémio Caldense, no âmbito da continuidade do Projeto Casulos. 15 de setembro 2022. Número de participantes: 154

Concerto Anual de Professores da Academia de Música de Óbidos. 30 de outubro 2022. Número de participantes: 237

Casulos. Programa Som de Museu: Tiago Sousa. Promovido pelo o Grémio Caldense, no âmbito da continuidade do Projeto Casulos. 3 de dezembro 2022. Número de participantes: 163

Casulos. Programa Som de Museu: Thollem MC Donas e Álvaro Rosso. Promovido pelo o Grémio Caldense, no âmbito da continuidade do Projeto Casulos. 4 de dezembro 2022. Número de participantes: 100

Conferências

Abel Salazar. O Cientista. Revisitado por outro Histologista no séc. XXI, pelo Prof. Eduardo Rocha, Professor Catedrático da Universidade do Porto. Em parceria com a LAMJM e a Casa Museu Abel Salazar. 9 de abril de 2022. Número de participantes: 79

Abel Salazar no seu tempo: episódios de uma vida multifacetada, por Manuel Xavier, Investigador e bolsheiro de doutoramento de História das Ciências na Universidade de Lisboa. 21 de maio 2022. Número de participantes: 37

Teatro

Projeto Casulos. Teatro da Pessoa - Até que nos cresçam as asas... Apresentação do Projeto final Casulos. 19 de março 2022. Número de participantes: 142 (inclui ensaio geral: 34)

Projeto Casulos. Residência Artística da Companhia Teatro da Pessoa. Fevereiro: 4 sessões x 4 elementos; Março: 2 sessões x 4 elementos + 1 sessão x 5 elementos + 1 x 19 elementos + 1 x 24 elementos. Participantes: 72

Projeto Casulos. Residência Artística do Coletivo Intrusos. Janeiro e fevereiro. Participantes: 51

Ações Especiais (Cerimónias, Visitas, Rodas de Memória, Cinema, Atividades de Animação Cultural)

O Quadro como Janela para o Mundo. ESAD. 27 e 29 de janeiro 2022. Número de participantes: 21

O Quadro como Janela para o Mundo. Todos diferentes todos iguais. ESAD. 3 de março 2022. Número de participantes: 25

O Quadro como Janela para o Mundo. Dar voz à diferença. ESAD. 3 de março 2022. Número de participantes: 36

O Quadro como Janela para o Mundo. Navegar pela Natureza. ESAD. 3 de março 2022. Número de participantes: 49

Visita Guiada à Exposição “Abel Salazar. Um Desenhador Compulsivo”. 5 e 6 de março 2022. Número de participantes: 88

Projeto Casulos. Concerto Performativo “Flor, Boca, Osso”, pelo DEMO – Dispositivo Experimental Multidisciplinar e Orgânico. 20 de março 2022. Número de participantes: 54

Projeto Casulos. Concerto Performativo e visita tátil e sensorial para cegos, pelo DEMO – Dispositivo Experimental Multidisciplinar e Orgânico. 20 de março 2022. Número de participantes: 15

Projeto Casulos. Projeção/ conversa do filme “Casulos Vidas”, pelo Coletivo Intruso – Associação Cultural. Apresentação do vídeo coreográfico de cariz comunitário que envolveu as comunidades de imigrantes e retornados de várias nacionalidades, residentes nas Caldas da Rainha e em Figueiró dos Vinhos. 19 de março 2022. Número de participantes: 31

Roda de Memória, “Retrato de Laura Sauvinet”, pela Museóloga Conceição Colaço. Um encontro de diálogos sobre arte, partilhando e construindo novos conhecimentos. 24 de março 2022. Número de participantes: 15

Aula aberta ESAD. Licenciatura em Artes Plásticas, Prof. Ana Romana. 23 de março 2022. Número de participantes: 20

Gravação do Grupo Coral das Caldas da Rainha. 26 de março 2022. Número de participantes: 24

Visita Percorso “Mulheres na Arte”. 27 de março 2022. Número de participantes: 8

Land Art – No Clima do Património. Visita percurso + Oficina de Land Art. Inserida nas comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. 23 de abril 2022. Número de participantes: 15

Roda de Memória, “A Biblioteca de Arte do Museu”, por Joaquim Pereira. Um encontro de diálogos sobre arte, partilhando e construindo novos conhecimentos. 28 de abril 2022. Número de participantes: 29

Aniversário do Museu José Malhoa. Celebração do 88º aniversário do Museu José Malhoa, com bolo personalizado oferecido pela Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, seguido de momento musical por alunos do Conservatório das Caldas da Rainha. Oferta de marcadores de livros aos visitantes, criados para o efeito. 28 de abril 2022. Número de participantes: 63

Noite Europeia dos Museus – Visita Temática. Visitas guiadas gratuitas, em horário alargado das 18h00 às 20h00, com destaque para os acervos que mais se relacionam com a cidade das Caldas da Rainha, oferecendo aos visitantes um panorama das coleções, sob a ótica das suas ligações com a Cidade. 14 de maio 2022. Número de participantes: 10

Visita Percurso “Mitologia Grega e Romana”. 29 de maio 2022. Número de participantes: 7

Roda de Conversas. Cultura Colaborativa. Conversa com quatro artistas e designers: Armazém Zero (Rui Matuto e Juju Beto), CEÇA, movimento colaborativo para práticas de empreendedores (Arthur Braga) e Caldas Late Night (Deisi Corrêa). 11 de junho 2022. Número de participantes: 27

Festa de encerramento do ano letivo da Escola Básica Nossa Senhora do Pópulo. 30 de junho 2022. Número de participantes: 330

Café de Boas Vindas à nova temporada de ação cultural do MJM e MC. 9 de setembro 2022. Número de participantes: 20

Jornadas Europeias do Património. Exibição do filme “La Voie du Berger”, de Sylvain Ferrari. Exibição do filme e roda de conversa com o realizador e os convidados: antropóloga Teresa Perdigão e museólogo Alberto Guerreiro. A sessão teve por objetivos refletir sobre a identidade cultural, memória e diversidade, contando com os saberes registrados no filme como estímulo a conversas sobre o património. 24 de setembro 2022. Número de participantes: 62

Cerimónia de Assinatura do Auto de Consignação da empreitada de requalificação do Museu José Malhoa. A empreitada decorre no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. Transmissão em direto na página Facebook da DRCC. 6 de outubro 2022. Número de participantes: 72

Será que no Museu há animais? 10 de março 2022 (21); 23 de setembro 2022 (9); 25 de novembro 2022 (14).

Projeto CASULOS

Realizado pela Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC), por meio da colaboração com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), o Projeto CASULOS foi criado com o objetivo de oferecer formações ligadas a práticas artísticas. As atividades tiveram como premissa proporcionar encontros entre “não-públicos” e museus, e decorreram entre 2021 e 2022.

As iniciativas do Projeto CASULOS incluíram exposições, residências artísticas, workshops e apresentações culturais, em diferentes localidades portuguesas – e tiveram, no segundo semestre de 2022, foco nas Caldas da Rainha. Entre êxitos e desafios, o Projeto CASULOS, somente na exposição decorrida no Museu José Malhoa, chegou a mais de quinze mil visitantes, que conheceram obras de Carolein Smit, Dado e do próprio Malhoa. Também foram realizadas atividades expositivas no Centro de Artes em Figueiró dos Vinhos, a partir da realização de protocolo com a ESAD.CR – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Nas ações do projeto, foram mobilizados professores e estudantes, tendo desta instituição como de outras entidades de ensino.

Na primeira fase de realização do Projeto CASULOS, que decorreu no segundo semestre de 2021 e nos inícios de 2022, os artistas integrantes do projeto – Teatro da Pessoa, Coletivo Demo e Coletivo Intruso – desenvolveram ações de integração com diferentes comunidades, especialmente dentre aqueles que raramente frequentavam espaços culturais. Para a segunda fase, no último trimestre de 2022, mantivemos a parceria com o Teatro da Pessoa e incluímos, também, o Grémio Caldense de Cultura e Recreio e a Cápsulabrigo Associação, que agregaram novas atividades e eixos de atuação, como a música, ampliando as possibilidades de impacto do Projeto CASULOS.

Para este período final de 2022, já conscientes dos aprendizados que os primeiros meses do projeto nos legaram, realizamos atividades com foco no público infantil e juvenil, bem como em escolas e, ainda, no espaço exterior do Museu José Malhoa e do Museu da Cerâmica, sempre tendo em vista a criação de oportunidades de encontro entre diferentes públicos e a arte. Conforme demonstraremos a seguir, concluímos as atividades com a certeza de que os objetivos do Projeto CASULOS foram alcançados: ampliação do acesso de “não-públicos” aos museus, intensificação da oferta formativa em artes e, ainda, o estímulo a novos coletivos e práticas artísticas.

Atividades desenvolvidas

Considerando a necessidade de realização das atividades planeadas durante o último trimestre de 2022, e dada a exiguidade de tempo disponível entre a produção e o desenvolvimento das ações, optamos por realizar atividades com maior impacto sobre os públicos, visando sempre intensificar os diálogos com a comunidade circundante do projeto. Buscamos, portanto, valorizar saberes e redes locais, além dos agentes culturais e professores que colaboraram para o êxito das propostas.

a) Oficinas: Malhoa na Rua

Objetivo: Fortalecer os vínculos entre os visitantes e a arte, por meio de oficinas lúdicas, questionadoras, propositivas e intuitivas, visando ao atendimento de crianças e jovens, e criando oportunidades de inclusão social e criativa, e de interpretação dos patrimónios.

Durante os meses de novembro e dezembro/2022, realizamos oficinas de artes visuais e teatro, em atividades que incentivaram a imaginação e a expressão livre, criando sempre um espaço de interação e experimentação lúdica e sobretudo divertida. Para desenvolvimento dessas atividades, convidamos o Teatro da Pessoa (que desenvolveu ações ligadas à expressão corporal e cênica), e a Cápsulabrigo (com atividades em artes plásticas). Participaram das ações mais de 900 crianças e jovens!

As atividades foram divulgadas na imprensa local, redes sociais e, também, através de contatos diretos com professores e gestores escolares, que tiveram à disposição um menu de ações a escolher. Feitos os devidos agendamentos, e realizadas as oficinas, o Projeto CASULOS conseguiu levar atividades a todos os agrupamentos escolares de Caldas da Rainha, sempre com avaliações positivas – o que nos leva a perceber a importância de estabelecer parcerias como esta entre a DRCC e o IPDJ, viabilizando a descentralização do acesso à cultura.

Os coletivos e as respetivas ações desenvolvidas são descritos a seguir, acompanhados dos dados quantitativos relativamente aos participantes de cada ação.

Teatro da Pessoa: As oficinas de Expressão Dramática – VERDADE SOBRE TELA desenvolveram atividades a partir da observação de três quadros do acervo do Museu José Malhoa, utilizando a metodologia de trabalho própria do Teatro da Pessoa: Metodologia da Partilha: O Princípio da Verdade. As oficinas foram compostas por 150 minutos com cada grupo de trabalho, onde foram desenvolvidos, jogos e exercícios de exploração de corpo, espaço e objeto com o intuito de chegar a uma composição dramaturgica final, cruzando desta forma duas linguagens artísticas

distintas. As propostas suscitaram poder de observação, de reflexão, de crítica e autoconhecimento, do trabalho de escuta e de equipa, bem como promoveram o contacto direto com a Arte numa perspetiva prática e proativa. As Oficinas da Pessoa – VERDADE SOBRE TELA tiveram como ponto de partida a observação e exploração de três obras que fazem parte do acervo do Museu José Malhoa. “AS PROMESSAS”, de José Malhoa, o “FIM DE ROMANCE”, de Oswaldo Teixeira e “GRITANDO AO REBANHO”, de José Malhoa.

Foram realizadas as seguintes edições, que totalizam 71 participantes nas oficinas realizadas pelo Teatro da Pessoa:

22 de novembro 2022, Escola Básica da Lagoa Parreira, Turma única do 1º ao 4º ano – 17 alunos.

6 de dezembro 2022, Escola Básica do Bairro da Ponte, Turmas do 3º e 4º anos – 45 participantes.

20 de dezembro 2022, Museu José Malhoa – 9 participantes.

Cápsulabrigo Associação: Para escolha dos professores e gestores escolares, foi criado um menu de exploração criativa, tendo em vista todos os públicos, desde os mais novos aos mais velhos, à relação em família. Atividades que incentivam a imaginação e a expressão livre, criando sempre um espaço de interação e experimentação lúdica e sobretudo divertida. A partir da apresentação de diferentes técnicas e ferramentas plásticas e performativas, pretendemos aprofundar o imaginário juvenil e individual, assim como introduzir novas formas de comunicação e autoconhecimento, promovendo o convívio físico, fora de casa e entre gerações.

As atividades realizadas foram:

FIGURAÇÃO FANTÁSTICA - 120 minutos de oficina: Modelação livre e criativa de personagens reais ou irreais, desafiando a noção de retrato e incentivando a caracterização tridimensional livre e fantástica utilizando materiais reciclados.

CARAS INVISÍVEIS - 120 minutos de oficina: Com referências das artes visuais, explorando o universo do retrato e da sua representação, a oficina utilizou folhas transparentes como ferramenta principal, fazendo os alunos interagirem entre si, de forma dinâmica e interativa.

RETRATO MASCARADO - 120 minutos de oficina: Nesta oficina, cada participante fez a sua própria máscara explorando a criação com cores, recortes, colagens, usando a máscara como meio seguro e livre de expressão, abordando na atividade suas emoções, sonhos e até preocupações.

DESENHO INVERTIDO - 120 minutos de oficina: Libertando o pensamento bem como o gesto de desenhar, foge-se da intenção de mimetizar o real nesta atividade, criando uma imagem entre o real, da história da arte, e o imaginário, das crianças.

MINI-LIVROS DE ARTISTA - 120 minutos de oficina: Os livros ganham vida! Uma junção de papéis diferentes que entram em diálogo com possíveis sobreposições e colagens, nesta oficina dedicada à criação de cadernos simples, com "alma de artista" e sensibilização sustentável.

VAMOS FAZER PAPEL - 120 minutos de oficina: Com reutilização e reciclagem do papel, nesta atividade cada criança executou o seu próprio cartaz reciclado, desde do primeiro passo até à pintura natural, com execução da própria tinta com produtos orgânicos.

FOTOGRAFIA SEM CÂMARA - 120 minutos de oficina: Uma oficina de exterior, ao ar livre, que requer a luz solar, através da cianotipia - uma técnica fotográfica anterior à própria fotografia - que consiste na impressão direta de objetos numa superfície previamente preparada.

PINTURA LIVRE A GRANDES DIMENSÕES - 120 minutos de oficina: Oficina para ativar o movimento corporal e despertar a criatividade em pintura livre. Com tintas e materiais secos, em grandes dimensões, os participantes foram convidados a pintar à escala do seu próprio corpo.

BRINCAR COM BARRO - 120 minutos de oficina: Da brincadeira à compreensão da matéria até à criação de novas peças, personagens ou até espaços, esta atividade deu a oportunidade de conhecer processos de modelagem, como expressão artística.

CONSTRUIR A BRINCAR - 120 minutos de oficina: Esta oficina buscou estimular a vontade de que os participantes criarem as suas próprias brincadeiras, a partir de materiais encontrados ao seu redor.

Foram realizadas as seguintes edições, que totalizam 836 participantes nas oficinas da Cápsulabrigo Associação:

Construir a brincar

21 de novembro 2022, Escola D. João II, Turma 8.º F – 22 participantes.

Minilivros de Artista

29 de novembro 2022, Escola EB Campo, 1.º ao 4.º anos – 34 participantes

30 de novembro 2022, Jardim de Infância Nuclisol – 22 participantes

13 de dezembro 2022, Escola EB Santa Catarina, 3.º e 4.º anos – 24 participantes

Brincar com o Barro

30 de novembro 2022, Colégio Rainha D. Leonor, Turma 5.º C – 26 participantes, realizada no Museu da Cerâmica

5 de dezembro 2022, Colégio Rainha D. Leonor, Turma 8.º B – 22 participantes, realizada no Museu da Cerâmica

7 de dezembro 2022, Escola Básica Bairro dos Arneiros, Turma 2.º B – 22 participantes

7 de dezembro 2022, Escola Básica Bairro dos Arneiros, Turma 3.º A – 24 participantes

7 de dezembro 2022, Escola Básica Bairro dos Arneiros, Turma 3.º B – 26 participantes

9 de dezembro 2022, Escola Básica Bairro dos Arneiros, Turma 4.º A – 25 participantes

9 de dezembro 2022, Escola Básica Bairro dos Arneiros, Turma 4.º B – 24 participantes

12 de dezembro 2022, Colégio Rainha D. Leonor, Turma 8.º A – 20 participantes, realizada no Museu da Cerâmica

13 de dezembro 2022, Escola Básica de Santo Onofre, Turma 6.º E – 24 participantes

14 de dezembro 2022, Escola D. João II, Turma 7.º A – 20 participantes, realizada no Museu da Cerâmica

15 de dezembro 2022, Escola Básica de Santo Onofre, Turma 6.º I – 30 participantes

16 de dezembro 2022, Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, turma 1.º A – 28 participantes, realizada no Museu da Cerâmica

16 de dezembro 2022, Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, turma 1.º B – 24 participantes, realizada no Museu da Cerâmica

Figuração Fantástica

2 de dezembro 2022, Colégio Rainha D. Leonor, Turma 7.º A – 20 participantes

5 de dezembro 2022, Escola EB D. João II, Turma 7.º G – 21 participantes

6 de dezembro 2022, Colégio Rainha D. Leonor, Turma 7.º B – 20 participantes

14 de dezembro 2022, Escola EB Santo Onofre, Turma 6.º D – 29 participantes

15 de dezembro 2022, Escola EB Nadadouro, 1.º e 2.º anos – 20 participantes

15 de dezembro 2022, Escola EB Nadadouro, 3.º e 4.º anos – 22 participantes

Vamos Fazer Papel

9 de dezembro 2022, Escola Bairro dos Arneiros, Turma 1.º A – 25 participantes

9 de dezembro 2022, Escola Bairro dos Arneiros, Turma 1.º B – 22 participantes

12 de dezembro 2022, Escola EB Santa Catarina, Turmas 1.º ao 3.º ano – 25 participantes

12 de dezembro 2022, Escola EB Nadadouro, Turma 6.º G – 23 participantes

13 de dezembro 2022, Escola EB Foz do Arelho, Turma 2.º e 3.º anos – 32 participantes

16 de dezembro 2022, Escola EB Santo Onofre, Turma 6.º A – 24 participantes

Pintura a Grandes Dimensões

12 de dezembro 2022, Escola D. João II, Turma 8.º A – 22 participantes;

14 de dezembro 2022, Jardim de Infância Nuclisol – 27 participantes;

14 de dezembro 2022, Escola EB Santo Onofre, 1.º A – 19 participantes;

Além das atividades desenvolvidas nas escolas, foram realizadas as seguintes oficinas no Museu José Malhoa, gratuitamente, como forma de oportunizar ações para os visitantes infantis da instituição:

Caras Invisíveis - 20 de dezembro 2022, no Museu José Malhoa – 9 participantes

Mini-livros de Artista - 21 de dezembro 2022 – 14 participantes

Construir a Brincar - 22 de dezembro 2022 – 10 participantes

Desenhos Articulados - 23 de dezembro 2022 – 17 participantes

Oficina de Pintura a Grandes Dimensões - 26 de novembro e 10 de dezembro 2022 – 18 participantes.

b) Festival Som de Museu

Objetivo: Estimular a circulação de jovens músicos, bem como a integração da produção musical local ao Museu José Malhoa e ao Museu da Cerâmica, além de estimular novos públicos para a arte, com a oferta de programação em música em um fim de semana de atividades.

Culminância pública do Projeto CASULOS, o Festival Som de Museu foi realizado a inícios de dezembro/2022 no Museu José Malhoa e no Museu da Cerâmica. Em três dias de shows, os mais de 300 participantes tiveram acesso gratuito a uma programação musical protagonizada por jovens artistas.

A iniciativa foi realizada através de um protocolo celebrado com o Grémio Caldense de Cultura e Recreio, coletivo que procura recuperar o conceito das outrora célebres coletividades culturais e de recreio. As atividades foram desenvolvidas buscando-se trazer ao Projeto CASULOS ambas as noções – coletividade e recreio, em shows que buscaram interações entre públicos, artistas e acervos museológicos.

A curadoria do Festival Som de Museu, realizada pelo Grémio Caldense, buscou incluir três propostas que habitaram o universo do jazz, da improvisação livre e da música minimal, tendo como eixo comum o piano, com sua forte e determinante presença. No primeiro dia do Festival Som de Museu, realizado a 02/12/2022, nos jardins do Museu da Cerâmica, o evento contou com o show da banda *George Silver and Gold*. No repertório, criações do último álbum de George Silver “Inocente Indecente” (Panama Papers 2022), apresentadas junto com a recém-

formada Gold, a banda reunida propositadamente para interpretar ao vivo as composições deste álbum, e que o acompanhou pela primeira vez na última edição do OUT.FEST no Barreiro. Além da apresentação, os artistas da cenografia mobilizados pelo Grémio Caldense criaram uma ambiência específica para os jardins do Museu da Cerâmica, resultando em uma experiência que provocou os espectadores a vivenciar, além da música, as artes visuais.

O segundo dia do Festival Som de Museu, 03/12/2022, foi realizado no Museu José Malhoa, e trouxe como marca o experimentalismo – que se somou à ambiência criada pelo desenho de luz utilizado na Sala Malhoa. Obras como o “Teto da Sala Lambertini” e o “O último interrogatório do Marquês de Pombal” receberam iluminação especialmente planeada para a ocasião. Para a apresentação, o Grémio Caldense convidou Tiago Sousa, que apresentou aos participantes um repertório entre o piano acústico, e as suas recentes explorações no órgão elétrico.

A apresentação de Tiago Souza rendeu uma excelente crítica na revista eletrônica “Rimas e Batidas”, especializada em conteúdo musical. A publicação mencionou, ainda as demais apresentações do Festival Som de Museu.

Finalizando as apresentações do Festival Som de Museu, em 04/12/2022, o evento teve como convidado o contrabaixista uruguaio Alvaro Rosso que, por sua vez, fez um duo com o pianista e teclista norte-americano Thollem Mcdonas. Com grande entusiasmo do público, a apresentação trouxe música instrumental e clássica, estabelecendo, através do Projeto CASULOS, os museus como espaços de múltiplas programações e de estímulo à fruição artística dos mais variados públicos.

Conclusão

Considerando apenas as atividades realizadas no último trimestre de 2022, o Projeto CASULOS impactou diretamente mais de 1300 pessoas, especialmente crianças e jovens. Trata-se de um quantitativo que revela não apenas os participantes das atividades desenvolvidas, mas as possibilidades que as práticas artísticas possuem no sentido de provocar reflexões, diversão, inclusão. A este quantitativo, somam-se as iniciativas que decorreram entre o final de 2021 e o início do ano de 2022, o que leva a que o Projeto CASULOS tenha impactado diretamente mais de quinze mil pessoas.

Este foi, seguramente, um dos êxitos do Projeto CASULOS: proporcionar encontros entre juventude, infância e práticas artísticas, estimulando novas leituras de mundo e favorecendo processos de integração social. Finalizamos as atividades com a certeza de que os projetos que propõem ampliar o acesso das pessoas à arte colaboram, efetivamente, para a democratização da cultura.

Museu da Cerâmica

Espaço museológico que, originalmente, era uma habitação, o Museu da Cerâmica possui qualidades únicas em seus espaços físicos e nos jardins que o envolvem. Ao mesmo tempo, está intrinsecamente ligado às tradições cerâmicas das Caldas da Rainha – tanto por seus acervos, como pelas histórias dos tempos em que, no espaço onde hoje é o Museu se situava o Palacete do Visconde de Sacavém, e seu Ateliê Cerâmico.

A instituição, assim como o Museu Dr. Joaquim Manso, possuem a especificidade de integrar a rede administrativa da DRCC, mas de haver planeamentos e acordos que preveem sua incorporação à estrutura administrativa das respetivas Câmaras Municipais onde se situam. Contudo, compreendendo os meandros institucionais que precedem tal transferência – bem como a necessidade de garantir a oferta cultural contínua e de qualidade, mantivemos no Museu da Cerâmica a realização de atividades em todas as esferas de atuação, garantindo aos visitantes as mais diversas oportunidades de encontros com as coleções do Museu, e incentivando as propostas e as atividades de envolvimento do Museu da Cerâmica com outras esferas de atuação.

Acreditamos que a espera dos procedimentos administrativos previstos para se concretizarem no Museu da Cerâmica não pode ser um empecilho a que desenvolvamos, na instituição, atividades relacionadas com os objetivos do Plano de Atividades 2021-2024 desta gestão. Por tal motivo, os resultados que obtivemos na instituição são, também, expressivos:

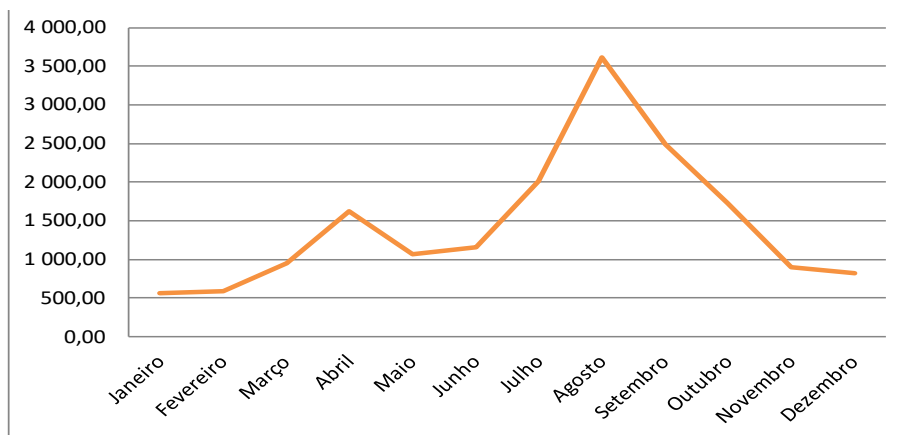
- Maior arrecadação de receitas (17.492,94 euros), desde 2013 – com públicos que ultrapassam os quinze mil visitantes;
- Retomada das ofertas educativas, com novas possibilidades de visita;
- Realização de quatro exposições temporárias, além de iniciativas no âmbito da mediação cultural, envolvendo música e outras práticas artísticas;
- Reorganização das reservas situadas na cave do Palacete, contribuindo para a conservação das peças do acervo;
- Implantação do programa de formação permanente dos funcionários, estimulando e disseminando novos saberes sobre museus na contemporaneidade;
- Rearticulação das redes de parceiros da instituição, com o adensamento das colaborações com diferentes instituições.

Adicionalmente, importa referir que o Museu da Cerâmica teve em 2022 a conclusão de sua classificação como Monumento de Interesse Público (MIP), o que proporcionará ainda mais reconhecimento à instituição – além de possibilitar o acesso a outras esferas de articulação.

Conforme mencionado anteriormente, o tema do ano de 2022 para a Unidade Orgânica – *“Envolver reencontros para desenvolver a diversidade, a solidariedade e a empatia”* – também foi fundamental para o Museu da Cerâmica. Na instituição, procuramos aproveitar a trajetória do Palacete, junto com as coleções, para tornar esta premissa conceitual um manancial de oportunidades para envolvimento de públicos. Para que os efeitos de nossas atividades sejam melhor percebidos, apresentamos a seguir os resultados obtidos em 2022, divididos em Visitantes e Receitas; Investigação, Inventário e Conservação; Curadorias; e Educação e Integração com Públicos.

Visitantes e Receitas

Conforme referido anteriormente, em 2022 o Museu da Cerâmica obteve a melhor arrecadação de receitas dentre os últimos dez anos. As estatísticas demonstram que a proveniência destas receitas é, maioritariamente, dos bilhetes:



2022	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
	615	804	1 149	1 539	1 218	1 325	1 585	2 061	1 636	1 400	1 233	1 172	15 737

Como se vê, tendo o mês de agosto maior quantitativo de visitantes, também este mês foi aquele em que se chegou à maior arrecadação. Tal como no Museu José Malhoa, maioritariamente são nacionais os visitantes do Museu da Cerâmica, cerca de 80%.

É importante mencionar que o mês de agosto, além de concentrar a época com maior circulação de pessoas, devido às férias, também foi a ocasião em que realizamos a maior iniciativa expositiva do ano, a “Mostra Mercado Cerâmica”, conforme abordaremos adiante. Atendendo às necessidades de visibilidade da produção cerâmica atual, e buscando novos contatos com os públicos, esta foi uma das iniciativas que promoveu a visibilidade e a notoriedade do Museu da Cerâmica – não apenas entre os habitantes da região das Caldas da Rainha, mas também visibilizando a instituição para novos públicos.

Investigação, Inventário e Conservação

O desenvolvimento das atividades de Investigação, Inventário e Conservação do Museu da Cerâmica se deu, tal como nos demais Museus que integram a Unidade Orgânica, pautado na colaboração e no apoio entre a instituição e diversas entidades. Teve destaque, no que tange à Conservação dos jardins e entorno do Palacete, a colaboração com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

Também relativamente à Conservação das áreas externas, foi estratégico o adensamento, promovido em 2022, das colaborações entre a Unidade Orgânica e a Equipa Oeste 1 da Delegação Regional de Reinserção do Centro. Esta Equipa, voltada à reinserção de pessoas que necessitam de cumprir penas alternativas, tem colaborado tanto com o Museu de Cerâmica, como com o Museu José Malhoa. Em 2022, foram mais de 400 horas de serviços prestados, sem ônus para a Unidade Orgânica. Vale salientar, ainda, que os serviços prestados, além de contribuir com a manutenção dos espaços físicos do Museu da Cerâmica, colaboram enormemente para o prestador de serviço, favorecendo à construção de seu senso de responsabilidade e de cooperação social.

No âmbito da Conservação dos acervos, a equipa administrativa e de atendimento dos visitantes tem continuado o trabalho de limpeza periódica das peças, reportando, também, as eventuais necessidades de acompanhamento especializado. Tivemos, ainda, a colaboração do Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro, entre 13 e 15 de setembro. Nesta ocasião, foram analisadas, limpas e separadas as peças a integrarem cedência temporária de obras ao Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, reportada anteriormente, para a exposição *A importância do riso. José Malhoa e Rafael Bordalo Pinheiro*.

Quanto às atividades de Investigação e Inventário, realizadas pela equipa do Museu da Cerâmica, ressaltamos a conclusão do acondicionamento e identificação das coleções situadas na cave do Palacete. Estas coleções, compostas por azulejaria, itens decorativos e um conjunto significativo de peças com a técnica da verguinha, foi inteiramente limpa e revisada, com as respetivas atualizações das fichas Matriz.

Dentre os trabalhos desenvolvidos para registo e disseminação de nossos acervos, foram realizadas 1346 fichas Matriz (novas e/ou atualizadas).

Ainda no que se refere às ações em Investigação e Inventário, foram realizadas reuniões, preparações de materiais documentais e seleções de acervo para fomentar pesquisas das seguintes instituições: Universidade Nova de Lisboa, DOC Associação, Grupo de Amigos do Museu da cerâmica, Escola do Juncal e ESAD. Para cada entidade, os objetivos específicos buscados pelos pesquisadores junto ao Museu da Cerâmica tiveram o acompanhamento da equipa, bem como a colaboração da direção.

Curadorias

Em 2022, o Museu da Cerâmica realizou quatro exposições. As propostas alinham-se aos pressupostos do Plano de Atividades 2021-2024, da atual gestão, e procuraram levar aos visitantes novas visões acerca dos acervos e da cerâmica contemporânea caldense. Para tanto, tal como nas demais áreas de atuação, as parcerias interinstitucionais foram de grande relevância. A seguir, apresentamos breves descritivos das curadorias realizadas.

- **Conversas de Barro: A Couve** (28 de maio): Nesta curadoria, realizada pela equipa do Museu da Cerâmica, o foco foi a “Couve”. Foram selecionadas peças de Rafael Bordalo Pinheiro, Fábrica Secla e outros artistas e entidades, numa celebração expositiva para marcar o Dia do Ceramista. A proposta envolveu, também, diálogos sobre as tradições e contemporaneidade da cerâmica. Para tanto, o Museu da Cerâmica, em parceria com o Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica e a DOC Associação, realizou visitas e recebeu uma edição das “Conversas de Barro”.

- **Mostra Mercado Cerâmica** (17 de junho a 28 de agosto): A partir da iniciativa da Câmara das Caldas da Rainha, o Museu da Cerâmica recebeu uma mostra de produções cerâmicas caldenses. Mais de trinta artistas da região participaram da exposição, que contou com peças de autor,

bem como com itens utilitários, que utilizam diferentes técnicas e temáticas. A proposta buscou dar a ver a produção cerâmica atual, além de intensificar as relações entre o Museu da Cerâmica e os artistas ceramistas da cidade.

- **Cerâmica Criativa: Exposição CENCAL 2021-2022** (10 de novembro de 2023 a 28 de janeiro de 2023): Esta proposta curatorial, realizada pelo CENCAL (Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica) das Caldas da Rainha, envolveu alunos e professores numa mostra que trouxe ao público diversas técnicas cerâmicas e estágios de formação. A atividade marcou a retomada de diálogos mais intensos entre o Museu da Cerâmica e o CENCAL. Realizada, também, em parceria com seu Grupo de Amigos, a exposição “Cerâmica Criativa” exibiu os resultados da finalização do curso de Técnico de Cerâmica Criativa, do CENCAL, com a presença de trabalhos desenvolvidos no biénio 2021/2022. O curso, cujos produtos foram visitáveis na exposição “Cerâmica Criativa”, tem como objetivos gerais a qualificação de ceramistas com competências para conceber, desenvolver e executar peças de cerâmica de cariz artístico e utilitário, assim como fornecer as ferramentas necessárias à gestão básica de um atelier.

- **Off Portugal: Novo Folclore** (23 de novembro de 2022 a 31 de março de 2023): A exposição propôs um diálogo entre a cerâmica contemporânea portuguesa e os acervos do Museu da cerâmica, por meio da integração de peças de autor nos espaços expositivos do Palacete. Com curadoria da DOC Associação, “Off Portugal: Novo Folclore” reúne os trabalhos de oito ceramistas que, por suas origens ou estudos, relacionam-se de alguma maneira com as Caldas da Rainha.

Educação e Integração com Públicos

As atividades realizadas no Museu da Cerâmica, entre visitas as mais diversas, e as ações de mediação cultural, totalizaram quase cinco mil participantes – o que perfaz cerca de um terço de nossos públicos. Como temos referido anteriormente, temos como premissa na Unidade Orgânica a realização de estratégias que busquem intensificar o envolvimento de públicos e o fomento às suas reflexões sobre as relações entre acervos e a contemporaneidade.

No Museu da Cerâmica, também buscamos implantar estas novas premissas, seja na criação de um novo programa educativo, seja articulando-nos com instituições com objetivos semelhantes. Os resultados desses trabalhos, além dos dados quantitativos que a seguir serão referidos, é uma maior integração do Museu da Cerâmica junto aos mais variados visitantes, que têm,

muitas vezes retornado ao Museu – estimulando a que outros mais também o façam. Para além das visitas guiadas, foram realizadas as seguintes atividades:

Summer School CREATOUR: Com Mariana Calaça. Data: 21/03/2022, 36 participantes.

Clima e Património – Dia Internacional dos Monumentos e Sítios: Com Ademar. Data: 21/04/2022, 15 participantes.

Conversas de Barro #2 – Dia do Ceramista: Com Marta Galvão Lucas (Moderação), Rita Gomes Ferrão (Historiadora e Investigadora) e Francisco Vieira Martins (Diretor Artístico fábrica Bordallo Pinheiro). Data: 28/05/2022, 20 participantes.

“Traz um Amigo e Vem fazer um Azulejo!”: Com Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica. Data: 04/06/2022, 14 participantes.

Abertura Mostra Mercado Cerâmica: 17/06/2022, 80 participantes.

Pinta no Museu: Com Cultartis - Associação para a Cultura das Artes. Artistas, estudantes de arte e demais interessados poderão trazer seus materiais e pintar/desenhar nos jardins do Museu da Cerâmica. 02/07/2022, 20 participantes.

Tarde de Cerâmica: com Georgina Silva a modelar uma andorinha em barro branco, e Mariana Sampaio Studio, com criação de azulejo de baixo relevo, modelação de barro e esgrafitado. 16/07/2022, 30 participantes. Custo: Gratuito

Abertura Cerâmica Criativa e Magusto do GAMC: Com apoio do CENCAL e do GAMC. 10/11/2022, 80 participantes.

Abertura Off Portugal: Com DOC Associação. 25/11/2022, 60 participantes.

Além das atividades acima mencionadas, o Museu da Cerâmica foi contemplado com atividades do Projeto Casulos. As ações incluíram oficinas e show do Som de Museu – estão descritas na seção correspondente ao Projeto Casulos.

Museu Dr. Joaquim Manso

Encerrado ao público desde 2020, a DRCC iniciou, em 2022, os procedimentos relativos à requalificação do Museu. Espaço museológico de evidente vocação comunitária, o Museu Dr. Joaquim Manso traz, em suas coleções e trajetória, intensa relação com a vida na Nazaré, motivo pelo qual a DRCC intensificou esforços para realização da tão desejada requalificação.

O profundo estado de degradação da estrutura edificada do Museu Dr. Joaquim Manso, bem como de seu espaço envolvente, culminaram no seu referido encerramento. Entretanto, as atividades que visaram mitigar a inadequação das condições físicas para acolhimento de acervos museológicos foram o foco das ações em 2022. Assim, desenvolvemos um denso processo de remoção de acervos e tendas, levando as coleções situadas dentro e fora dos edifícios para locais mais adequados à conservação dos itens.

A necessidade de remoção de acervos e tendas do Museu Dr. Joaquim Manso surge a partir do fato de que tanto os espaços exteriores da instituição (onde se situavam as referidas tendas), bem como o interior do museu, encontram-se em avançado estado de degradação. Como respostas a este cenário, além do mencionado encerramento das atividades públicas, estão em andamento atividades ligadas à requalificação da instituição, que proverá o Museu de novos espaços físicos e, ainda, de uma nova exposição. Neste contexto, foram fundamentais as atividades de transporte e reacondicionamento de materiais de escritório e acervos do Museu Dr. Joaquim Manso realizadas em 2022.

É de se referir, ainda, que mantivemos – dentro das limitações existentes – a realização de pesquisas e mapeamentos, visando a consecução das atividades expositivas e de criação de conteúdos relacionadas aos futuros projetos do Museu Dr. Joaquim Manso. Neste sentido, tem sido relevante a participação da diretora da Unidade Orgânica em diversas atividades na cidade, como representante do Museu, a exemplo do Nazaré Marés de Maio, e ainda, do Conselho de Cultura da Nazaré.

Acondicionamento e transporte de coleções

De maneira a salvaguardar os acervos do Museu Dr. Joaquim Manso e, ainda, preparar os espaços físicos da instituição para as intervenções arquitetónicas que se irão realizar em breve,

a equipa do Museu tem realizado ações de reacondicionamento e transporte, com acompanhamento e orientações da direção da Unidade Orgânica. Estas medidas contaram com o apoio dos serviços de arquitetura e engenharia desta DRCC, que visaram à desocupação e limpeza das tendas situadas no terreno do Museu Dr. Joaquim Manso.

Os graves problemas no edifício do Museu Dr. Joaquim Manso levaram à necessidade não apenas da requalificação, mas também do reordenamento das coleções. Adicionalmente, as duas tendas situadas no terreno da instituição também se encontram em avançado estado de deterioração. Vale salientar que tais tendas, construídas para abrigar temporariamente parte dos acervos do Museu, estavam há anos ocupadas, e apresentavam profundos desgastes em suas estruturas.

Adicionalmente ao facto de que as tendas foram construídas para serem estruturas temporárias, conforme relato dos funcionários, em 2015 houve uma tempestade que destruiu parte das coberturas – feitas em lona e alumínio. A ausência de parte das coberturas das tendas ocasionou danos irreversíveis aos objetos e acervos que estavam colocados no local. Esta situação temporária de uso das tendas para guarda de acervos acabou perdurando por anos. As tendas, confeccionadas em lona e alumínio, acabaram por se deteriorar e, sem a sua devida manutenção, também os objetos e acervos que lá estavam guardados se estragaram.

Como forma a preservar as coleções procedemos em 2022 à recolha individualizada dos objetos das tendas, e seu respetivo encaminhamento para o estaleiro e o depósito da Câmara Municipal da Nazaré. Dado o avançado estado de deterioração de muitos itens, bem como devido à necessidade de prezar pela segurança de todos os funcionários envolvidos (uma vez que, em meio às tendas havia insetos, fezes de animais, vidros partidos, dentre outros elementos que poderiam provocar acidentes), nem sempre nos foi possível identificar os objetos. Àqueles cuja identificação foi possível, destinamos os armazéns da Câmara Municipal da Nazaré.

Importa mencionar que, além deste espaço, os acervos do Museu Dr. Joaquim Manso também estão na Anazart e no Centro Cultural da Nazaré, espaços estes também cedidos pela Câmara Municipal da Nazaré. Os itens retirados e identificados, cujo estão encaminhamento foi para os armazéns encontram-se listados a seguir.

- Leme inv. 1838 etn.

- Gancho da proa do barco do candil “Egas Moniz”
- Caixa com objetos do espólio de Tito Calixto: inv. 1302, 1461, 1496, 1482, 1483, 1481, 1480, 1479, 1459 e 1303 etn.
- Inv. 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970 e 1971 etn.
- Cabeça de Gazela – apresenta a etiqueta inv. 172 Zoo. (mas, no inv. manual, está registada como inv. 173 Zoo.)
- Moldes de madeira para construção naval (miniaturas) – inv. 551 a 559 etn. (como alguns estão partidos, foram levados para verificar se era possível o restauro)
- Talas de aparelhos (c/fio e anzóis) – inv. 344/350; 351/353; 1291 a 1297 e 1292 etn.
- Peça de corda grossa – não foi possível identificar (inv. 172 etn. ou 173 etn.)
- Barco MEP – 6038 (desfeito)
- Par de botas de borracha inv. 1837 etn.
- Arado de madeira - inv. 13 etn.
- Alavanca de pedreira – inv. 1084 etn.
- Enxama (ferro) - inv. 86 Etn.
- Corta ferro do construtor naval Fernando Carvalho - inv. 1945 Etn.
- Roleto ou Robalete - inv. 196 Etn., muito danificado
- Guincho do Galeão – inv. 247 Etn. , muito danificado
- 2 Bolas de arrasto (metal) – inv. 1716 e 1869 etn.

Os itens acima foram levados para espaço sem acompanhamento constante, bem como sem a presença de funcionários especializados em acervos museológicos, pelo que se aguardam as

necessárias requalificações do Museu Dr. Joaquim Manso para que cada objeto seja melhor analisado. É de se apontar que, atualmente, a equipa da instituição não possui técnico superior, o que prejudica eventuais trabalhos técnicos especializados, como a confeção de relatórios de verificação de peças.

Adicionalmente às remoções dos itens das tendas, com o apoio do Gabinete de Apoio às Ações no Edificado, bem como com a colaboração do Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro, ambas estruturas da DRCC, demos continuidade com a realização de transferências de acervos para o Museu José Malhoa. As já referidas dificuldades na conservação das coleções, bem como a limitação dos espaços disponíveis para que tais coleções permanecessem na Nazaré, demandaram a que os acervos necessitassem de ser deslocados para o Museu José Malhoa.

Dentre os itens que foram devidamente acondicionados e transportados, identificamos:

- Esculturas: Busto de Amadeu Gaudêncio (Inventário 7 Esc.) – bronze; Busto de Joaquim Manso (Inventário 22 Esc.); Escultura de Joaquim Bernardo Sousa Lobo – bronze (foto 30); “Joaquim da Rita”- (Inventário 30 Esc.);
- Reserva de Pinturas: aproximadamente 297 quadros, de variadas dimensões;
- Objetos das seguintes tipologias, que estavam na Reserva de Pinturas: Cerâmicas; Arqueologia; Instrumento Musical.
- Objetos presentes nos antigos espaços expositivos do Museu Dr. Joaquim Manso: S. Sebastião – (Inventário 3 Esc.) – Pedra calcária; Cipo Funerário – (Inventário 2 Epi) – 34x37x69.5cm – Pedra; Ara anepígrafa – (Inventário 8 Epi); Virgem Majestade – (Inventário 601 Arq.); Cabeceira de Sepultura – (Inventário 311 Arq.); Fragmento de coluna - (Inventário 4 Arq.) – pedra; Friso (fragmentado) - (Inventário 10 Arq.) – pedra; Fragmento de coluna - (Inventário 5 Arq.) – pedra; Nossa Senhora da Nazaré protegendo D. Fuas – (Inventário 2119 D.); Pia de Água Benta – (Inventário 538 Arq.); Canhão – (Inventário 1 Div.) e Bolas – 2 a 8 Div. (foto 21); O Pescador cosendo a rede – (Inventário 5 Esc.); Embarcação Arte Xávega “Virgem da Nazaré” - (Inventário 1090 Etn.); Sonda Artesanal – (Inventário 628 Etn.); Bússola – (Inventário 641 Etn.); Meridiana – (Inventário 66 Etn.); Sonda Furuno – (Inventário 1886 Etn.); Fateixa – (Inventário 179

Etn.); Alcatroz – (Inventários 1718, 1719, 1720 Etn.); Pesos de rede – (Inventários 310, 1142, 1158 Etn.).

- Objetos das Áreas externas também foram removidos, como Canhão e acervos arqueológicos em pedra.

Além deste serviço de transporte, foi realizado o acondicionamento do Sarcófago (Inventário 1 Arq.) em pedra. Tanto pelas dimensões da peça, como por seu valor histórico, optamos por realizar uma embalagem protetora do item, para que pudesse permanecer em seu sítio e, ao mesmo tempo, pudesse estar protegida durante a requalificação.

Atividades de criação de conteúdos

Além das atividades de acompanhamento e acondicionamento das coleções do Museu Dr. Joaquim Manso, a diretora da Unidade Orgânica, junto com a equipa, procedeu à atualização de materiais documentais relativamente às propostas a serem implementadas na instituição, tais como o planeamento expositivo, a pesquisa de conteúdos.

No decurso de 2022, também se deu a participação da diretora em variados eventos na Nazaré, como forma de integrar a gestão às rotinas da cidade e, ainda, mapear possibilidades de colaborações para os projetos vindouros. Importante referir a participação do Museu Dr. Joaquim Manso no Conselho de Cultura da Nazaré, bem como em duas edições do projeto Nazaré Marés – de Maio e de Outono.

CAPÍTULO V. RECURSOS UTILIZADOS

CAPÍTULO V. RECURSOS UTILIZADOS

5.1 Recursos Financeiros

O orçamento da DRCC para 2022 foi aprovado pelo montante global 8.037.187,00€, sendo a este montante deduzidas as cativações, que ascenderam a 510.685,00 €, resultando um orçamento disponível de 7 525 678,00 €, distribuído da seguinte forma:

a) Orçamento global, receita e despesa (aprovado - cativações)

Orçamento de atividades – 3 943 820,00€

Orçamento de projetos – 3 581 858,00€.

No que concerne à execução orçamental, em 2022 regista-se:

Execução da receita (cobrada)

Orçamento de atividades – 3.692.533,55 €

Orçamento de projetos – 2.176.028,90 €

Total de receita - 5 868 562,45 €

Execução da despesa:

Orçamento de atividades – 3 599 738,52

Orçamento de projetos – 1 896 111,03 €

Total da despesa – 5 495 849,55 €

5.1.1 Receita

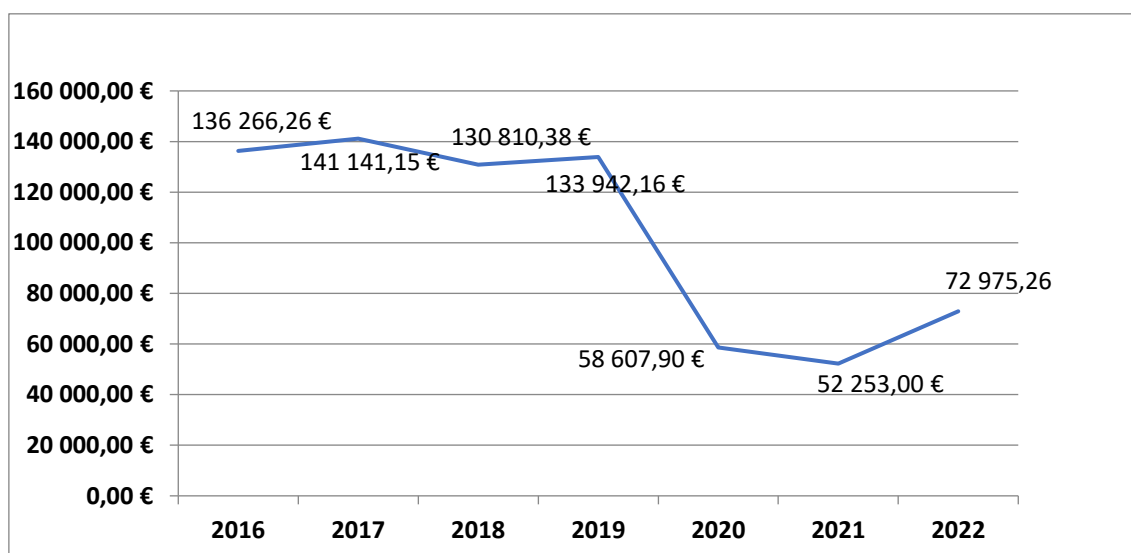
Classificação Económica	Origem das receitas	2022
99.99.98.01.00	Orçamento Funcionamento	3 450 699,15 €
99.99.98.02.00	Orçamento de Funcionamento	36 504,17 €
06.03.01.99.99	Receitas de Impostos	42 000,00 €
07.03.02.01.78	Receitas Próprias	72 975,26 €
16.01.05.01.78	Na posse do tesouro – consignada	90 354,97 €
99.99.99.01.00	Orçamento de Investimento	10 573,35 €
99.99.99.02.00	Orçamento de Investimento	312 986,56 €
99.99.99.01.00	Orçamento de investimento	18 316,74 €
99.99.99.02.00	Orçamento de investimento	118 768,18 €
10.01.02.01.78	Receitas Próprias – Privadas	90 000,00 €
16.01.05.01.78	Na posse do Tesouro	58 436,70 €
10.09.01.01.78	Receitas Próprias – FEDER	1 235 277,52 €
06.09.01.01.78	Receitas Próprias – FEDER	42 717,88 €
06.09.01.02.78	Receitas próprias - Fundo Coesão	68 269,58 €
10.03.08.01.78	Receitas Próprias - Administração Central	40 756,86 €
16.01.05.02.78	Na posse do Tesouro -- Na posse Tesouro - Fundos Europeus	179 925,52 €
Total		5 868 562,45 €

A tabela anterior demonstra a origem das receitas de 2022, que perfazem um montante total de 5 868 562,45 €, sendo as receitas agrupadas da seguinte forma:

- **Receitas dos impostos (RI)– € 3.947.848,15 €;**
- **Receitas Próprias geradas pelo serviço (venda de bens e serviços) – 72.975,26 €;**
- **Transferências FEDER – 1.388.264,98 €;**
- **Receitas de diversas entidades para a execução de projetos cofinanciados – 90.000 €**
- **Transição de saldos – 328.717,20 €;**
- **PRR – 40.756,86 €.**

Análise da Receita Própria (R07)

O gráfico apresenta o comportamento das receitas próprias ao longo do período de 2016-2022. As receitas próprias correspondem às receitas (R07) resultantes da atividade da DRCC (venda de publicações e produtos em loja, bilheteira e outros serviços e emissão de certidões).

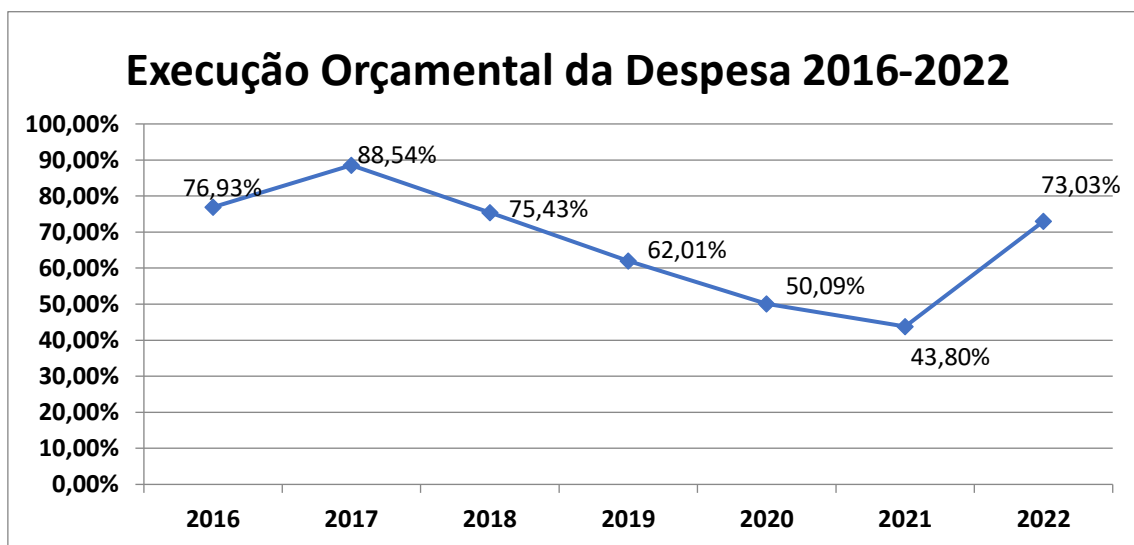


Após uma queda acentuada da receita em 2020, que teve origem na implementação de medidas de segurança pública resultantes do combate à pandemia Codiv19, nomeadamente, o encerramento ao público dos espaços museológicos, verifica-se que em 2022 a tendência decrescente da receita cobrada se inverteu, registando-se uma recuperação que atingiu os 20.722,26€, face ao ano de 2021. Em todo o caso, o acréscimo da receita não atingiu os níveis

de 2019 o que se ficou a dever, em grande parte, ao encerramento ao público do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra.

5.1.2 Análise da Despesa

O orçamento global para a DRCC é composto por dois níveis: o orçamento de Atividades e de Projetos.

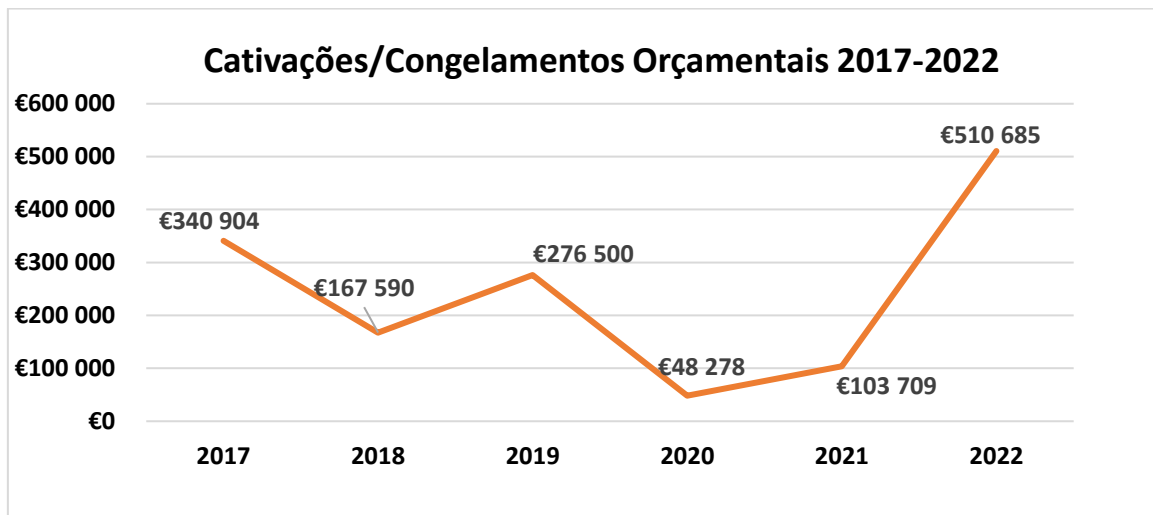


Observando o gráfico constata-se que a execução orçamental de 2022 inverteu a tendência que se vinha a registar nos últimos anos. Assim, em 2022, verificou-se uma maior execução face a 2021, como consequência direta da maior execução dos projetos candidatados no âmbito do Centro 2020, COMPETE 2020 e Interregue V.

No que concerne ao orçamento de atividades, verifica-se uma execução de aproximadamente 100%, para a qual contribuiu a transferência de verbas do orçamento de projetos para o orçamento de atividades para pagamento de despesas recorrentes imprescindíveis ao normal funcionamento dos serviços, bem como a realização de algumas ações culturais relacionadas com as atribuições da DRCC.

A necessidade da transferência entre orçamentos deve-se ao facto de existir um aumento generalizado de preços de bens e serviços e elevadas cativações no orçamento de atividades. As cativações ascenderam a 510.685,00€ (orçamento de atividades 393.695,00€ e Orçamento de projetos 116.990,00€). Serviu como contrapartida no reforço do orçamento de atividades as

verbas disponíveis no projeto “12148 – Museu da Nazaré – Obras de Reabilitação e Qualificação Museológica”



Realçamos que as **cativações relacionadas com as aquisições de bens e serviços ascenderam a 369.757,00€** do orçamento inicial previsto de atividades, o que implicou, no 2º semestre de 2022, sérias dificuldades no pagamento de despesas do normal funcionamento do serviço e na execução de ações decorrentes das atribuições da DRCC.

Execução Orçamental de 2022

Orçamento/Despesa	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (Orçamento Inicial-Cativações)	Total das Despesas Pagas	Saldo	Taxa de Execução
Orçamento de Funcionamento					
311	4 161 986,00 €	3 792 228,00 €	3 487 203,32 €	304 201,68 €	91,98%
319	42 000,00 €	42 000,00 €	39 660,62 €	2 339,38 €	94,43%
513	134 353,00 €	110 415,00 €	72 874,58 €	37 540,42 €	66,00%
Sub-Total	4 338 339,00 €	3 944 644,00 €	3 599 738,52	344 081,48 €	91,28%
Orçamento de Investimento					
311	621 641,00 €	504 651,00 €	323 559,91 €	181 091,09 €	64,12%
351	178 376,00 €	178 376,00 €	137 084,92 €	41 291,08 €	76,85%
361	402 210,00 €	402 210,00 €	69 809,58 €	332 400,42 €	17,36%
413	1 762 575,00 €	1 762 575,00 €	1 217 722,01 €	544 852,99 €	69,09%
421	50 000,00 €	50 000,00 €	39 101,21 €	10 898,79 €	78,20%
431	105 917,00 €	105 917,00 €	60 597,43 €	45 319,57 €	57,21%
483	541 151,00 €	541 151,00 €	40 756,86 €	500 394,14 €	7,53%
488	36 978,00 €	36 978,00 €	7 479,11 €	29 498,89 €	20,23%
Sub- Total	3 698 848,00 €	3 581 858,00 €	1 896 111,03 €	1 685 746,97 €	52,94%
Total	8 037 187,00 €	7 526 502,00 €	5 495 849,55 €	2 029 828,45 €	73,03%

5.1.3 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Atividades e por receitas próprias

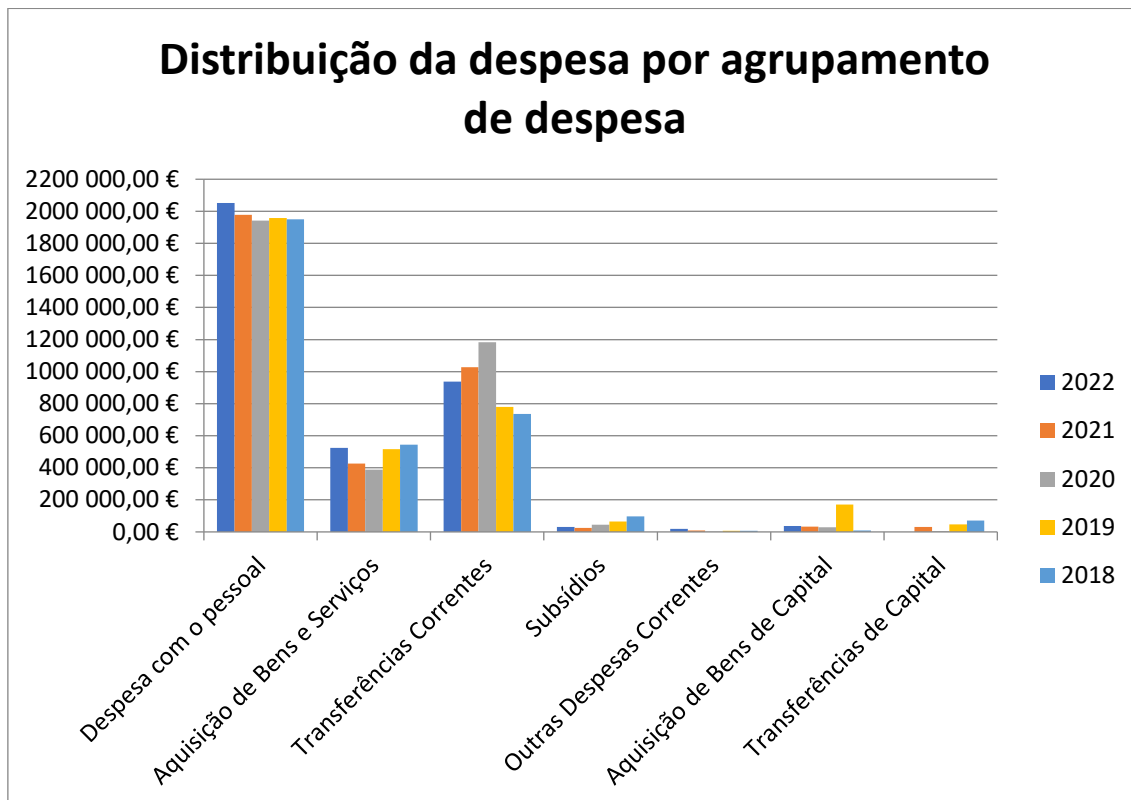
Receitas Gerais										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Totais despesas de capital	Sub-Total
Atividade 106	138 081,19 €	73 431,65 €	172 854,50 €	0,00 €	0,00 €	384 367,34 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	384 367,34 €
Atividade 108	448 186,02 €	126 200,33 €	764 477,16 €	0,00 €	1 241,09 €	1 340 104,60 €	30 969,41 €	0,00 €	30 969,41 €	1 371 074,01 €
Atividade 109	750 480,96 €	17 192,75 €	0,00 €	0,00 €	10 173,53 €	777 847,24 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	777 847,24 €
Atividade 258	714 228,77 €	235 476,15 €	0,00 €	30 507,57 €	7 828,10 €	988 040,59 €	5 534,76 €	0,00 €	5 534,76 €	993 575,35 €
Subtotal	2 050 976,94 €	452 300,88 €	937 331,66 €	30 507,57 €	19 242,72 €	3 490 359,77 €	36 504,17 €	0,00 €	36 504,17 €	3 526 863,94 €
Receitas Próprias										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total de despesas de capital	Sub-Total
Atividade 106	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Atividade 108	0,00 €	72 874,58 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72 874,58 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72 874,58 €
Atividade 109	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Atividade 258	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subtotal	0,00 €	72 874,58 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72 874,58 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	72 874,58 €
Total	2 050 976,94 €	525 175,46 €	937 331,66 €	30 507,57 €	19 242,72 €	3 563 234,35 €	36 504,17 €	0,00 €	36 504,17 €	3 599 738,52 €

O **orçamento de atividades** suporta as despesas de pessoal, de funcionamento do serviço e o apoio a iniciativas culturais locais e regionais de caráter não profissional, como o Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) e o apoio ao associativismo cultural no âmbito do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril. Inclui, ainda, a transferência de verbas para os Municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco, Belmonte e DGAL, necessárias para assegurar o pagamento das despesas do pessoal e outras no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências para a gestão dos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior, sendo que no último trimestre as transferências foram efetuadas para a DGAL.

O mapa apresenta a execução da despesa por atividade e por agrupamento de despesa. Assim, constata-se o seguinte:

- a Atividade 106, refere-se a Qualificação, Promoção e Divulgação Cultural (Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural) representa uma execução de **384.367,34 €**;
- a Atividade 108, refere-se a Museus, Património Móvel e Imaterial (associada às estruturas museológicas) com um montante de **1.443 948,59 €**;
- a Atividade 109, refere-se a Património Arquitetónico, Arqueológico e Paisagístico (Direção de Serviços dos Bens Culturais) com **777.847,24 €**;
- a Atividade 258, refere-se a Gestão Administrativa (Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos) com **993 575,35 €**.

Por outro lado, a componente de atividades pode ser ainda analisada numa perspetiva de agrupamento de despesa, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.



Despesa com Pessoal

A Despesa com Pessoal em 2022 teve um ligeiro acréscimo em relação aos anos anteriores. Assim, a despesa foi de 2 050 976,94 €, o que reflete os aumentos verificados na 1ª posição remuneratória de assistente técnico, na 1ª e 2ª posição de técnico superior, bem como o aumento salarial dos técnicos superiores detentores do grau de Doutor.

Aquisição de Bens e Serviços

Em 2022 a despesa com Aquisição de Bens e Serviços registou um acréscimo em relação ao ano de 2021, associando este aumento de despesa ao atual contexto económico adverso que se vive a nível mundial e que se reflecte no aumento dos preços de bens e serviços. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) no final de 2022 a taxa de inflação fixou-se 7,8 %.

Transferências Correntes

As Transferências Correntes em 2022 foram de 937 331,66 €. Neste agrupamento de despesa encontram-se contabilizados os apoios no âmbito do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) e outros, bem como as transferências efetuadas para a Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL), Município da Guarda, Município de Aveiro e Município de Castelo Branco e de Belmonte, no âmbito dos contratos interadministrativos e da celebração de autos de transferências da competência para os municípios.

Subsídios

Ao observar o gráfico verifica-se que em 2022, a rubrica subsídios contabiliza um montante total de 30 507,57 €. O montante registado reflete um aumento de 5.711,44 € face ao ano de 2021 no qual se pagou 24.796,16 €.

Contudo, apesar do aumento em relação a 2021, a despesa imputada à rubrica subsídios mantém-se muito abaixo do que se registou em 2018, em grande medida, é explicado com a redução da taxa de IVA dos instrumentos de 23 % para 13%.

Outras Despesas Correntes

O valor imputado às Outras Despesas aumentou em relação aos anos anteriores, tendo sido registado o montante de 19.242,72 €. Neste agrupamento de despesa, encontram-se contabilizados, os impostos e outras taxas, como por exemplo o IVA entregue ao Estado, resultante das vendas e prestações de serviços por parte da DRCC/Museus.

Ao contrário dos últimos anos, em 2022, os espaços museológicos e a sede funcionaram em regime normal, sem quaisquer medidas restritivas, o que se traduziu numa maior venda de bens e de prestação de serviços e conseqüentemente num aumento do montante de IVA restituído ao Estado.

Aquisição de Bens de Capital

No agrupamento de despesa Aquisição de Bens de Capital registou-se um ligeiro aumento da despesa, face a 2021, passando de 32.837,18 € para 36 504,17 €. Foram suportadas despesas relacionadas com execução de projetos cofinanciados, que não foram consideradas em sede de

candidatura, designadamente assistência técnica aos projetos Requalificação da Sé Nova de Coimbra, Requalificação da Sé Velha de Coimbra e Sé de Viseu – Conservação e Restauro do património, reparações e acessibilidades. Foi adquirida uma bomba de extração de água para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

5.1.4 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Projetos

Receitas Gerais										
Programas/Mediadas/Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	SubTotal
311										
12148	0,00 €	10 573,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10 573,35 €	79 069,87 €	0,00 €	79 069,87 €	89 643,22 €
12781	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5 241,60 €	0,00 €	5 241,60 €	5 241,60 €
12784	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18 356,30 €	0,00 €	18 356,30 €	18 356,30 €
13174	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	92 391,58 €	0,00 €	92 391,58 €	92 391,58 €
13823	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	117 927,21 €	0,00 €	117 927,21 €	117 927,21 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10 573,35 €	312 986,56 €	0,00 €	312 986,56 €	323 559,91 €
Subvenção Comunitária e Outras										
Programas/Medidas/ Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	SubTotal
351										
11278	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	504,30 €	0,00 €	504,30 €	504,30 €
11279	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 481,77 €	0,00 €	9 481,77 €	9 481,77 €
11283	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	85 346,94 €	0,00 €	85 346,94 €	85 346,94 €
9707	0,00 €	18 316,74 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18 316,74 €	23 435,17 €	0,00 €	23 435,17 €	41 751,91 €
Subtotal	0,00 €	18 316,74 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	18 316,74 €	118 768,18 €	0,00 €	118 768,18 €	137 084,92 €
361										
11220	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
11221	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	41 407,50 €	0,00 €	41 407,50 €	41 407,50
11283	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	28 402,08 €	0,00 €	28 402,08 €	28 402,08 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	69 809,58 €	0,00 €	69 809,58 €	69 809,58

413										
10666	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	192 404,67 €	0,00 €	192 404,67 €	192 404,67 €
11220	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	121 225,67 €	0,00 €	121 225,67 €	121 225,67 €
11221	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	77 304,54 €	0,00 €	77 304,54 €	77 304,54 €
11278	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	245 598,90 €	0,00 €	245 598,90 €	245 598,90 €
11279	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	82 386,30 €	0,00 €	82 386,30 €	82 386,30 €
11282	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	429 890,75 €	0,00 €	429 890,75 €	429 890,75 €
11283	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	68 911,18 €	0,00 €	68 911,18 €	68 911,18 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00	1 217 722,01 €	0,00 €	1 217 722,01 €	1 217 722,01 €
421										
9707	0,00 €	19 933,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	19 933,33 €	19 167,88 €	0,00 €	19 167,88 €	39 101,21 €
Subtotal	0,00 €	19 933,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	19 933,33 €	19 167,88 €	0,00 €	19 167,88 €	39 101,21 €
431										
11289	0,00 €	0	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	60 597,43 €	0	60597,43	60 597,43 €
Subtotal	0,00 €	60 597,43 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	60 597,43 €	0,00 €	60 597,43 €	60 597,43 €
483										
11808	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0	40 756,86 €	0	40756,86	40756,86
Subtotal	0,00 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	40 756,86 €	0,00 €	40 756,86 €	40 756,86 €
488										
11220	0,00	0,00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 479,11 €	0,00 €	7 479,11 €	7 479,11 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7 479,11 €
Total	0,00 €	38 250,07 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	48 823,42 €	1 839 808,50 €	0,00 €	1 839 808,50 €	1 896 111,03 €

O orçamento de projetos destina-se à execução de projetos candidatados a programas operacionais e outros. Verifica-se um aumento da execução de despesa que atingiu o montante de 1.896.111,03 €. Este aumento é explicado pelo aumento da execução física das empreitadas durante o ano de 2022. Para o efeito contribuíram as seguintes empreitadas:

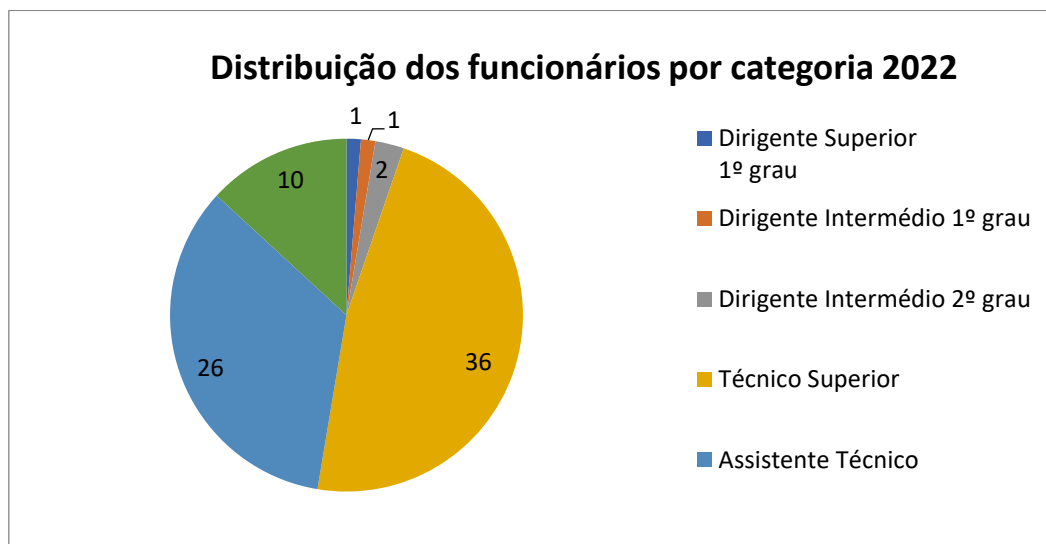
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de Conservação e Beneficiação Geral;
- Requalificação da Sé Nova – Coimbra;
- Requalificação da Sé Velha – Coimbra;
- Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto;
- Reabilitação e estabilização do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão;
- Sé de Viseu -Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades;
- Mosteiro de Celas - Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro;
- Museu José Malhoa – Requalificação estrutural;
- Museu da Nazaré – Obras de requalificação e qualificação museológica;
- Agiliz@
- TERPAT.

5.2 Recursos Humanos

5.2.1 Caracterização dos postos de trabalho

Categorias	Quadro de pessoal aprovado
Dirigente Superior 1º grau	1
Dirigente Intermédio 1º grau	1
Dirigente Intermédio 2º grau	5
Técnico Superior	50
Assistente Técnico	50
Assistente Operacional	17
Total	124

Dos 124 postos de trabalho, 36 encontram-se em mobilidade nos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências (33) e em outros organismos (3).

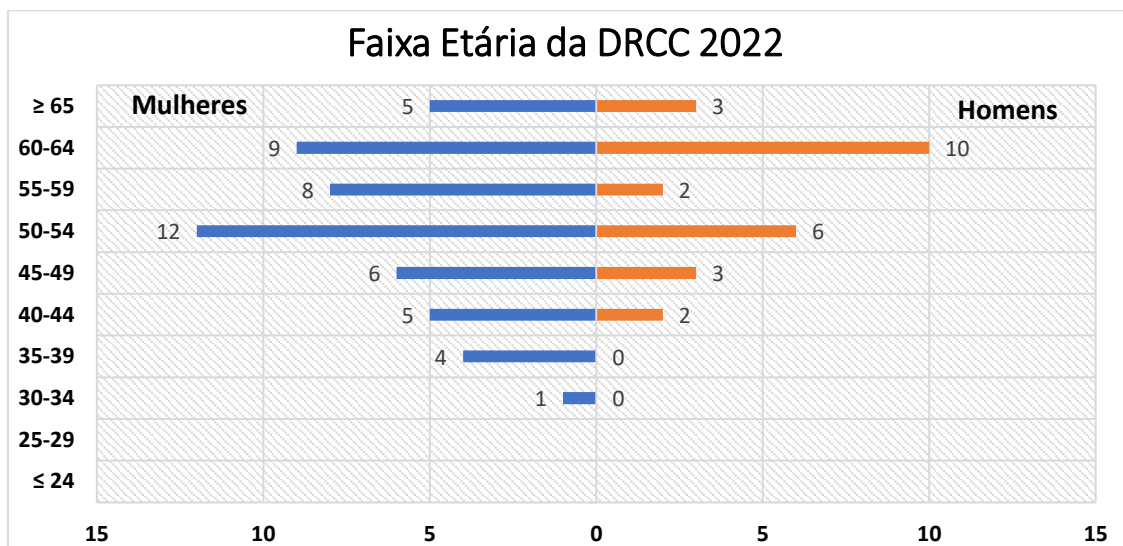


O gráfico apresenta a distribuição dos funcionários por categoria em efetividade (retirando os funcionários que se encontram ao abrigo dos contratos interadministrativos) no final de 2022. Em termos de cargos de direção, o serviço conta com 1 Dirigente Superior 1º grau, 1 Dirigente Intermédio 1º grau e 2 Dirigentes Intermédios 2º grau.

No que se refere às carreiras gerais, a estrutura encontra-se distribuída da seguinte forma:

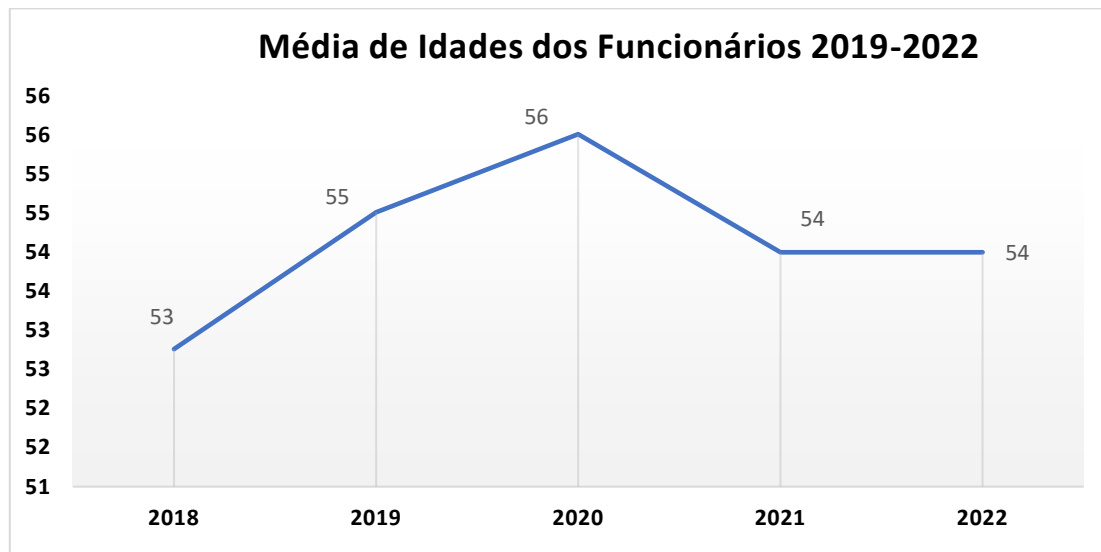
- Técnico Superior – 36 funcionários;
- Assistentes Técnicos – 26 funcionários;
- Assistentes Operacionais – 10 funcionários.

5.2.2 Análise demográfica da DRCC

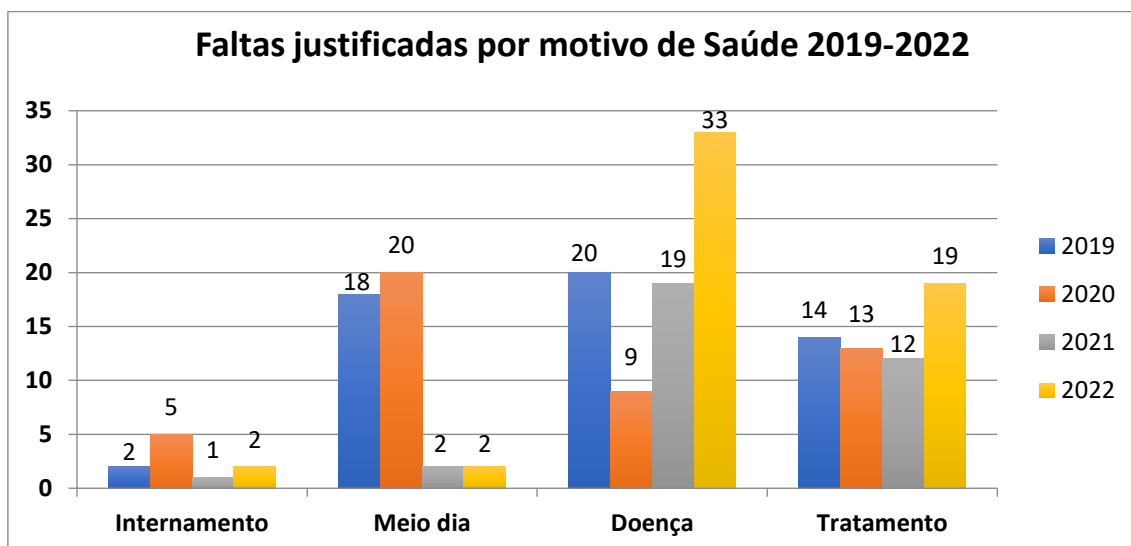


Ao analisar o gráfico relativo ao género e à faixa etária dos funcionários que estavam ao serviço no final de 2022, torna-se evidente que:

- Quanto ao género, 50 são do género Feminino e 26 são do género Masculino;
- Uma parte significativa dos funcionários continua a situar-se entre as faixas etárias dos 50 a ≤ 65 anos;
- Existem 3 funcionários do género Feminino e 2 do género Masculino com idade para passarem à situação de aposentaçãõ;
- Os funcionários mais novos estão na faixa etária dos 30-34 e são do género Feminino;
- A base do gráfico é estreita, o que representa uma inexistência de colaboradores entre ≤ 24 e os 29 anos.



Através do gráfico constata-se que desde 2018, a média de idades subiu gradualmente atingindo o pico de 56 anos em 2020. Posteriormente, começou a decrescer, estabilizando nos 54, no biénio 2021/2022. O decréscimo da média de idade, explica-se pelo número de aposentações que se verificou nos últimos anos, mas também, pela entrada de funcionários mais novos provenientes de outros serviços, em regime de mobilidade interna.



No seguimento da análise efetuada à faixa etária dos funcionários, constata-se através do gráfico que o absentismo, tanto por doença como por tratamento, aumentou de 2021 para 2022.

5.2.3 Ações de formação

Dando sequência à política de formação e capacitação dos recursos humanos da DRCC, em 2022, foram investidos **4.060 €** em formação dirigida a diferentes perfis profissionais que visou melhorar/incrementar competências profissionais cruciais à boa prestação do serviço.

Porém, devido a constrangimentos orçamentais, nomeadamente o elevado montante de cativações, o investimento em formações foi menor do que em 2021.

Assim sendo, optou-se por formações gratuitas no sentido de tentar mitigar os constrangimentos orçamentais. As ações de formação foram as seguintes:

Ações de formação 2022	Investimento em formação
Reconstrução Virtual de património em 3D – Curso de <i>blender</i> para la <i>reconstrucción virtual en 3D del patrimonio</i>	120 €
Código de Procedimento Administrativo (CPA) para Profissionais não Juristas	2.500 €
Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial	1.440 €
Formações de Geerfip – Plataforma de Gestão Financeira da ESPAP - Construção ao Abrigo do Acordo Quadro para a prestação de serviços de consultadoria TIC	Gratuito
Formações de Geerfip - Plataforma de Gestão Financeira da ESPAP – Melhorias e novas funcionalidades GeRFiP	Gratuito
Formação de Gerfip - Plataforma de Gestão Financeira da ESPAP - Reposição Abatida ao Pagamento (RAP); Reposição Não Abatida ao Pagamento (RNAP); Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	Gratuito
<i>In Memoriam</i> - passado Presente e futuro dos Cemitérios como Espaços de memória	Gratuito
A propriedade Rústica em Portugal: Titularidade, Cadastro e Heranças	Gratuito

Arquitetura e Sociedade	Gratuito
Património Cultural Imaterial. Preservar, salvaguarda e valorizar	Gratuito
Total	4.060 €

Face ao exposto, de seguida apresenta-se os dados específicos sobre cada uma das ações de formação.

Reconstrução Virtual de património em 3D – *Curso de blender para la reconstrucción virtual en 3D del patrimonio*

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Técnico Superior	1	60 horas	120 €
Total	1	60 Horas	120 €

A formação teve como principais objetivos:

- Introdução ao conhecimento da Arqueologia Virtual como disciplina;
- Adquirir conhecimentos relativamente à interface do Blender 3.x e como funciona o software de design 3D;
- Aprender a utilizar as principais ferramentas de modelagem arquitetónica a partir de plantas e objetos no Blender;
- Controlo de parâmetros de material e texturização;
- Adquirir conhecimentos das possibilidades de outras ferramentas acessórias, como Photoshop ou Substance Painter, para melhorar o acabamento dos materiais e texturas;
- Conhecimentos e uso de câmaras e luzes no ambiente Blender Cycles para poder renderizar tanto cenas externas quanto internas com qualidade profissional.

A ação de formação foi enquadrada no âmbito do Gabinete de Virtualização do Património, criado em 2021, que tem como principal objetivo, a investigação no que se refere às áreas de Arqueologia, Antropologia e Conservação e Restauro e divulgação através de meios digitais. Desta forma, a formação visou assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido, melhorando os conhecimentos sobre as potencialidades do programa da reconstrução virtual em 3D.

Código de Procedimento Administrativo (CPA) para Profissionais não Juristas

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Técnico Superior	19	14 Horas	2.500 €
Assistente Técnico	1		
Total	20	14 Horas	2.500 €

O Código de Procedimento Administrativo (CPA) regula a atuação dos órgãos da Administração Pública perante os particulares. Desta forma, a formação adquiriu especial importância, na medida em que grande parte dos serviços promovidos pela DRCC implica uma forte relação burocrática com entidades externas, nomeadamente, requerentes, fornecedores e outras entidades. A formação teve como principais objetivos:

- Princípios Gerais de Direito aplicáveis à atividade administrativa;
- Os órgãos da Administração Pública com especial ênfase nas disposições relativas a órgãos colegiais
- O exercício da competência
- O procedimento administrativo;
- Os prazos;
- Procedimento do regulamento e do ato administrativos;
- A atividade administrativa.

Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT)

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)		Custo
Técnico Superior	12	7 Horas		1.440 €
Total	12	7 Horas		1.440 €

Esta formação versou essencialmente a Lei de Bases e o Regime Jurídico dos instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT). O objetivo passou por fornecedor aos funcionários da Salvaguarda conhecimentos sobre este regime jurídico e sobre as alterações impostas pela nova Lei de Bases. Para o efeito, foram abordadas as seguintes temáticas:

- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial;
- Enquadramento do RJIGT com a Lei de Bases Gerais Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território;
- Principais alterações ao sistema de gestão do território;
- A sustentabilidade financeira dos Planos Municipais de Ordenamento do Território;
- Alterações em matéria de dinâmica dos Instrumentos de Gestão Territorial;
- Disposições finais e transitórias;
- Principais implicações.

Geerfip – Plataforma de Gestão Financeira da ESPAP

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)		Custo
Técnico Superior	2	4.30 Horas		Gratuita
Assistente Técnico	1			
Total	3	4.30 Horas		Gratuita

Durante o ano de 2022, 3 funcionários da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, frequentaram 3 ações de formação relativamente à Plataforma GERFIP ministrada pela ESPAP.

O objetivo passou por realizar uma reciclagem relativamente às potencialidades, bem como conhecer algumas das novas funcionalidades que a plataforma oferece.

Assim, foram abordadas as seguintes temáticas:

- Construção ao Abrigo do Acordo Quadro para a prestação de serviços de consultadoria TIC;
- Melhorias e novas funcionalidades GeRFiP;
- Reposição Abatida ao Pagamento (RAP), Reposição Não Abatida ao Pagamento (RNAP), Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

In Memoriam - passado Presente e futuro dos Cemitérios como Espaços de memória

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Técnico Superior	1	7.30 horas	Gratuito
Total	1	7.30 horas	Gratuito

A formação “In Memoriam – Passado, presente e futuro dos cemitérios como espaços de memória” teve como principal objetivo o debate sobre o tema concreto da memorialização nos espaços da morte, sob um ponto de vista interdisciplinar. Assim foram convidados gestores de cemitérios, agentes funerários, antropólogos, sociólogos, historiadores, arqueólogos, genealogistas, profissionais do turismo, assim como investigadores destas e de outras áreas afins com interesse no tema da morte e da memorialização.

A propriedade Rústica em Portugal: Titularidade, Cadastro e Heranças

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Técnico Superior	1	1.40 Horas	Gratuito
Total	1	1.40 Horas	Gratuito

Arquitetura e Sociedade

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Técnico Superior	1	81 Horas	Gratuito
Total	1	81 Horas	Gratuito

Património Cultural Imaterial. Preservar, salvaguarda e valorizar

Categoria	N. de Formandos	Duração (N.º Horas)	Custo
Técnico Superior	2	6 Horas	Gratuito
Total	2	6 Horas	Gratuito

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O ano de 2022 foi dedicado à ideia de “**consubstanciar**”, propondo a Direção Regional de Cultura do Centro e os seus Serviços Dependentes, enquanto parceiros privilegiados e de proximidade do seu território, concretizar um conjunto de ações e projetos, de dimensão e impacto regional, que permitissem dar resposta a muitas das necessidades da Região Centro.

Mantendo um espírito adaptativo às diferentes circunstâncias do ano (desde logo, marcado por um facto incontornável que se prendeu com a aprovação do Orçamento do Estado em 27 de junho de 2022, resultando daqui um conjunto muito significativo de consequências do ponto de vista da operacionalidade efetiva dos serviços) e um elevado sentido de responsabilidade, procurámos, ao longo do ano, focar a nossa atenção e prestação no rigoroso cumprimento das metas e objetivos de trabalho definidos e desenhar e implementar as melhores soluções possíveis com os recursos que estavam ao nosso dispor, para o cabal cumprimento da nossa missão perante o território que servimos.

Nestes termos, no que concerne à **salvaguarda e valorização dos Bens Culturais** destacamos, desde logo, o **contributo às relevantes metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia**, no contexto do Portugal 2020, designadamente através da finalização de um conjunto muito significativo de empreitadas realizadas no âmbito do PO Centro 2020 e, bem assim, o **contributo dado à concretização das metas do Plano de Recuperação e Resiliência** com a antecipação dos prazos de adjudicação e realização da empreitada do Museu José Malhoa.

Não menos importante foram as ações de **salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural**, destacando-se neste domínio o início das tão desejadas obras de requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso. De igual modo, evidenciam-se as diversas ações de conservação e restauro do património móvel, designadamente, a continuidade da execução do Plano de Conservação Preventiva de Acervos dos museus afetos à DRCC (no âmbito do qual várias peças do Museu José Malhoa foram analisadas e intervencionadas) e ações que resultaram do estabelecimento de protocolos com entidades externas para o restauro de peças específicas (destacando-se, entre outras, o apoio prestado na ação de limpeza da fachada do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra, ou as intervenções realizadas na escultura “Virgem com o Menino”, por solicitação da Câmara

Municipal de Arganil ou na escultura “Virgem Dolorosa” do Convento de Santa Cruz do Bussaco e, ainda, a elaboração dos projetos de Conservação e Restauro da Igreja de São João Baptista e da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo, ambas em Figueiró dos Vinhos).

De igual importância foram as ações levadas a cabo no âmbito da **salvaguarda e valorização do Património Cultural Imaterial da Região Centro**, tendo decorrido, ao longo de 2022, diversas reuniões de apoio e consultoria para a identificação de manifestações imateriais. Dos vários contactos realizados, saliente-se o trabalho desenvolvido com a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra relativo à “Produção do barrete do campino, do forçado e do pescador, em Sarnadas, freguesia do Coentral”; com a CIM de Aveiro, sobre o “Barco Moliceiro e Carpintaria Naval da Região de Aveiro”; com a Câmara Municipal da Batalha, sobre a “Procissão dos Caracóis”; com a Câmara Municipal da Covilhã, sobre o “Debuxo têxtil”; e com a Câmara Municipal de Tondela, sobre o “Barro negro de Molelos” e a “Festa das Cruzes”. Refira-se, ainda que, em 2022, a DRCC emitiu pareceres sobre a “Construção de Bombos e Caixas no Concelho do Fundão”, “Saberes e práticas tradicionais de construção do cavaquinho”, “Produção e Transformação do Linho de Várzea de Calde” e “Barco Moliceiro: Arte da Carpintaria Naval da Região de Aveiro”.

No âmbito do **Programa de Formação e Capacitação**, eixo estruturante dos objetivos estratégicos definidos pela DRCC, em 2022, organizámos a III Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento. Abordagens Locais para desafios globais” que, reunindo diversos especialistas internacionais e nacionais, autoridades públicas e entidades privadas e setor cultural e criativo, debateu alguns dos documentos mais relevantes de política pública (internacionais, europeus e nacionais) e o seu impacto na prática cultural e artística ao longo da próxima década. Saliente-se, ainda, no contexto deste programa, a realização de duas sessões de esclarecimento (“Estatuto dos Profissionais da Cultura” e “Estratégia Nacional de Promoção da Acessibilidade e Inclusão em Museus, Monumentos e Palácios”), um seminário (“Património Imaterial: preservar, salvaguardar e valorizar”) e o início do projeto-piloto de formação, dirigido aos técnicos municipais, dedicado aos Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação.

No domínio do **Programa de Apoio à Criação Cultural e Artística** e refletindo o empenho da DRCC no acompanhamento das necessidades das entidades não profissionais da Região Centro, refira-se a atribuição de 101 243,50€ em subvenções e apoios financeiros, num total de 97 entidades apoiadas pelos programas de apoio à criação cultural e artística da DRCC. Não menos

relevante neste domínio foi o desenvolvimento do Projeto “Casulos”, do Projeto “Não Brinquês com o Fogo” e do Projeto “Música no Lugar Certo” que envolveram diversas estruturas culturais e artísticas da Região ao longo de todo o ano.

Finalmente, e no âmbito da sua atuação enquanto entidade de dimensão regional, com responsabilidades na promoção e desenvolvimento de políticas públicas no domínio da cultura, das artes e do património, saliente-se o relevante contributo da DRCC ao Portugal 2030, designadamente através da elaboração, em 2022, de dois importantes documentos estratégicos de política pública que visam apoiar a Região Centro na definição dos investimentos a concretizar ao longo da próxima década: o **“Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030”** e o **“Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030”**.

Sendo que muito mais poderia ser destacado do intenso trabalho realizado pelas diferentes unidades orgânicas da Direção Regional de Cultura do Centro, como é perceptível neste documento, consideramos que, pese as circunstâncias especiais que vivemos, o ano de 2022 ficou marcado, globalmente, por um elevado sentido de missão e responsabilidade das nossas equipas, pela sua grande capacidade de inovação e criatividade e pela inabalável vontade de concretizar e “fazer acontecer”. Como temos dito em outros momentos e documentos, servir a nossa Região é o nosso lema e objetivo primeiro, pelo que em 2022 continuamos a aprofundar o caminho traçado no sentido de afirmarmos a Direção Regional de Cultura do Centro como parceiro privilegiado deste vasto território humano e geográfico.

Assim, atendendo especificamente à análise realizada em termos quantitativos e qualitativos do QUAR de 2022 proponho, nos termos do artigo 18, da Lei 66 –B/2007, de 28 de dezembro, na sua redação atual, **a atribuição de “BOM” para o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro no ano de 2022, já que os objetivos operacionais do serviço, pese as circunstâncias adversas, foram largamente superados (10 objetivos superados e 2 objetivos concretizados a 100%).**

A Diretora Regional de Cultura do Centro

Doutora Suzana Menezes